

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ
وَعَلَىٰ آلِهِ وَصَلِّ وَسَلِّمْ

يَا أَيُّهَا
الَّذِينَ
آمَنُوا
صَلُّوا
عَلَيْهِ
وَسَلِّمُوا
تَسْلِيمًا

FAZAILE DURUD SHARIF

AS VIRTUDES DE
INVOCAR
BÊNÇÃOS E SAUDAÇÕES
PARA O NOBRE
MENSAGEIRO DE ALLAH

صَلَّىٰ اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ

فضائل
دروود
شريف

Shaikhul Hadith
Maulana Muhammad Zakariya
Kandhalawi رحمته الله

Todos os direitos reservados. Este livro não pode ser reproduzido, no todo ou em parte, por qualquer processo mecânico, fotográfico, electrónico, ou por meio de gravação, nem ser introduzido numa base de dados, difundido ou de qualquer forma copiado para uso público ou privado - além do uso legal com o propósito educacional sem fins lucrativos ou breve citação em artigos – sem prévia e expressa autorização do editor.

Versão Portuguesa: Ridwan D. Ismael

Publicado por:

FIP Publicações
www.fip.org.pt
info@publicacoesfip.pt
2015

Primeira Edição: 1419/1999

Distribuído por:

Fundação Islâmica de Palmela

Amma Ba'd

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ
تَحْمُودُهُ وَتُصَلِّحَ عَلَى رَسُولِهِ الْكَرِيمِ حَامِدًا وَ مُصَلِّيًا وَ مُسَلِّمًا
أَلْحَمْدُ لِلَّهِ الَّذِي بِنِعْمَتِهِ تَتِمُّ الصَّالِحَاتُ وَالصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ
عَلَى سَيِّدِ الْمَوْجُودَاتِ الَّذِي قَالَ أَنَا سَيِّدٌ وَلِدَادَةٌ وَلَا
فَخْرَ وَعَلَى إِلَهٍ وَأَصْحَابِهِ وَآتْبَاعِهِ إِلَى يَوْمِ الْحَشْرِ.

Foi graças à Generosidade, Beneficência e Dádiva de Allah, Todo-Poderoso, e também graças às preces e atenções dos Seus servos piedosos, que este pecador e desmerecedor teve a oportunidade de escrever vários livros relacionados com as virtudes das acções, que posteriormente foram introduzidos no sistema de Dawah (propagação do Din) do Markaz de Nizámud Din.

Através de inúmeras cartas e informações ficou-se a conhecer a sua aceitabilidade e o seu benefício. Na realidade, nada tenho a ver com isso.

Primeiro, porque isto na verdade é uma dádiva de Allah, Todo-Poderoso, em segundo lugar trata-se do Barakah e bênçãos das palavras do Sagrado e Puro Mensageiro de Allah ﷺ, cujas traduções foram apresentadas neste livro, e, em terceiro lugar trata-se do Barakah e bênçãos dos amigos de Allah de cujas recomendações estes livros foram escritos.

Trata-se de um favor e dádiva de Allah, Todo-Poderoso, de cujas bênçãos, a sujidade deste servo impuro, não interferiu.

اللَّهُمَّ لَكَ الْحَمْدُ كُلُّهُ وَلَكَ الشُّكْرُ كُلُّهُ لَا أُحْصِي ثَنَاءً عَلَيْكَ أَنْتَ كَمَا أَثْنَيْتَ عَلَيَّ نَفْسِكَ

O primeiro livro desta série, denominado por ‘Fazaile Qur’án’, foi escrito em 1348 da Hégira, por indicação de Sha Muhammad Yassin Saheb Naguinwi ﷺ, que era o Khalifah de Kutube Álam Shaikul Mashaikh Ghanghuhi (Kuddassa Sirruhul Aziz), conforme exposto em detalhe no prefácio do livro. Shah Saheb (que Allah ilumine a sua campa) faleceu no dia 30 de Shawwal do ano 1360 da Hégira, na noite de quinta-feira.

Na altura do seu falecimento, disse ao seu ilustre Khalifah, Moulana Alhaj Abdul Aziz Duaju para me transmitir a mensagem no sentido de compilar *Fazaile Durud Sharif* tal como foi compilado o *Fazaile Qur’án*. Depois do falecimento de Shah Saheb, Moulana Abdul Aziz, por repetidas vezes, lembrou-me a referida mensagem, insistindo para que escrevesse o referido livro. Este servo (o autor) também, embora reconhecesse a sua pouca capacidade, desejava arduamente que esta honra lhe fosse concedida. Além de Shah Saheb, muitas outras individualidades insistiam comigo no sentido de escrever este livro. Porém, o ónus da exaltada posição e grau do Chefe dos Mundos e Chefe dos Profetas e Mensageiros, Muhammad ﷺ, pesava muito e receava sempre que pretendia iniciar o livro, que devido à minha limitada capacidade, fosse escrever algo que ferisse (ou contrariasse) o alto e exaltado estatuto de Raçulullah ﷺ.

Neste estado de incertezas, Moulana Muhammad Yusuf Saheb ﷺ insistiu para que o acompanhasse na sua viagem a Hajj, no ano transacto, e tive a sorte de me apresentar pela quarta vez nas Cidades Santas. Depois de Hajj, quando me encontrava na Cidade Santa de Madinah Munawwarah, por várias vezes, pensava qual a justificação por ainda não ter escrito o livro ‘*Fazaile Durud Sharif*’. Imaginava várias desculpas, mas desta vez tinha determinado que após o regresso da viagem, Insha-Allah, iniciaria este livro.

Entretanto, como diz o ditado, “Para aquele que tem maus hábitos, existem inúmeras desculpas”, após o regresso da viagem envolvi-me em

eventualidades de iniciar hoje ou amanhã, até que neste mês de Ramadan do corrente ano resolvi finalmente iniciar a escrita do livro.

Assim, decidi hoje, dia 25 de Ramadán Mubáarak do ano 1348, iniciar este livro em Nome de Allah, Todo-Poderoso, após a oração deste último dia de *Jumuah* (sexta-feira).

Que Allah, através da Sua Infinita Graça e Dádiva, conceda Taufiq de completar este livro, e quer neste livro, como nos outros anteriormente escritos por este humilde servo, perdoe e desculpe todos os erros e omissões existentes, através do Seu infinito Perdão e Misericórdia.

Pretendo escrever este livro dividindo-o em cinco capítulos e um epílogo.

Os cinco capítulos distribuem-se da seguinte forma:

Capítulo I - A respeito das virtudes de *Durud Sharif*.

Capítulo II - Alguns *Durud Sharif* específicos.

Capítulo III - A respeito da negligência na recitação de *Durud Sharif*.

Capítulo IV - Diversas virtudes.

Capítulo V - A respeito de algumas passagens.

Que Allah conceda Taufiq às pessoas para que recitem o mais possível *Durud Sharif*.

Ao ler este livro, cada um analisará a grandiosidade deste tesouro que é denominado por '*Durud Sharif*'. Aqueles que pouco se importam com isto, na realidade, ficam privados de uma enorme bênção.

ÍNDICE

Capítulo I - As virtudes da recitação de <i>Durud Sharif</i>	7
Capítulo II - Alguns <i>Durud Sharif</i> específicos	49
Capítulo III - Os Ahadith que alertam para as consequências por não recitar (enviar) <i>Durud Sharif</i> para Raçulullah ﷺ	111
Capítulo IV - Diversas Virtudes	123
Capítulo V - Passagens relacionadas com o <i>Durud Sharif</i>	142

Capítulo I - As virtudes da recitação de *Durud Sharif*

Aqui o mais importante e primordial é a palavra de Allah, Todo-Poderoso e as ordens d’Ele. Allah diz no Sagrado Qur’án:

إِنَّ اللَّهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّونَ عَلَى النَّبِيِّ يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا صَلُّوا عَلَيْهِ وَسَلِّمُوا تَسْلِيمًا

(1) “Na realidade, Allah e os Seus anjos derramam bênçãos sobre o Profeta. Ó vós que credes: pedi bênçãos para Ele e saudai-o com respeitosa saudação.”

(Qur’án: 33:56)

Nota: Allah, Todo-Poderoso, revelou vários preceitos e mandamentos no Sagrado Qur’án, como por exemplo o *Saláh*, o Jejum, a Peregrinação, entre outros. Da mesma forma elogiou e louvou vários Profetas e Mensageiros Seus, privilegiando-os de diversas formas. Quando criou Sayyiduna Ádam ﷺ, incumbiu os anjos para que se prostrassem diante d’Ele. Sempre que Ele mencionou tais elogios e privilégios nunca revelou a Seu respeito, que Ele também faz o mesmo, e, conseqüentemente, dando a mesma ordem à humanidade. Tal privilégio é reservado para o Chefe de todos os Mensageiros e o orgulho de todos Eles, Muhammad ﷺ, a respeito de quem Allah primeiro mencionou o Seu próprio nome, em seguida o dos anjos e depois ordenou à humanidade para que seguisse o exemplo, dizendo que, tal como Allah e os Seus anjos derramam bênçãos sobre Muhammad ﷺ, vós que credes, também, deveis fazer o mesmo, pedindo bênçãos para Ele.

Que acção poderá ter mais valor do que aquela na qual os Mu'minin (crentes) têm o privilégio de participar juntamente com Allah e Seus anjos?

Além disso, os que entendem a língua árabe compreendem que este versículo inicia-se com a palavra “*Inna*”, que realça ainda mais a sua importância e aparece em conjunto com o verbo no presente, (no idioma árabe é utilizado para indicar continuidade e perpetuidade de uma certa coisa) isto é, Allah e os Seus anjos continuam sempre derramando bênçãos sobre o Sagrado e Santíssimo Mensageiro, Muhammad ﷺ.

Alláma Sakháwi ؒ diz:

“Alguns Ulamá interpretam o significado de Allah derramar bênçãos com a atribuição de ‘*Maqam Mahmud*’, (Posição de Intercessão) a Raçulullah ﷺ.

O significado de os anjos derramarem bênçãos é eles pedirem altos graus para Raçulullah ﷺ.

O significado de a Ummah de Nabi Karim ﷺ efectuar Isstighfar e pedir bênçãos para Raçulullah ﷺ, é o de demonstrar obediência, consideração, amor e mencionar as altas e nobres qualidades de Nabi Karim ﷺ.

Este privilégio e honra que Allah concedeu a Nabi Karim ﷺ, é superior àquele que foi concedido ao Profeta Ádam ؑ relativamente à prostração dos anjos para Ele, porque neste caso somente os anjos participam neste acto, e na honra concedida a Raçulullah ﷺ, próprio Allah participa na acção.

يُصَلِّيَ عَلَيْهِ اللَّهُ جَلَّ جَلَالُهُ بِهَذَا بَدَأَ لِلْعَالَمِينَ كَمَالَهُ

“Allah Todo-Poderoso Derrama bênçãos sobre ele. Com isso, evidencia-se, para a humanidade, a sua categoria.”

Os Ulamá explicam que neste versículo, Allah mencionou a palavra ‘Nabi’ e não chamou-o pelo nome de ‘Muhammad’ ﷺ como fez com os outros Profetas e Mensageiros. Isto deve-se à elevada consideração e estima pelo Sagrado e Santíssimo Raçul ﷺ. Num outro versículo, onde

Nabi Karim ﷺ foi mencionado juntamente com o Profeta Ibráhim ؑ, Allah chamou Ibráhim ؑ pelo seu nome e a Nabi ﷺ por ‘Nabi’, como abaixo mencionado:

إِنَّ أَوْلَى النَّاسِ بِإِبْرَاهِيمَ لَلَّذِينَ اتَّبَعُوهُ وَهَذَا النَّبِيُّ

“Na realidade, esses, entre os homens, que têm mais direitos sobre Ibráhim são os que o seguiram, assim como também este Profeta...”

(Qur’án: 3:68)

E nos casos em que foi mencionado o nome, isto deve-se a alguma razão especial. Alláma Sakháwi ؒ explicou isto detalhadamente.

Aqui há que realçar o facto da palavra ‘Salát’ que aparece no versículo, encontrar-se relacionada com Allah, Seus anjos e os Mu’minin (crentes), porque esta palavra possui vários significados e é utilizada para diversos objectivos, como o autor de Ruhul Ma’ani explicou anteriormente.

Os Ulamá mencionam diversos significados para a palavra ‘Salát’. Em todas as ocasiões serão interpretados aqueles significados que correspondam apropriadamente com Allah, Seus anjos e Mu’minin. Por exemplo, alguns Ulamá são da opinião que o significado de *Salát* alan Nabi é o de honrar, louvar, respeitar e ter consideração. Depois esta palavra terá o seu significado adequado conforme a sua relação. Costuma-se dizer: “O pai tem uma afeição pelo filho e o filho pelo pai e o irmão tem uma afeição pelo outro irmão.” É evidente que a afeição do pai para com o filho não será idêntica à do filho para com o seu pai, como a afeição de um irmão para com o outro, diferenciar-se-á das primeiras duas. Da mesma forma, o significado de Allah enviar o *Salát* a Nabi Karim ﷺ é o de Allah louvar, elogiar e honrar com afeição e beneficência. Da mesma forma, os anjos enviam *Salát*, mas o *Salát* deles diferenciar-se-á do *Salát* de Allah, mediante o estatuto de cada um.

Mais adiante, Allah ordena os Mu'minin (crentes) a enviarem *Salát* e bênçãos.

Imám Bukhári رحمه الله relata de Abu Áliyah رحمه الله, que o significado de Allah enviar *Salát*, é o de Allah elogiá-lo diante dos Seus anjos. E o significado de os anjos enviarem *Salát*, é o de eles fazerem *Duá* (súplica). É relatado que Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه interpretava a palavra

يُصَلُّونَ

‘Yuçalluna’
‘Derramam bênçãos’

Por

يُسْرُكُونَ

‘Yubarrikuna’
‘Efectuam Duá e súplicas de Barakah (bênção)’.

Háfiz Ibn Hajar رحمه الله diz: “Esta interpretação coincide com a de Abu Áliyah, embora mais específica. Háfiz, numa outra ocasião, mencionou diversos significados e interpretações da palavra *Saláh*. Disse depois que, na sua opinião, a interpretação de Abu Áliyah é a mais adequada, isto é, o de Allah elogiá-lo ﷻ. E o *Salát* dos anjos significa efectuar *Duá* e súplica. Porém, esta súplica relaciona-se com o aumento e não apenas o envio de bênçãos.”

É relatado que quando este versículo foi revelado, os Sahábah رضي الله عنهم perguntaram: “Ó Raçulullah ﷺ, sabemos como enviar Salám e Saudações, isto é, da maneira como nós recitamos no (Attahiyyátu) onde se diz:

السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ

‘Assalámu alaika ayyuhan nabiyyu wa rahmatulláhi wa barakatuhu’

Mas, podereis indicar-nos como enviar *Saláh*?" Então, Raçulullah ﷺ ensinou-lhes o *Durud Sharif* até ao fim. Este *Durud* será detalhadamente relatado no primeiro *Hadith* do capítulo II

Ou seja, Allah ordenou os crentes a enviar *Salát* ao Sagrado e Santíssimo Nabi Karim ﷺ. Nabi Karim ﷺ, por sua vez, explicou que o melhor método de enviar *Salát*, é o de pedir a Allah para que Ele envie, pois Ele continua derramando constante e continuamente infinitas e ilimitadas bênçãos sobre Nabi Karim ﷺ, ininterruptamente. As bênçãos d'Ele não conhecem nenhum limite, e isto deve-se também à Misericórdia d'Ele. Após o nosso pedido, as bênçãos a serem derramadas, relacionar-se-ão connosco, isto porque, na realidade, somos incapazes e inabilitados, embora considerar-se-á como se tivessem sido enviadas por nós. Na verdade, quem envia é Allah, pois quem de nós será capaz ou poderá ter a ousadia de presentear diante do Chefe de todos os Profetas uma oferta digna do Seu Estatuto?

Shah Abdul Qádir ؒ escreve: “Pedir a Allah que envie bênçãos para Nabi Karim ﷺ e para a sua família é uma acção bastante aceitável. Assim é derramada a bênção sobre ele de acordo com a sua dignidade. E na troca de um pedido destes, descem dez bênçãos sobre aquele que efectuou o pedido. Por isso, quem desejar poderá alcançar o máximo.”

Este *Hadith* que Shah Saheb referiu, será adiante mencionado.

Através desta explicação, conclui-se que a objecção feita por algumas pessoas que, devido ao pouco conhecimento que possuem, chegam a afirmar que não tem cabimento os Muçulmanos dizerem “*Ó Allah derrame bênçãos sobre Muhammad ﷺ*”, pois a ordem de Allah refere-se ao envio de Bênçãos pelos Muçulmanos, e estes, por sua vez, remetem o mesmo a Allah. Dizem que isto é algo de invulgar e sem lógica.

A primeira resposta a esta questão é dada pelo próprio Raçulullah ﷺ, aquando da revelação deste versículo. Os Sahábah perguntaram a forma de enviar *Saláh*. Raçulullah ﷺ respondeu ensinando a forma acima

mencionada (será mencionada detalhadamente no primeiro *Hadith* do capítulo II).

Em segundo lugar, o nosso pedido a Allah para que Ele envie bênçãos condignas para Raçulullah ﷺ, é substancialmente superior do que sermos nós a apresentar algo para Raçulullah ﷺ.

Alláma Sakháwi رحمه الله escreve no seu livro ‘Al Qaulul Badi’:

“Nota importante: É questionado no livro de Amir Mustafa Turkmani Hanafi qual a lógica e vantagem da ordem de Allah para que enviemos *Durud Sharif* a Nabi ﷺ, e por outro lado, nós pedirmos a Allah, suplicando:

‘Ó Allah Derrame bênçãos sobre Muhammad ﷺ’, isto durante o *Saláh* (Oração)? A seguinte justificação é apresentada para esta questão:

Nabi Karim ﷺ é uma pessoa perfeita, sem quaisquer defeitos. Nós estamos repletos de defeitos e incapacidades. Portanto, como poderemos louvar dignamente aquele que é completamente puro e purificado? Por isso, pedimos a Allah para que Ele derrame bênçãos dignas a Raçulullah ﷺ. Desta forma, as bênçãos serão derramadas por parte de Senhor Puro sobre um Profeta Puro.”

Da mesma forma é relatado por Alláma Nishápuri no seu livro ‘Latáif wa Hikam’ que a pessoa, no *Saláh* (oração), não deve dizer:

صَلَّيْتُ عَلَى مُحَمَّدٍ

“*Eu estou derramando bênçãos...*”

Isto porque o grau do servo é relativamente inferior. Ele deve pedir a Allah para que derrame bênçãos sobre Raçulullah ﷺ. Na realidade, quem derrama bênçãos é Allah, aqui é feita uma relação metafórica para nós no sentido de *Duá* (pedir as tais bênçãos).

Ibn Abi Hajalah رحمه الله também é da mesma opinião. Ele diz, Allah incumbiu-nos o envio de bênçãos e misericórdias e as nossas preces de bênçãos não correspondem ao estatuto e grau de Raçulullah ﷺ. Por isso, nós voltamo-nos para Allah, pois Ele está a par do verdadeiro grau podendo derramar bênçãos dignas do grau e estatuto de Raçulullah ﷺ.

Isto assemelha-se à afirmação feita por Raçulullah ﷺ em relação a Allah, onde Nabi Karim ﷺ diz:

لَا أَحْصِي ثَنَاءَ عَلَيْكَ أَنْتَ كَمَا أَثْنَيْتَ عَلَيَّ نَفْسِيكَ

“Ó Allah! Sou incapaz de O louvar, Vós Sois exactamente como Elogiastes a Vós próprios.”

Alláma Sakháwi ﷺ diz que depois de conhecermos estes factos, devemos seguir o exemplo de Raçulullah ﷺ. Deve-se enviar bênçãos desta forma, conseqüentemente, os nossos graus serão exaltados. Deve-se recotar *Durud* constantemente, com muita insistência, tanto quanto possível, pois recitar *Durud* constante e continuamente é sinal de amor, como diz o ditado:

فَمَنْ أَحَبَّ شَيْئًا أَكْثَرَ ذِكْرَهُ

“Aquele que tem amor por alguém, lembra-se dele constantemente.”

Alláma Sakháwi ﷺ relata de Imám Zainul Ábidin ﷺ que aquele que enviar constantemente *Durud* para Raçulullah ﷺ é sinal deste homem pertencer ao Jamah (grupo) de Ahlus Sunnah (aqueles que seguem Sunnah de Nabi Karim ﷺ).

Alláma Zurqáni ﷺ diz no livro ‘Sharhe Mawáhib’ que o objectivo de recitar *Durud Sharif* é o de adquirir proximidade de Allah obedecendo esta ordem, e pagar algo dos favores de Nabi Karim ﷺ sobre nós.

Háfiz Izzuddin Ibn Abdul Salám diz que o nosso *Durud* não é uma intercessão a favor de Nabi Karim ﷺ, pois que tipo de intercessão poderiam pessoas como nós fazer? Na realidade, Allah incumbiu-nos de oferecer algo em troca de um bem efectuado pelo benfeitor.

E não existe nenhum benfeitor superior a Raçulullah ﷺ. Como nós somos incapazes de oferecer algo digno em compensação dos favores que Nabi Karim ﷺ tem sobre nós, Allah, apercebendo-se de tal, mostrou-nos um meio adequado: recitar e enviar *Durud*.

Porém, como isso confronta-se com a nossa incapacidade, pedimos a Allah que envie bênçãos dignas e apropriadas a Nabi Karim ﷺ.

Como o versículo do Sagrado Qur'án acima mencionado aparece na forma imperativa, os Ulama afirmam que enviar *Durud* é Wájib (compulsório). Isto será analisado detalhadamente no capítulo IV.

Aqui surge uma questão que Alláma Razi mencionou no seu 'Tafsir Kabir', onde diz:

“Se Allah e os Seus anjos derramam bênçãos, qual a necessidade de enviarmos *Durud* (bênçãos)?”

A resposta é que a recitação ou o envio de *Durud* da nossa parte não significa que Raçulullah ﷺ necessita do nosso Dururd, pois, se assim fosse, então, depois de Allah enviar bênçãos, não haveria necessidade de os anjos também enviarem.

Enviarmos *Durud* não é mais do que uma expressão de reverência e respeito. O mesmo acontece no caso da ordem do Zikr (recordação de Allah). Allah recomendou os seus servos a efectuar o Zikr, contudo, Ele jamais necessita deste Zikr.

Háfiz Ibn Hajar رحمه الله escreve que certas pessoas colocaram a seguinte questão: No Sagrado versículo, a palavra *Salát* (enviar bênçãos) encontra-se relacionada com Allah, mas a palavra *Salám* (saudar) não se encontra ligada a Allah. Expliquei-lhes que a palavra *Salám* tem dois significados diferentes: o de *Duá* (e saudar), e o de obedecer e seguir. Os dois significados são aplicáveis no caso dos Mu'minin (crentes). No caso de Allah e Seus anjos, o segundo significado não é aplicável. É por este motivo que a palavra *Salám* não aparece ligada naquele versículo com o nome de Allah e os Seus anjos.

Alláma Sakháwi رحمه الله menciona uma passagem exemplar relacionada com este versículo. Ele relata de Ahmad Yamáni que diz que encontrava-se num local de nome “San'a” e reparou numa multidão à volta de um homem.

Perguntou o que se estava a passar e foi-lhe explicado que aquele era um homem que recitava o Sagrado Qur'án com uma entoação e voz

muito bela. Estava a recitar o Sagrado Qur'án e quando chegou a este versículo:

يُصَلُّونَ عَلَى النَّبِيِّ

Que significa: “Allah e Seus anjos Derramem bênçãos...”, ele em vez disso, recitou:

يُصَلُّونَ عَلَى عَلِيِّ النَّبِيِّ

que significa: “Allah e Seus anjos Derramem bênçãos sobre Ali - que era um Profeta.” (Talvez ele seja pertencente ao grupo dos Rafidhi).

Ao recitar desta forma, de imediato, ficou mudo, leproso, cego e coxo.

Na realidade, é algo muito sério do qual deveremos tirar ilações.

Que Allah nos salve da irreverência a respeito d’Ele ou das Suas palavras ou ainda a respeito dos Seus Mensageiros. Por vezes, devido à distração e pouco conhecimento, não nos importamos com aquilo que sai das nossas bocas.

Que Allah nos salve do Seu castigo.

قُلِ الْحَمْدُ لِلَّهِ وَسَلَامٌ عَلَىٰ عِبَادِهِ الَّذِينَ اصْطَفَىٰ

(2) “Dize, (Ó Muhammad): Louvado seja Allah e que a Paz esteja com os Seus servos que Ele escolheu.”

(Qur’án: 27:59)

Nota: Os Ulamá dizem que este versículo é como um prefácio para o versículo anterior. Neste versículo, Raçulullah ﷺ recebeu a ordem de louvar Allah e saudar os Seus servos escolhidos.

Háfiz Ibn Kathir ؒ escreve no seu Tafsir, que Allah incumbiu ao Seu Raçul ﷺ que saudasse os Servos escolhidos por Ele. Estes Servos são os Profetas e Mensageiros de Allah, tal como é relatado por Abdur Rahman Ibn Zaid Ibn Asslam que o significado de ‘os Seus servos que Ele escolheu’ são os Profetas de Allah, tal como se encontra mencionado num outro versículo de Allah:

○ سُبْحَانَ رَبِّكَ رَبِّ الْعِزَّةِ عَمَّا يَصِفُونَ ○ وَسَلَامٌ عَلَى الْمُرْسَلِينَ ○
○ وَالْحَمْدُ لِلَّهِ رَبِّ الْعَالَمِينَ ○

“Glorificado seja o teu Senhor, o Senhor da Majestade, acima disso que Lhe atribuem. E que a Paz esteja com aqueles que foram enviados para aconselhar. E louvado seja Allah, Senhor dos Mundos.”

(Qur’ân: 37:180,181 e 182)

Imám Thauri, Suddi e alguns outros são da opinião que refere-se aos Sahábah ؓ. A mesma opinião é partilhada por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ. Porém, não existe nenhuma contradição entre estas duas opiniões, porque se os Sahábah estão incluídos neste versículo, evidentemente que os Profetas também estarão incluídos.

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ؓ أَنَّ رَسُولَ اللَّهِ ﷺ قَالَ مَنْ صَلَّى عَلَيَّ صَلَاةً وَاحِدَةً
صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ عَشْرًا

رواه مسلم وابوداؤد وابن حبان في صحيحه وغيرهم كذا في الترغيب

(3) Sayyiduna Abu Hurairah ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que enviar uma vez *Durud* para mim, Allah enviará dez *Saláh* (bênçãos) para ele.”

(Muslim, Abu Daud)

Nota: Apenas uma *Rahmah* (misericórdia) da parte de Allah é suficiente para todo o mundo. Quanto mais dez misericórdias na troca de um *Durud Sharif*.

Com isso, torna-se evidente a superioridade e o valor de *Durud Sharif*, pois recitando apenas uma vez, Allah enviará dez misericórdias.

Afortunadas são aquelas pessoas que tinham por hábito recitar, diariamente, cento e vinte e cinco mil vezes *Durud Sharif*, como ouvi a respeito de alguns familiares meus.

Alláma Sakháwi ﷺ relata de Ámir Rabiah que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que enviar uma vez *Durud* para mim, Allah enviará dez vezes *Durud* (bênçãos) para ele. Assim sendo, depende de vós, quer enviem mais quer enviem menos.”

O mesmo conteúdo é relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Amr ﷺ que acrescenta o seguinte: “Allah e os Seus anjos enviam dez misericórdias.”

Alláma Sakháwi ﷺ relata o mesmo conteúdo de diferentes Sahábah e numa ocasião escreve:

“Allah associou o nome de Raçulullah ﷺ com o Seu nome no *Kalimah Tayyibah*. Considerou a obediência dele como a Sua. O amor por ele como o amor por Si. Da mesma forma, associou o *Durud* para ele como sendo para Si.

Allah diz acerca do Zikr: “Recordai Me, Eu vos recordarei.”

E diz algo semelhante acerca do *Durud*: “Aquele que enviar *Durud* a Nabi ﷺ receberá da parte de Allah dez bênçãos.”

É relatada uma narrativa no livro ‘*Targhib*’, da autoria de Sayyiduna Abdullah Ibn Amr ﷺ: Aquele que enviar um *Durud* para Raçulullah ﷺ, Allah e os Seus anjos enviarão setenta *Durud* (misericórdias) para ele.

É necessário compreender que os Ulamá explicam que não existe nenhuma contradição entre esta narrativa e a que menciona as dez misericórdias. Isto porque as bênçãos de Allah sobre este *Ummah* tendem a aumentar dia após dia, assim, no início eram dez recompensas e depois houve um aumento até setenta. Outros Ulamá são da opinião

que o aumento e a diminuição das recompensas diferem de acordo com as pessoas, ocasiões e circunstâncias.

Esta matéria foi detalhadamente explicada no livro ‘Fazaile Namaz’, no contexto referente à recompensa das orações em congregação serem superiores vinte e cinco ou vinte e sete vezes mais.

Mulla Ali Alqári ؒ escreve que a narrativa das setenta misericórdias talvez se refira ao dia de *Jumuah* (sexta-feira). Isto porque, de acordo com um outro *Hadith*, é relatado que as recompensas das boas ações no dia de *Jumuah* são elevadas até setenta.

عَنْ أَنَسٍ ؓ أَنَّ النَّبِيَّ ﷺ قَالَ مَنْ ذُكِرْتُ عِنْدَهُ فَلْيُصَلِّ عَلَيَّ وَمَنْ صَلَّى عَلَيَّ
مَرَّةً صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ عَشْرًا وَفِي رِوَايَةٍ مَنْ صَلَّى عَلَيَّ صَلَاةً وَاحِدَةً صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ
عَشْرَ صَلَوَاتٍ وَحَطَّ عَنْهُ عَشْرَ سَيِّئَاتٍ وَرَفَعَهُ بِهَا عَشْرَ دَرَجَاتٍ

رواه أحمد والنسائي واللفظ له وابن حبان في صحيحه كذا في الترغيب

(4) Sayyiduna Anass ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que ouvir falar de mim, deve enviar *Durud* e aquele que enviar *Durud* para mim, uma vez, Allah conceder-lhe-á dez *Durud* (misericórdias)”

Numa outra narrativa, Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que enviar *Durud* para mim, uma vez, Allah conceder-lhe-á dez *Durud* (misericórdias) e perdoar-lhe-á dez pecados e elevará dez graus para ele.”

(Ahmad, Nassai)

Nota: Alláma Munziri ؒ no seu livro ‘*Targhib*’, da autoria de Sayyiduna Bará ؓ também relata a mesma narrativa, acrescentando o seguinte: “Terá a recompensa de libertar dez escravos.”. Relata também um *Hadith* de Tabaráni que diz: “Aquele que envia um *Durud* para mim, Allah concede-lhe dez *Durud* (misericórdias) e aquele que me envia dez *Durud*, Allah concede-lhe cem *Durud* (misericórdias) e aquele

que envia cem *Durud* para mim, Allah escreve na sua testa (do recitador) o seguinte:

بِرَاءَةٌ مِّنَ الْبِغَاكِ وَبِرَاءَةٌ مِّنَ النَّارِ

‘Este homem está livre da hipocrisia e livre do inferno’.

E no Dia do Julgamento Final será ressuscitado na companhia dos Mártires (Shahíd).”

Alláma Sakháwi ؒ relata um *Hadith* da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah ؓ na qual consta que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que enviar dez *Durud* para mim, Allah conceder-lhe-á cem *Durud* (misericórdias) e aquele que enviar cem *Durud* para mim, Allah conceder-lhe-á mil *Durud* (misericórdias) e aquele que no fervor de amor e paixão enviar acima disso, então, no Dia do Julgamento Final serei Intercessor e Testemunha dele.”

Isto foi igualmente relatado por Sayyiduna Abdur Rahman Ibn Auf ؓ, mas por outras palavras. Ele relata:

“Um de nós, de entre quatro ou cinco pessoas, permanecia na companhia de Raçulullah ﷺ, para o servir em alguma necessidade. Um dia, Raçulullah ﷺ dirigiu-se para um pomar e eu acompanhei-lhe. Raçulullah ﷺ fez *Saláh* (oração) nesse local e fez um Sajdah tão prolongado que julguei que tinha deixado o mundo (tinha falecido).

Ao ocorrer-me esse pensamento, comecei a chorar. Aproximei-me de Raçulullah ﷺ após o Sajdah (prostração) e ele perguntou-me: ‘O que se passa, ó Abdur Rahman?’. Eu respondi: ‘Raçulullah ﷺ efectuou um Sajdah tão prolongado que receei que tivesse deixado o mundo.’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Allah ofereceu uma coisa relacionada com o meu Ummah (povo). Expressando gratidão por tal oferta, efectuei este Sajdah prolongado. Allah informou-me que aquele que enviar um *Durud* para mim, Allah conceder-lhe-á dez recompensas e perdoar-lhe-á dez pecados.’”

Numa outra narrativa relacionada com a mesma passagem é relatado o seguinte:

“Aquele que do teu Ummah (povo) enviar um *Durud*, conceder-lhe-ei dez *Durud* (misericórdias) e aquele que enviar um *Salám* (saudação) conceder-lhe-ei dez *Salám* (saudações).”

Ainda numa outra narrativa também relacionada com a mesma passagem, é relatado:

“Um dia a face abençoada de Raçulullah ﷺ estava repleta de brilho devido à alegria e esplendor. Um extenso brilho era perceptível na sua face. Os Sahábah disseram: ‘Ó Raçulullah ﷺ, nunca reparámos tanta alegria e esplendor na sua face como hoje’

Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Porque não estarei alegre? Jibril ﷺ acabou de me visitar e disse-me: ‘Aquele que do teu Ummah (povo) enviar um *Durud*, Allah conceder-lhe-á dez recompensas a serem registadas no seu livro de acções, e do mesmo registo dez pecados serão apagados, dez graus serão elevados e um anjo repetir-lhe-á as mesmas palavras que ele pronunciou.’

Raçulullah ﷺ disse que perguntou como seria aquele anjo? Jibril ﷺ respondeu: ‘Allah escolheu um anjo cuja função é de responder até ao Dia do Julgamento Final com as seguintes palavras a todos aqueles que enviam *Durud* para si:

“E que Allah envie *Salawát* (misericórdias) também sobre si.”

Alláma Sakháwi ﷺ colocou a seguinte questão: “De acordo com o seguinte versículo do Sagrado Qur’án:

مَنْ جَاءَ بِالْحَسَنَةِ فَلَهُ عَشْرُ أَمْثَالِهَا

“O que pratica uma boa acção receberá dez vezes aquilo que lhe corresponder”

(Qur’án: 6:160)

Pela lógica deste versículo, cada acção é recompensada dez vezes mais, então, qual a relevância de *Durud*?”

Na minha opinião a resposta é simples. Além destas dez recompensas que receberá pela lógica do versículo acima mencionado, Allah conceder-lhe-á um bônus extra de dez *Durud*, ou seja, misericórdias.

Alláma Sakháwi ﷺ também relata uma afirmação semelhante.

Ele diz que apenas o enviar da parte de Allah dez *Durud* (misericórdias) é suficiente para mostrar superioridade acima das habituais dez recompensas de cada acção. Além disso, dez graus são elevados, dez pecados apagados, dez recompensas escritas no seu livro de acções e a recompensa de ter libertado dez escravos são suplementos extras.

Moulana Ashraf Ali Thanwi ﷺ escreve no seu livro ‘Zádus Saíd’:

“Através dos *Ahadith* conclui-se que por cada *Durud* enviado a Raçulullah ﷺ recebe-se dez recompensas. Através de uma indicação do Sagrado Qur’án, pode-se chegar à conclusão que Allah envia dez maldições sobre aquele que expressa algo de irreverência a respeito de Raçulullah ﷺ. Allah revelou dez palavras, acima de Walid Ibn Mughirah em troca da troça expressada por ele:”

1. ‘Halláf’: fabricante de juramentos;
2. ‘Mahín’: sem honra;
3. ‘Hammázin’: difamador;
4. ‘Massháim Binamim’: semeador de calúnias;
5. ‘Mannáil lil khair’: empecilho do bem;
6. ‘Mu’tadin’: transgressor;
7. ‘Athim’: malfeitor;
8. ‘Utullim’: ganancioso;
9. ‘Zanim’: ignóbil, desprezível;
10. ‘Mukazzibul Lil Ayát’: aquele que desmente os Sinais e Revelações.

Este último é a dedução e resumo do versículo:

إِذَا تُلِّيَ عَلَيْهِ آيَاتُنَا قَالَ أَسَاطِيرُ الْأَوَّلِينَ

“Quando as Nossas Revelações lhe são recitadas, ele diz: São simples fábulas dos homens do passado.”

(Qur’ân: 68:15)

Estas palavras relatadas por Moulana Ashraf Ali Thanwi encontram-se mencionadas no capítulo *Al Qalam* (“A pena”), na vigésima nona parte do Sagrado Qur’ân, que aqui são mencionadas:

وَلَا تُطِعْ كُلَّ حَلَّافٍ مَّهِينٍ ○ هَمَّازٍ مَشَّاءٍ مَبْنُومٍ ○ مَنَّاعٍ لِلْخَيْرِ مُعْتَدٍ أَنَّيْمٍ ○ عُتْلٌ بَعْدَ
ذَلِكَ زَنْبِيْمٍ ○ أَنْ كَانَ ذَا مَالٍ وَبَنِيْنٍ ○ إِذَا تَنَلَّى عَلَيْهِ آيَاتِنَا قَالَ أَسَاطِيرُ الْأَوَّلِيْنَ ○

“Nem obedeças a qualquer fraco fabricante de juramentos, detractor, semeador de escândalos, empecilho do bem, transgressor, malfeitor, ganancioso de tudo, intruso, e, porque ele possui riqueza e filhos. Quando as Nossas Revelações lhe são recitadas, ele diz: - São simples fábulas dos homens do passado.”

(Qur’ân: 68:10-15)

عَنِ ابْنِ مَسْعُودٍ رضي الله عنه قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ إِنَّ أَوْلَى النَّاسِ بِيَوْمِ الْقِيَامَةِ
أَكْثَرُهُمْ عَلَيَّ صَلَوةً

رواه الترمذي وابن حبان في صحيحه كلاهما من رواية موسى بن يعقوب كذا في الترغيب وبسط
السخاوي في القول البديع الكلام على تخرجه

(5) Sayyiduna Abdullah ibn Mas’ud رضي الله عنه relata que Raçulullah ﷺ disse: “No Dia do Julgamento Final, a pessoa mais próxima de mim será aquela que enviou mais *Durud* para mim.”

(Tirmizi)

Nota: Alláma Sakháwi رحمته الله, no livro ‘Al Qaulul Badi’ relatando de ‘Addurul Munazzam’, diz que Raçulullah ﷺ disse:

“De entre vós aquele que recitar mais *Durud* para mim, mais próximo de mim estará no Dia do Julgamento Final.”

Sayyiduna Anass ﷺ relata um *Hadith* no qual Raçulullah ﷺ disse: “No Dia do Julgamento Final, nas diversas ocasiões, a pessoa mais próxima de mim será aquela que tiver enviado mais *Durud* para mim”. Este tópico será analisado no *Hadith* nº 3 do capítulo III.

É relatado num outro *Hadith* que Raçulullah ﷺ disse: “Enviem constantemente *Durud* para mim, porque vocês primeiro serão questionados a meu respeito no Qabr (sepultura).”

É relatado num outro *Hadith* o seguinte conteúdo: Raçulullah ﷺ disse: “Enviar *Durud* para mim transformar-se-á numa luz na escuridão de *Pulsirát*. Aquele que desejar que as suas acções sejam pesadas numa enorme balança, deve enviar constantemente *Durud* para mim.”

Sayyiduna Anass ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que tiver enviado mais *Durud* para mim enquanto esteve no mundo, mais salvação adquirirá no Dia do Julgamento Final das suas assustadoras estações e passagens.”

É relatado no livro ‘Zádus Saíd’ um *Hadith* de Sayyiduna Anass ﷺ que relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que enviar abundantemente *Durud* para mim, estará na sombra do *Arsh* (Trono)”.

Alláma Sakháwi ﷺ relata um *Hadith* onde Raçulullah ﷺ disse:

“No dia do Julgamento Final, três tipos de pessoas terão o privilégio de ficar na Sombra do *Arsh* (Trono de Allah), no Dia em que não existirá nenhuma outra sombra excepto a do *Arsh*:

- 1 - Aquele que afasta o sofrimento de algum afligido;
- 2 - Aquele que revive uma Sunnah minha;
- 3 - Aquele que me envia mais *Durud*.”

Alláma Sakháwi ﷺ relata um *Hadith* da autoria de Abdullah Ibn Umar ﷺ que diz que Raçulullah ﷺ disse: “Embelezem os vossos convívios (agrupamentos) com *Durud Sharif*, pois enviar *Durud* para mim é um meio de adquirir *Nur* (brilho) no Dia do Julgamento Final.”

Alláma Sakháwi ﷺ relata de ‘Kuwwátul Kulub’ que no mínimo deve-se enviar trezentas vezes *Durud* regularmente. Hazrat Ghanguhi

(*Quddassa Sirruhu*) também aconselhava os seus alunos e seguidores a recitarem trezentas vezes *Durud Sharif*. Esta referência será mencionada no *Hadith* nº 3 do capítulo III.

Alláma Sakháwi ﷺ referindo-se à parte do *Hadith* que diz:

إِنَّ أَوْلَى النَّاسِ

“De entre vós a pessoa mais próxima...”

Escreve que Ibn Hibbán, no seu livro ‘Sahih’, comenta o seguinte após mencionar este *Hadith*:

“Este *Hadith* prova claramente que no Dia do Julgamento Final as pessoas mais próximas de Raçulullah ﷺ serão os *Muhaddethin* (estudiosos e teólogos de *Ahadith*), pois estes são os que mais *Durud* recitam.”

Sayyiduna Abu Ubaidah ﷺ também partilha da mesma opinião de que os *Muhaddethin* estão incluídos nesta virtude, isto porque quando eles relatam ou escrevem os *Ahadith*, então, eles enviam *Durud* para Raçulullah ﷺ.

Da mesma forma, Khatib ﷺ também relata de Abu Nuaim ﷺ que este *Hadith* refere-se aos *Muhaddethin*.

Os Ulamá escrevem que a razão de eles merecerem esta honra deve-se ao facto de quando eles recitam, relatam ou escrevem os *Ahadith*, então, por escreverem ou recitarem o sagrado nome de Raçulullah ﷺ adquirem a oportunidade de enviar *Durud*.

A palavra ‘*Muhaddethin*’ não implica apenas Imám de *Hadith*, mas sim todos aqueles que lêem ou ensinam *Hadith*, quer em Árabe, Urdu (ou qualquer outra língua), estão também incluídos.

É relatado no livro ‘*Zádu Saíd*’ um *Hadith* da autoria de Tabaráni onde Raçulullah ﷺ diz:

“Aquele que envia *Durud* para mim num livro (isto é, escreve-o num livro), os anjos continuarão a enviar *Durud* para ele (efectuarão *Duá* e súplica para ele) enquanto o meu nome se mantiver escrito naquele livro.”

A mesma fonte relata um outro *Hadith* de Raçulullah ﷺ que diz: “Aquele que enviar dez *Durud* para mim de manhã, e dez ao entardecer, no Dia do Julgamento Final, a minha intercessão será *Wájib* (necessária) para ele.”

A mesma fonte relata, da autoria de Imám Musstagfiri, que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que, diariamente, recitar e enviar cem *Durud* para mim, Allah preencherá cem necessidades dele, trinta mundanas e as restantes relacionadas com Akhirah.”

عَنْ ابْنِ مَسْعُودٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ عَنِ النَّبِيِّ ﷺ قَالَ إِنَّ لِلَّهِ مَلَائِكَةً سَيَّاحِينَ يُبَلِّغُونِي عَنْ
أُمَّتِي السَّلَامَ

رواه النسائي وابن حبان في صحيحه كذا في الترغيب زاد في القول البديع أحمد والحاكم وغيرهما
وقال الحاكم صحيح الإسناد

(6) Sayyiduna Abdullah Ibn Mas’ud ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Existem muitos anjos de Allah que passeiam pela terra com a função de me transmitir as saudações (Salám) do meu Ummah (povo).”

(Nassai)

Nota: Muitos outros Sahábah também relatam o mesmo conteúdo.

Alláma Sakháwi ﷺ menciona um *Hadith* relatado por Sayyiduna Ali ﷺ com o mesmo conteúdo, onde Raçulullah ﷺ diz: “Alguns anjos de Allah passeiam pela terra com a função de me transmitir o *Durud* enviado pelo meu Ummah (povo).”

É relatado no livro ‘*Targhib*’ uma narrativa de Sayyiduna Hassan ﷺ onde Raçulullah ﷺ disse:

“Onde quer que vocês estejam, continuem enviando *Durud* para mim, sem dúvida, o vosso *Durud* chega até mim.”

Sayyiduna Anass ؓ diz que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que enviar um *Durud*, este chega até mim e eu em troca envio-lhe um *Durud* e para além disso, ele obtém dez recompensas.”

É relatado no livro ‘*Mishkát*’ um *Hadith* com o mesmo conteúdo da autoria de Sayyiduna Abu Huraira ؓ que diz que Raçulullah ﷺ disse:

“Enviem *Durud* para mim, pois o vosso *Durud* chega até mim.”

عَنْ عَمَّارِ بْنِ يَاسِرٍ ؓ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ إِنَّ اللَّهَ وَكَلَّ بِقَبْرِي مَلَكًا
أَعْطَاهُ أَسْمَاعَ الْخَلَائِقِ فَلَا يُصَلِّي عَلَيَّ أَحَدٌ إِلَى يَوْمِ الْقِيَامَةِ إِلَّا أُنْبِغِنِي بِاسْمِهِ
وَاسْمِ أَبِيهِ هَذَا فَلَانُ بْنُ فُلَانٍ قَدْ صَلَّى عَلَيْكَ

رواه الزوار كذا في الترغيب وذكر تخريج السخاوي في القول البديع

7 - Sayyiduna Ammár Ibn Yassir ؓ diz que Raçulullah ﷺ disse:

“Allah colocou um determinado anjo perto da minha campa, a quem Allah concedeu o poder de audição (com o qual ele pode ouvir toda a humanidade).

Assim, até ao Dia do Julgamento Final, aquele que me enviar *Durud*, o anjo transmite-me o *Durud* com o nome da pessoa e do pai da pessoa que o recitou, dizendo:

‘Fulano, filho de fulano enviou *Durud* para si.’”

(Bazzar, Targuib)

Nota: Alláma Sakháwi ؓ também relatou este *Hadith* no livro ‘*Al Qaulul Badi*’, onde menciona o seguinte:

“*Fulano, filho do fulano enviou Durud para si.*”

Depois Raçulullah ﷺ disse:

“*A seguir, Allah concede-lhe por cada Durud, dez Salah (misericórdias).*”

Num outro *Hadith*, é relatado o mesmo conteúdo, ou seja, que “Allah concedeu o poder de audição a um determinado anjo. Com esse poder ele é capaz de ouvir toda a humanidade. Ele permanecerá perto da minha campa até ao Dia do Julgamento Final. Quando alguém envia *Durud* para mim, então, aquele anjo, mencionando o nome daquele que o enviou juntamente com o nome do seu pai, diz:

‘Fulano, filho do fulano enviou *Durud* para si.’ Allah assumiu da minha parte que aquele que me enviar um *Durud*, Allah conceder-lhe-á dez *Durud* (misericórdias).”

Uma outra narrativa relacionada com o mesmo assunto, acrescenta o seguinte: “Pedi ao meu Senhor, que na troca de um *Durud* enviado para mim, Allah concedesse dez *Salah* (misericórdias) e Allah aceitou este meu pedido.”

Sayyiduna Abu Umámah ﷺ também relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que me enviar um *Durud*, Allah conceder-lhe-á dez *Durud* (misericórdias) e é estipulado um anjo que me transmite aquele *Durud*.”

Sayyiduna Anass ﷺ conta que certa vez Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que me enviar, na noite ou no dia de Jumuah (sexta-feira), *Durud*, Allah preencherá cem necessidades dessa pessoa e estipula um anjo que me transmite na minha campa, tal como vos são entregues as vossas ofertas.”

Não existe nenhuma contradição entre este *Hadith*, que revela existir um determinado anjo perto da campa de Raçulullah ﷺ, para lhe transmitir os *Durud* e *Salám* enviados pela humanidade e o *Hadith* anterior relatando que muitos anjos de Allah passeiam pela terra com o objectivo de transmitir os *Durud* a Raçulullah ﷺ. Isto porque a missão do anjo que se encontra perto da campa de Raçulullah ﷺ, é apenas transmitir os *Durud* e *Salám* a Nabi ﷺ, e os que passeiam pela terra ficam à procura de agrupamentos entre outros de *Zikr* e *Ta'lim*. Sempre que encontram algum *Durud* a ser enviado, eles apressam-se a levá-lo e transmiti-lo a Nabi Karim ﷺ. É uma prática normal quando se trata de transmitir algo diante de algum órgão soberano, especialmente quando

tal mensagem é lida em pleno público, todos se esforçam em transmitir essa mensagem.

Observou-se este tipo de ânsia e desejo nos nossos Masháikh antecedentes, amigos de Allah.

Neste caso trata-se de transmitir diante do órgão mais alto e soberano de todo o universo. Trata-se de transmitir uma mensagem ao Rei de todos os Profetas e Mensageiros, o mais exaltado de todos os Profetas e Mensageiros, Raçulullah ﷺ. Portanto, é compreensível que sejam muitos os anjos a transmitir.

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ مَنْ صَلَّى عَلَيَّ عِنْدَ قَبْرِي سَمِعْتُهُ
وَمَنْ صَلَّى عَلَيَّ نَائِبًا أُبْلِغْتُهُ

رواه البيهقي في شعب الإيمان كذا في المشكوة وبسط السخاوي في تخرجه

(8) Sayyiduna Abu Huraira رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que enviar *Durud* perto da minha campa, eu próprio ouço-o e aquele que me enviar um *Durud* de longe, o mesmo é-me transmitido.”

(Baihaqui, Mishkát)

Nota: Alláma Sakháwi رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ relata no seu livro ‘Al Qaulul Badi’ inúmeras narrativas onde consta que aquele que enviar *Durud* de longe, um anjo estipulado transmite-o a Raçulullah ﷺ e aquele que recitar *Durud* estando próximo da campa de Nabi Karim ﷺ, ele próprio ouve.

A respeito daquele que envia *Durud* de longe, ficou já explicado no *Hadith* anterior, que um anjo encontra-se especificamente nomeado para transmitir estes *Durud* a Nabi Karim ﷺ.

Porém, este *Hadith* menciona outro tópico, o de enviar *Durud* perto da campa de Raçulullah ﷺ onde Raçulullah ﷺ o ouve pessoalmente. Este é um tópico digno de orgulho, honra e prazer.

Alláma Sakháwi ؒ, no livro ‘Al Qaulul Badi’, relata que Sulaimán ibn Suhaim ؒ disse:

“Sonhei com Raçulullah ﷺ. Perguntei: ‘Ó Raçulullah ﷺ! Vós apercebeis-vos destas pessoas que aparecem e saúdam-no?’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Sim, apercebo-me e até respondo às suas saudações.’”

Ibráhim ibn Shaibán ؒ conta: “Depois de terminar Hajj (peregrinação), fui a Madinah Munawwarah. Dirigi-me à Sagrada Campa e apresentei o meu Salám (saudações e cumprimentos).

Ouvi do quarto onde se encontra a Sagrada Campa de Raçulullah ﷺ o seguinte:

وَعَلَيْكَ السَّلَامُ

‘*Wa alaikas salám (Saudações para si também).*’”

Mulla Ali Alqári ؒ diz: “Sem dúvida, enviar o *Durud* perto da Sagrada e Abençoada campa de Raçulullah ﷺ, é melhor do que enviar de longe. Isto porque a concentração, atenção e o prazer que são adquiridos estando perto, não são alcançáveis estando longe.”

O autor de Mazáhire escreve a respeito deste *Hadith*:

“O significado é que Nabi Karim ﷺ diz que aquela pessoa que enviar *Durud* num local próximo de mim, ou seja, perto da minha campa, eu pessoalmente o ouço. E aqueles que enviam *Durud* de longe, o mesmo é-me transmitido pelos anjos que passeiam pela terra. Porém, a resposta à saudação, concedo-a em ambos os casos. Assim, pode-se analisar o valor de enviar *Salám* (saudações) a Raçulullah ﷺ e ficar a saber qual a honra e mérito que são concedidos especialmente àqueles que constantemente enviam saudações a Raçulullah ﷺ.

Se receber apenas uma resposta em troca de todas as saudações efectuadas ao longo da vida é uma enorme sorte e felicidade, quanto mais receber uma resposta em troca de cada saudação.”

Alláma Sakháwi ؒ menciona esta passagem da seguinte forma: “Para a felicidade e honra de uma pessoa, é suficiente apenas o facto de o seu nome ser mencionado com nobreza diante de Raçulullah ﷺ.”

A este respeito é relatado o seguinte poema:

وَمَنْ خَطَرَتْ مِنْهُ بِبَالِكَ خَطْرَةً
حَقِيقًا بَانَ يَسْمُوَ وَإِنْ يَتَقَدَّمَ

“O teu pensamento a respeito de alguém torna-o num grande felizardo e digno de se orgulhar e saltitar (de tremenda alegria).”

Outro poema diz:

ذکر میرا مجھ سے بہتر ہے کہ اس محفل میں ہے

“O meu nome é melhor do que a minha pessoa por encontrar-se mencionado naquele agrupamento.”

De acordo com esta narrativa, não existe nenhuma contradição do facto de Raçulullah ﷺ ouvir, pois todos os Profetas e Mensageiros de Allah encontram-se vivos nas suas campas.

Alláma Sakháwi ﷺ diz no seu livro ‘Al Qaulul Badi’:

“Nós cremos e acreditamos que Raçulullah ﷺ está vivo na sua campa. A terra não pode consumir o seu abençoado corpo. Existe um Ijma’ (consenso) a esse respeito.”

Imám Baihaqui ﷺ escreveu um livro especificamente a respeito das vidas dos Profetas nas suas campas.

Alláma Sakháwi ﷺ relatou o *Hadith* da autoria de Sayyiduna Anass ﷺ de diversas fontes, que relata o seguinte: “Os Profetas encontram-se com vida nas suas campas e efectuam o Saláh (oração)”.

Imám Muslim ﷺ relata também de Sayyiduna Anass ﷺ que Raçulullah ﷺ disse:

“Na noite de *Mi’raj* passei por Mussa ﷺ, encontrei-o a efectuar Saláh (oração)”.

Uma outra narrativa relatada por Imám Musslim ﷺ diz que Raçulullah ﷺ disse:

“Reparei que encontrava-me na companhia de um grupo de Profetas, e vi Sayyiduna Issa e Sayyiduna Ibráhim ﷺ em pé, no Saláh (oração).”

Depois de Raçulullah ﷺ se ter despedido deste mundo, Sayyiduna Abu Bakr Siddik ؓ, aproximou-se do abençoado corpo de Raçulullah ﷺ e reparou que a abençoada face estava coberta com um lenço. Retirou o lenço e, dirigindo-se para Raçulullah ﷺ, disse:

“Ó Profeta de Allah! Os meus pais sejam sacrificados por si! Que Allah não conceda duas mortes a si. Uma estava destinada para si, já a cumpriste.” (Bukhári).

Alláma Suyuti ؒ também escreveu um livro sobre a vida dos Profetas nas suas campas. Este tópico será abordado detalhadamente no *Hadith* nº 3 do capítulo II, em que será explicado que Allah proibiu a terra de consumir os corpos dos Profetas.

Alláma Sakháwi ؒ escreve no seu livro ‘Al Qaulul Badi’, que é *Musstahab* (aconselhável) recitar *Durud Sharif* abundantemente quando avistar pela primeira vez as árvores e casas de Madinah Munawwarah. Aliás, deve se recitar cada vez mais à medida que se for aproximando de Madinah Munawwarah, pois estes locais estão repletos de bênçãos da Revelação do Sagrado Qur’án. São locais que, por repetidas vezes, receberam as visitas de Sayyiduna Jibril e Sayyiduna Mikáil ؑ e a sua terra guarda as bênçãos do Rei da humanidade, Raçulullah ﷺ.

Foi destes locais que o Din de Allah e as Sunnah do Santíssimo Mensageiro de Allah ﷺ foram divulgados. São locais de virtude e do bem. Ao aproximar-se destes locais, o coração deve encher-se de respeito, consideração e reverência, como que estivéssemos a olhar para Raçulullah ﷺ. Devemos ter em mente que, sem dúvida, Raçulullah ﷺ está a ouvir o *Salám* (saudação). Conversas desnecessárias devem ser evitadas.

Em seguida, deve-se dirigir para a Sagrada e Abençoada campa de Raçulullah ﷺ pela direcção de Qibla. Aí deve-se permanecer em pé numa distância de quatro braços, cabisbaixo, com toda a concentração e respeito, com muita vontade e reverência deve expressar o seguinte:

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا نَبِيَّ اللَّهِ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا خَيْرَ
اللَّهِ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا خَيْرَ خَلْقِ اللَّهِ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا حَبِيبَ اللَّهِ ، السَّلَامُ
عَلَيْكَ يَا سَيِّدَ الْمُرْسَلِينَ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا حَاتِمَ النَّبِيِّينَ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ
رَبِّ الْعَالَمِينَ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا قَائِدَ الْغُرِّ الْمُحَجَّلِينَ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا بَشِيرَ ،
السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا نَذِيرَ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ وَعَلَى أَهْلِ بَيْتِكَ الطَّاهِرِينَ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ

وَعَلَى أَرْوَاجِكَ الطَّاهِرَاتِ أُمَّهَاتِ الْمُؤْمِنِينَ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ وَعَلَى أَصْحَابِكَ
أَجْمَعِينَ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ وَعَلَى سَائِرِ الْأَنْبِيَاءِ وَالْمُرْسَلِينَ وَسَائِرِ عِبَادِ اللَّهِ الصَّالِحِينَ
جَزَاكَ اللَّهُ عَنَّا يَا رَسُولَ اللَّهِ أَفْضَلَ مَا جَزَى نَبِيًّا عَن قَوْمِهِ وَرَسُولًا عَن أُمَّتِهِ
وَصَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ كُلَّمَا ذَكَرَكَ الذَّاكِرُونَ وَكُلَّمَا غَفَلَ عَن ذِكْرِكَ الْغَافِلُونَ ،
وَصَلَّى عَلَيْكَ فِي الْأَوَّلِينَ وَصَلَّى عَلَيْكَ فِي الْآخِرِينَ أَفْضَلَ وَأَكْمَلَ وَأَطْيَبَ مَا

صَلَّى عَلَى أَحَدٍ مِّنَ الْخَلْقِ أَجْمَعِينَ كَمَا اسْتَفْتَدْنَا بِكَ مِنَ الصَّلَاةِ وَبَصَّرْنَا بِكَ
مِنَ الْعَمَى وَالْجَهَالَةِ ، أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَأَشْهَدُ أَنَّكَ عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ وَأَمِينُهُ
وَخَيْرُهُ مِنْ خَلْقِهِ وَأَشْهَدُ أَنَّكَ قَدْ بَلَغْتَ الرِّسَالََةَ وَأَدْبَيْتَ الْأَمَانَةَ وَنَصَحْتَ الْأُمَّةَ
وَجَاهَدْتَ فِي اللَّهِ حَقَّ جِهَادِهِ ، اللَّهُمَّ آتِهِ نَهَايَةَ مَا يَبْغِي أَنْ يَأْمَلَهُ الْإِمْلُونَ

(قلت وذكره النووي في مناسكه بأكثر منه)

“Saudações para si, Ó Mensageiro de Allah.

Saudações para si, Ó Profeta de Allah.

Saudações para si, Ó o Escolhido de Allah.

Saudações para si, Ó o Melhor de Toda a Criação de Allah.

Saudações para si, Ó o Chefe de Todos os Profetas.

Saudações para si, Ó o Selo da Profecia.

Saudações para si, Ó o Mensageiro do Senhor dos Mundos.

Saudações para si, Ó o Chefe daqueles cujas faces, mãos e pés estarão a brilhar (uma característica exclusiva dos *Muminin* (crentes) no Dia de *Quiyámah* (Julgamento); os mebrs lavados no *Wudhu* - ablução - terão um brilho).

Saudações para si, Ó o Portador de boas novas de *Jannah* (Paraíso).

Saudações para si, Ó o Alertador acerca do *Jahannam* (Inferno).
Saudações para si, e para a sua Pura e Santa Família.

Saudações para si e para as suas Puras Esposas que são as Mães de todos os Crentes.

Saudações para si e para todos os vossos Sahábah (companheiros).

Saudações para si, para todos os Profetas e Mensageiros e para todos os servos de Allah, piedosos.

Ó Mensageiro de Allah! Que Allah vos conceda da nossa parte as melhores recompensas que jamais tenha concedido a algum Profeta em nome da sua gente ou a algum Mensageiro em nome do seu povo e que Allah derrame bênçãos sobre si, sempre que os que negligenciam a sua recordação, estejam negligenciando.

Que Allah derrame bênçãos sobre si nos anteriores, e que Allah derrame bênçãos sobre si nos posteriores, bênçãos puras, melhores e as mais categóricas que jamais Allah tenha derramado sobre alguém de entre a Sua Criação, da mesma forma como Ele, através da vossa bênção, nos salvou da perdição e desvio, e, graças à vossa bênção concedeu-nos visibilidade depois da ignorância e cegueira.

Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Vós sois Servo e Mensageiro d’Ele e que sois o Seu Escolhido de entre toda a Sua Criação e testemunho que vós divulgastes a Profecia, transmitistes da forma correcta a pertença d’Ele. E que aconselhastes o Ummah (povo) da forma completa e que esforçastes pela Causa de Allah, da mesma forma. Ó Allah! Concede-lhe mais e mais do que alguma vez alguém possa ter esperança.”

A seguir, deve *pedir Duá* (súplica) para si e para todos os Muçulmanos e Muçulmanas.

Em seguida, deve recitar *Salám* para Sayyiduna Abu Bakr Siddik e Sayyiduna Umar ؓ e efectuar também *Duá* para eles, para que Allah também lhes conceda as maiores e melhores recompensas pelo esforço que desempenharam na ajuda a Raçulullah ؐ e no cumprimento dos seus deveres para com Raçulullah ؐ.

É importante compreender que perto da Sagrada e Abençoada campa de Raçulullah ؐ é preferível apresentar *Salám* em pé, em vez de rezar *Durud*. Ou seja, é recomendável recitar mais:

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ

(*Assalámu alaika yá Raçulallah!*)

do que:

الصَّلَاةُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ

(*As salátu alaika yá Raçulallah!*)

Na opinião de Alláma Báji ؓ é melhor recitar *Durud*.

Alláma Sakháwi ؓ diz que a primeira opinião parece mais correcta, como também é a opinião do autor de Qámus, Alláma Majduddin ؓ. Isto porque, as palavras do *Hadith* são:

مَا مِنْ مُسْلِمٍ يُسَلِّمُ عَلَيَّ عِنْدَ قَبْرِي

“*Aquele muçulmano que me cumprimenta perto da minha campa.*”

A indicação de Alláma Sakháwi ؓ é para aquele *Hadith* relatado por Abu Daud e outros, da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah ؓ que relata que Raçulullah ؐ disse:

“*Quando alguém me cumprimenta (enviando Salám), Allah devolve-me a alma para que responda ao cumprimento dele.*”

A opinião deste humilde servo é que a palavra ‘*Salát*’ também aparece em inúmeras narrativas, como por exemplo no *Hadith* nº8 que atrás mencionamos, é relatado que Raçulullah ﷺ disse: “*Aquele que enviar Durud (bênçãos) perto da minha campa, ouço-o.*”

O mesmo conteúdo é mencionado em inúmeras narrativas, por isso, na minha modesta opinião, deve-se conjugar as duas coisas em todas as alturas e ocasiões; O *Salát* e *Salám*.

Assim, em vez de apenas recitar

السَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ

1- “*Assalámu alaika yá Raçulallah!*”

ou recitar

الصَّلَاةُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ

2- “*As salátu alaika yá Raçulallah!*”

deve-se conjugar os dois termos e recitá-los conjuntamente, da seguinte forma:

الصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ عَلَيْكَ يَا رَسُولَ اللَّهِ

“*As salátu was salámu alaika yá Raçulallah!*”

Assim, não existirá nenhuma contradição entre as opiniões de Alláma Baji e Alláma Sakháwi (*Rahmatulláhi alaihim*) e agir-se-á em conformidade com as duas opiniões.

É relatado no livro ‘*Wafául wafá*’ que Abu Abdillah Muhammad ibn Abdillah ibn Alhussain Sámiri Hanbali ﷺ no seu livro ‘*Musstauib*’, na secção referente à visita à Sagrada e Abençoada Campa de Raçulullah ﷺ, escreve:

“Depois deve dirigir-se em direcção à Sagrada Campa e voltando a sua face para ela, com o Mimbar (Púlpito) do seu lado esquerdo, deve-se

permanecer em pé.” Em seguida o autor descreve o modo de apresentar cumprimentos e de *pedir Duá*, mencionando o seguinte *Duá* (súplica):

اللَّهُمَّ إِنَّكَ قُلْتَ فِي كِتَابِكَ لِنَبِيِّكَ عَلَيْهِ السَّلَامُ ﴿ وَلَوْ أَنَّهُمْ إِذْ ظَلَمُوا أَنْفُسَهُمْ
جَاءُوكَ فَاسْتَغْفَرُوا اللَّهَ وَاسْتَغْفَرَ لَهُمُ الرَّسُولُ لَوَجَدُوا اللَّهَ تَوَّابًا رَحِيمًا ﴾ وَإِنِّي
قَدْ أَتَيْتُ نَبِيَّكَ مُسْتَغْفِرًا فَأَسْأَلُكَ أَنْ تُوجِبَ لِي الْمَغْفِرَةَ كَمَا أَوْجَبْتَهَا لِمَنْ أَتَاهُ
فِي حَيَاتِهِ ، اللَّهُمَّ إِنِّي أَتُوجَّهُ إِلَيْكَ بِنَبِيِّكَ ﷺ

“Ó Allah, Vós na Vossa Sagrada Escritura dissestes ao Seu Nabi ﷺ: ‘Se eles, após injuriarem as suas almas viessem ter contigo e pedissem perdão a Allah, e o Mensageiro também pedisse perdão para eles, encontrariam Allah Indulgente e Misericordioso.’

Eis, apresento-me diante do Seu Mensageiro ﷺ e peço perdão dos meus pecados.

Peço-Vos que me concedeis o perdão garantido, tal como concedestes àquele que veio ter com o Vosso Mensageiro ﷺ durante a vida dele. Ó Allah! Voltai a Vossa atenção para mim, por intermédio do Seu Raçul e Mensageiro ﷺ.”

Depois, ele menciona outros *Duás* (Súplicas).

عَنْ أَبِي بِنِ كَعْبٍ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قُلْتُ يَا رَسُولَ اللَّهِ إِنِّي أَكْثَرُ الصَّلَاةِ عَلَيْكَ فَكَمْ
أَجْعَلُ لَكَ مِنْ صَلَوَتِي فَقَالَ مَا شِئْتَ ، قُلْتُ الرَّبْعَ قَالَ مَا شِئْتَ فَإِنْ زِدْتَ
فَهُوَ خَيْرٌ لَكَ ، قُلْتُ النِّصْفَ قَالَ مَا شِئْتَ فَإِنْ زِدْتَ فَهُوَ خَيْرٌ لَكَ ، قُلْتُ
فَالثُلُثَيْنِ قَالَ مَا شِئْتَ فَإِنْ زِدْتَ فَهُوَ خَيْرٌ لَكَ ، قُلْتُ أَجْعَلُ لَكَ صَلَوَتِي كُلِّهَا
قَالَ إِذَا تَكْفَى هَمَّكَ وَ يُكْفِرُ لَكَ ذَنْبَكَ

رواه الترمذي زاد المنذري في الترغيب أحمد والحاكم وقال صححه وبسط السخاوي في تخريجہ

(9) Sayyiduna Ubai ibn Ka'ab ﷺ perguntou:

“Ó Raçulullah ﷺ! Costumo enviar Durud constantemente para si. Quanto do meu tempo devo estipular para tal (nos meus tempos de Duá e Súplicas)?”

Raçulullah ﷺ disse: *“Quanto desejares.”*

Eu perguntei-lhe: *“Um quarto?”*

Raçulullah ﷺ disse: *“Fica ao teu critério. Se aumentares ser-te-á mais benéfico.”*

Eu perguntei-lhe: *“Metade?”*

Raçulullah ﷺ disse: *“Fica ao teu critério, se aumentares ainda mais, será melhor para ti.”*

Eu perguntei-lhe: *“Dois terços?”*

Raçulullah ﷺ disse: *“Depende de ti. Se aumentares, será benéfico para ti.”*

Eu disse: *“Então, estipulo todo o meu tempo para o envio de Durud para Si.”*

Raçulullah ﷺ disse: *“Neste caso, todas as tuas preocupações serão aliviadas e os teus pecados também serão perdoados.”*

(Tirmizi)

Nota: O significado deste *Hadith* é claro. Sayyiduna Ubai ﷺ explicou que tinha um tempo determinado para *Duá* e preces. E também pretendia enviar excessivo *Durud*. Então, daquele tempo estipulado, qual a quantidade a especificar para o envio de *Durud*? Por exemplo, de entre as duas horas estipuladas para os meus *Duá* e súplicas, quanto tempo deverei despendar na recitação de *Durud Sharif*?

Alláma Sakháwi ﷺ relata duma narrativa de Imám Ahmad ﷺ o seguinte:

“Um homem colocou a seguinte questão: ‘Ó Profeta de Allah ﷺ, qual a sua opinião se estipular todo o meu tempo para a recitação de *Durud*?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Neste caso, Allah preencherá todas as tuas necessidades relacionadas com este mundo e com a *Ákhirah* (Vida Futura).’”

Alláma Sakháwi ﷺ relata de vários Sahábah este conteúdo.

Não existe nenhuma contradição no facto de vários Sahábah terem colocado o mesmo tipo de questão.

Alláma Sakháwi رحمته الله diz que como o *Durud Sharif* engloba o *Zikr* de Allah e o respeito por Raçulullah صلى الله عليه وسلم, então, assemelha-se àquele *Hadith* em que Allah diz: ‘Aquele que, por ter-se mantido ocupado no meu *Zikr* (Recordação), não teve tempo de pedir *Duá* (súplicas), então, conceder-lhe-ei mais do que àqueles que estiveram a pedir *Duá*.’

O autor de Mazahire Haq escreve:

“A razão disto é que quando o homem concede prioridade à satisfação e ao contentamento de Allah, colocando para trás as suas necessidades, então, Allah alivia-o de todo o tipo de preocupações”.

É relatado:

مَنْ كَانَ لِلَّهِ كَانِ اللَّهُ لَهُ

‘Aquele que se torna de Allah, Allah torna-se dele.’

Quando este humilde servo (o autor - Shaikh Abdul Haq رحمته الله) foi despedir-se do Shaikh e amigo de Allah, Abdul Wahháb Muttaqui رحمته الله aquando da (minha) ida a Madinah Munawwarah, disse-me:

“Atenção! Saiba que neste caminho, após o cumprimento das acções obrigatórias, mais nenhuma acção é melhor e mais prioritária do que enviar *Durud* para o Rei de todos os Profetas, Raçulullah صلى الله عليه وسلم.

Despende todo o teu tempo nesta acção e não te entretendas com outras coisas.”

Shaikh Abdul Haq رحمته الله conta: “Pedi-lhe que especificasse um número concreto!”. Ao que o Shaikh respondeu: “Neste caso, não há necessidade de especificar um número ou período concreto. Recita profusamente ao ponto da tua língua estar constantemente húmida com o *Durud*, até que se torne completamente tingida com a sua cor e absorvida por ele.”

Não existe nenhuma contradição neste *Hadith* ao revelar que o *Durud Sharif* é o melhor *Zikr* e acção dentre outros *Zikr* e acções. Isto

porque, em primeiro lugar, até no próprio *Hadith*, o Sahábi diz que estipulou um tempo para os seus *Duá* e preces e que neste tempo desejava especificar uma parte para a recitação de *Durud*.

Em segundo lugar, tais situações dependem e variam de acordo com as pessoas, tempo, circunstâncias e ocasiões, como ficou explícito no livro ‘*Fazaile Zikr*’, no *Hadith* nº 20 do capítulo II, onde se menciona que em algumas narrativas, classificou-se “*Alhamdulillah*” como o melhor *Duá* (súplica), enquanto outras narrativas classificam o pedido de perdão (*Asstagfirullah*) como o melhor *Duá*. O mesmo acontece com diversas acções, em que umas diferem das outras no seu valor. Isto deve-se à diversidade de pessoas e ocasiões, como por exemplo, acabamos de mencionar o relato de Shaikh Abdul Haq Muhhaddith Delhwi رحمته الله. O seu Shaikh e professor, na altura em que o aluno se dirigia para Madinah Munawwarah, analisando a situação do seu aluno, aconselhou-o a despender todo o seu tempo na recitação de *Durud Sharif*.

Os nossos antecessores, amigos de Allah, também aconselhavam a recitar *Durud Sharif* constante e abundantemente ao efectuar uma viagem para Madinah Munawwarah.

Alláma Munziri, no seu livro ‘Targhib’relata este *Hadith* de Ubay ibn Ka’ab رضي الله عنه acrescentando o seguinte:

“Ubay ibn Ka’ab رضي الله عنه antes de colocar a questão a Raçulullah ﷺ diz: ‘Quando passava a quarta parte da noite, Raçulullah ﷺ levantava-se dizendo (por repetidas vezes): ‘Recordem Allah, ó gente! Recordem Allah, ó gente! Rájifah veio e Rádifah está vindo. A morte está vindo com todas as coisas que a acompanham.’

Repetia isto duas vezes.”

As palavras Rájifah e Radifah são referências aos versículos da Surah ‘Annáziat’ onde Allah diz:

يَوْمَ تَرْجُفُ الرَّاجِفَةُ ○ تَتَّبِعُهَا الرّادِفَةُ ○ قُلُوبٌ يَوْمَئِذٍ وَاجِفَةٌ ○ أَبْصُرُهَا خَشِيعَةٌ ○

“No Dia em que soar a primeira trombeta, e a segunda a seguir àquela, os corações baterão doridos enquanto os olhos se abaixarão amargurados.”

(Qur’án: 79:6-9)

Allah, depois de ter jurado mencionando algumas realidades no juramento, diz:

“O Dia do Julgamento Final aparecerá de certeza, no Dia em que aquilo que fará estremecer os corações soar, ou seja, a trombeta, e depois novamente a trombeta soar. Muitos corações, reparando na dimensão daquele dia, estarão a bater expressando a dor. Devido à vergonha, os seus olhos estarão cabisbaixos.”

عَنْ أَبِي الدَّرْدَاءِ رضي الله عنه قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صلى الله عليه وسلم مَنْ صَلَّى عَلَيَّ حِينَ يُصْبِحُ عَشْرًا
وَحِينَ يُمَسِّي عَشْرًا أَدْرَكْتُهُ شَفَاعَتِي يَوْمَ الْقِيَامَةِ

رواه الطبراني بإسنادين أحدهما جيد لكن فيه انقطاع كذا في القول البدیع

(10) Sayyiduna Abu Darda رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse:

“Aquele que enviar dez Durud para mim, de manhã e à tarde, no dia do Julgamento Final, a minha intercessão tornar-se-á compulsória para ele.”

(Tabaráni)

Nota: Alláma Sakháwi رحمته الله relata de diversas fontes, que aquele que recitar *Durud Sharif* para Raçulullah صلى الله عليه وسلم adquirirá as alvíssaras da intercessão a seu favor.

Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse:

“Aquele que enviar Durud para mim, no Dia do Julgamento Final serei um Intercessor a favor dele.” Neste *Hadith*, não existe nenhuma definição em relação à quantidade ou número exacto a ser recitado.

Numa outra narrativa de Abu Hurairah, a respeito do *Durud* recitado no *Saláh* (oração), é mencionado:

“No Dia do Julgamento Final, serei Testemunha e um Intercessor a seu favor.”

Sayyiduna Ruwaifah ibn Thábit ؓ conta que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que recitar o seguinte *Durud* Sharif, a minha intercessão torna-se compulsória para ele.”

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَأَنْزِلْهُ الْمُقْعَدَ الْمُقْرَبَ عِنْدَكَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ

(Alláhumma çalli alá Muhammadio wa an zil'hul maq 'adal muqarraba indaka yaumal quiyámah)

“Ó Allah! Enviai bênçãos sobre Muhammad e no Dia do Juízo Final conceda-lhe uma posição de proximidade Convosco”

Alláma Sakháwi ؓ relata da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah ؓ que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que recitar *Durud* perto da minha campa, eu ouço, e para aquele que recita *Durud* de longe, Allah designa um anjo que me transmite *Durud* dele. E todas as suas necessidades mundanas e de Akhirah são preenchidas. No Dia do Julgamento Final, serei Testemunha e Intercessor a seu favor.”

O significado de ser testemunha ou intercessor, é de que para alguns será testemunha e para outros será um intercessor. Por exemplo, para os residentes de Madinah Munawwarah Raçulullah ﷺ será uma testemunha e para outros, um intercessor. Ou ainda, para os piedosos e obedientes será uma testemunha e para os pecadores será um intercessor, de acordo com as outras explicações dadas por Alláma Sakháwi ؓ.

عَنْ عَائِشَةَ ۖ قَالَتْ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ مَا مِنْ عَبْدٍ صَلَّى عَلَيَّ صَلَوةً إِلَّا
 عَرَجَ بِهَا مَلَكٌ حَتَّى يُحَيِّيَ بِهَا وَجْهَ الرَّحْمَنِ عَزَّ وَجَلَّ فَيَقُولُ رَبُّنَا تَبَارَكَ
 وَتَعَالَى اذْهَبُوا بِهَا إِلَى قَبْرِ عَبْدِي تَسْتَغْفِرُ لِقَائِهَا وَتَقْرَأُ بِهَا عَيْنُهُ

أخرجه أبو علي بن البناء والديلمي في مسند الفردوس وفي سنده عمر بن حبيب ضعفه النسائي
 وغيره كذا في القول البدع

(11) Ummul Mu'minin Aisha ۖ relata que Raçulullah ۖ disse:

“Aquele que me envia Durud, então, um anjo leva este Durud e apresenta-o diante de Allah; Allah por sua vez diz: ‘Levem este Durud à campa do Meu Servo. Ao receber este Durud, ele efectuará Isstighfar (pedido de perdão) para quem o enviou assim como os seus olhos sentirão frescura.’”

Nota: É relatado no livro ‘Zádus Saíd’ citando a fonte de Mawáhibe Laduniyah, que no Dia do Julgamento Final, um *Mu'min* (crente) verificará as suas boas acções a serem classificadas como escassas e poucas. Então, Raçulullah ۖ colocará um papelinho da dimensão da ponta de um dedo na balança, e o prato das boas acções tornar-se-á pesado.

Aquele crente, admirado, dirá: “Os meus pais sejam sacrificados por vós! Quem sois? Como é bela a vossa face e o quão bonito é o vosso carácter!” Raçulullah ۖ dirá: “Sou o teu Profeta e este é o *Durud* que tu tinhas enviado para mim. Devolvo-te numa altura em que te encontras em aflição.”

Não existe qualquer contradição pelo facto de um pedaço de papel da dimensão de um dedo fazer pesar mais o prato da balança, porque o que pesa diante de Allah é o *Ikhlás* (sinceridade). Quanto mais *Ikhlás* existir numa acção, mais ela se torna pesada. Consta num *Hadith* muito conhecido que um pedaço de papel em que se encontrava escrito o *Kalimah Tayyibah*, ao ser colocado no prato da balança, tornou-se mais pesado do que o prato que continha noventa e nove registos de más acções. A dimensão de cada um dos registos chegava até onde a visão atingia.

Este *Hadith* foi relatado detalhadamente no *Fazaile Zikr*, no *Hadith* nº 14 do capítulo II (aconselha-se a consulta do referido livro).

Mencionou-se também naquele mesmo tópico, que nada é mais pesado do que o nome de Allah. No mesmo livro, foram mencionadas outras narrativas que revelam que perante Allah o que pesa mais é o *Ikhlás* (sinceridade).

Este tópico será abordado mais detalhadamente na vigésima passagem do capítulo V.

عَنْ أَبِي سَعِيدٍ الْخُدْرِيِّ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ عَنْ رَسُولِ اللَّهِ ﷺ أَنَّهُ قَالَ أَيْمًا رَجُلٌ مُسْلِمٍ لَمْ يَكُنْ
عِنْدَهُ صَدَقَةٌ فَلْيُقِلْ فِي دُعَائِهِ ﴿اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُولِكَ وَصَلِّ
عَلَى الْمُؤْمِنِينَ وَالْمُؤْمِنَاتِ وَالْمُسْلِمِينَ وَالْمُسْلِمَاتِ﴾ فَإِنَّهَا زَكَاةٌ وَقَالَ لَا يَسْبُغُ
الْمُؤْمِنُ خَيْرًا حَتَّى يَكُونَ مُنْتَهَاهُ الْجَنَّةَ

رواه ابن حبان في صحيحه كذا في الترغيب وبسط السخاوي في ترجمته وعزاه السيوطي في الدر
إلى الأدب المفرد للبخاري

(12) Sayyiduna Abu Saíd رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ **relata que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que não possuir nada para dar no Sadaqah (caridade) deve recitar o seguinte Durud:**

(Allahumma çalli alá Muhammadin abdika waraçulika wa çalli alal mu'minina wal mu'mināti wal musslimina wal musslimāti.)

‘Ó Allah! Derrame bênção sobre Muhammad, que é Seu Servo e Seu Mensageiro, e conceda bênçãos para os homens e mulheres crentes, para homens muçulmanos e mulheres muçulmanas.’

Assim, este Duá (prece) será uma Zakáh (compensação) para ele. O estômago de um Mu'min (crente) nunca fica cheio com o bem até que ele entre no Jannah (Paraíso).”

(Ibn Hibban, Targuib)

Nota: Alláma Sakháwî رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ diz que Alláma Ibn Hibban رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ ao mencionar este *Hadith* deu-lhe o seguinte título:

“Secção referente ao *Durud* ser uma compensação no caso daquele que não consegue dar nada na *Sadaqah* (caridade).”

Os Ulamá têm diferentes opiniões acerca da superioridade de *Durud* ou *Sadaqah*. Alguns são da opinião que *Durud* para Raçulullah ﷺ é melhor do que *Sadaqah*, isto porque *Sadaqah* é uma obrigatoriedade apenas dos servos e o *Durud* é uma acção em que até Allah e os Seus anjos participam.

Alláma Sakháwi رحمه الله não é da mesma opinião.

Alláma Sakháwi رحمه الله relata que Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه disse que Raçulullah ﷺ disse:

“Enviem *Durud* para mim, pois o vosso *Durud* é classificado como *Zakah* (compensação de caridade) para vós.”

Sayyiduna Ali رضي الله عنه narra que Raçulullah ﷺ disse:

“Enviar *Durud* para mim, é uma protecção para os vossos *Duá* (preces), um meio de satisfação do vosso Senhor e uma *Zakah* (compensação da caridade) das vossas acções.” (Ou seja, é uma purificação e um meio de aumentar as recompensas das vossas acções).

Sayyiduna Anass رضي الله عنه diz que Raçulullah ﷺ disse:

“Enviem *Durud* para mim, pois o vosso *Durud* é um *Kaffaráh* (compensação) para vós (para os vossos pecados) e uma *Zakah* (caridade) para vós.”

A parte final do *Hadith* onde se diz que o estômago de um *Mu'min* (crente) não fica cheio é mencionada pelo autor de *Mishkát* no capítulo relativo às virtudes de adquirir o *Ilm* (conhecimento) e o autor de *Mirqat* interpreta a palavra ‘bem’ por *Ilm*. Embora a palavra ‘bem’ seja uma palavra ampla que abrange todo o tipo de bem e boa acção, o seu significado é evidente: um crente nunca se sente satisfeito e tranquilo em se limitar a praticar boas acções, até que ele venha a entrar no *Jannah*. Ele fica sempre à procura de oportunidades para a prática das boas acções. Se ele não tem possibilidades materiais, então, oferece caridade (*Sadaqah*) através da recitação de *Durud Sharif*.

Na modesta opinião deste servo, a palavra ‘bem’, interpretada na sua amplitude, é a forma mais correcta, pois assim pode incluir o *Ilm* e outras boas acções. Porém, o autor de Mazáhire Haq, seguindo a opinião do autor de Mirqat, interpreta a palavra ‘bem’ por *Ilm*, por isso, ele escreve:

“Um *Mu'min* (crente) nunca se sente satisfeito e o seu estômago nunca se sacia do bem”, isto é, de adquirir o *Ilm* (conhecimento). Ele procura o *Ilm* até ao final da sua vida e com a *Barakah* (bênção) disto, ele adquire o *Jannah*. Assim, este *Hadith* revela boas novas para o *Tálib Ilm* (aquele que procura o *Ilm*) que Insha-Allah (se Allah quiser) despedir-se-á deste mundo com *Imán* (Fé). Para adquirir esta fortuna, muitos amigos de Allah procuraram o *Ilm* até ao final das suas vidas. Embora eles tivessem vastos conhecimentos, não prescindiam de procurar mais conhecimentos, pois o oceano do *Ilm* é ilimitado. Esta procura, por vezes, era levada a cabo através do ensino ou escrita de livros. Em ambos os casos, estarão incluídos na procura de *Ilm*.

Epílogo

Termino este capítulo, após mencionar apenas dois versículos do Sagrado Qur'án e dez *Ahadith*, pois as narrativas relacionadas com as virtudes de *Durud Sharif* são incontáveis e seria difícil resumi-las neste pequeno trabalho. A pura verdade é que mesmo que não existisse nenhuma virtude ou recompensa, enviar *Durud* para Raçulullah (*Sallalláho alaihi wa álihi wa sahabihi wa atbáihi wa bárík wa sallim*), não deixaria de ser um dever de cada um dos crentes, pois os favores e as dádivas de Raçulullah ﷺ sobre este *Ummah* (povo) são ilimitadas e incontáveis e nem sequer é possível retribuir por todos estes favores. Por isso, quanto mais a pessoa ocupar-se na recitação de *Durud*, mantendo sempre a língua húmida no *Durud*, será sempre pouco. Mas, vejamos para a Misericórdia de Allah, que apesar de tudo revelou inúmeras e grandes recompensas e bênçãos em troca da recitação de *Durud*.

Alláma Sakháwi ﷺ relata de um modo geral, as alvíssaras relacionadas com a recitação de *Durud Sharif*. Ele, por conseguinte, escreve:

“Secção nº II - Relacionada com a recompensa de enviar *Durud*”

Próprio Allah envia *Durud* (misericórdia) àquele que recita o *Durud*. Os anjos de Allah também enviam. Até Raçulullah ﷺ envia *Durud* (ou seja, pede perdão dos pecados) para esta pessoa. É uma compensação dos pecados para aquele que recita o *Durud*, purificação das suas acções, elevação dos seus graus, perdão dos seus pecados. O próprio *Durud* pede perdão dos pecados daquele que o recita. E ainda, é registada a recompensa equivalente a um *Quirat* no livro das acções daquela pessoa. Um *Quirat* é equivalente à montanha de Uhud. As acções serão pesadas numa enorme balança; todas as necessidades mundanas e da *Ákhirah* (Vida Futura) serão preenchidas para aquele que a todo o tempo recita *Durud* (como ficou mencionado no *Hadith* nº 9), e apaga os pecados; a sua recompensa é superior à de libertar escravos, adquire-se a salvação das aflições; Raçulullah ﷺ será Testemunha e Intercessor a favor dele no Dia do Julgamento Final, cuja intercessão será considerada como *Wájib* (obrigatória); a Misericórdia de Allah e o Seu Contentamento descem sobre esta pessoa e esta salva-se do descontentamento de Allah. No Dia do Julgamento Final estará na Sombra do *Arsh* (trono) de Allah; na altura do peso das acções, o prato das suas boas acções pesará mais; terá a sorte de se apresentar no Hauz Kauthar (fonte de Kauthar) e ficará salvo da sede no Dia do Julgamento final; salvar-se-á do Inferno, passará pela ponte de Sirát com muita facilidade; terá a sorte de avistar o seu lugar abençoado no *Jannah* ainda aqui no mundo, e ser-lhe-ão concedidas muitas esposas puras no *Jannah*; a sua recompensa ultrapassará e superará vinte *Jihád*; é uma compensação para aquele que não consegue dar *Sadaqah* (caridade), *Durud Sharif* é *Zakah* e purificação. Através do *Durud*, Allah concede *Barakah* nos bens, e com a *Barakah* cem ou mais necessidades serão preenchidas. Trata-se de uma *Ibádah* (forma de adoração) mais querida por Allah de entre as restantes acções, é um adorno para os agru-

pamentos e reuniões; afasta o aperto do sustento, através dele procuram-se os meios do bem; aquele que enviar *Durud*, no Dia do Julgamento Final, estará mais próximo de Raçulullah ﷺ; com *Durud Sharif* a própria pessoa, os seus filhos e netos também lucrarão como também aquelas almas a quem enviar o Sawáb (recompensa) do *Durud Sharif*. É um meio de adquirir a proximidade de Allah e do Seu Mensageiro ﷺ; é, sem dúvida, uma *Nur* (Luz), um meio de adquirir forças contra o inimigo; purifica o íntimo da hipocrisia e ferrugem, é um meio de criar amor e carinho nos corações das pessoas, uma forma para ter a honra de sonhar com Raçulullah ﷺ; aquele que o recitar ficará salvo contra as calúnias dos outros. *Durud Sharif* é uma das mais abençoadas e virtuosas acções, beneficia quer no *Din* como no *Dunia* (mundo). Além destas, muitas outras virtudes e recompensas são relatadas, que podem ser um incentivo para um homem sensato, que tenha ambições de acumular o maior número possível de boas acções, e que pretende um dia usufruir dos benefícios dessas inúmeras e ilimitadas acções.”

Alláma Sakháwi ؒ, depois de resumidamente mencionar estas virtudes e recompensas, relatou as narrativas, das quais algumas foram mencionadas no primeiro capítulo e outras mencionaremos no segundo capítulo. Ele escreve:

“Estas narrativas revelam uma prova clara e evidente acerca da virtude deste *Ibádah*, pois Allah envia *Durud* (bênçãos) dez vezes mais sobre a pessoa que recitou *Durud Sharif*. As suas recompensas são ampliadas e aumentadas, os pecados apagados, os graus elevados. Por isso, enviem *Durud* tanto quanto possível para o Chefe de todos os Profetas e Mensageiros e a Fonte das Felicidades, Raçulullah ﷺ, pois tal será um intermediário para adquirir alegria, boas recompensas, um meio de se proteger de tudo que seja prejudicial e, por cada *Durud* que enviarem, o Todo-poderoso e Onnipotente na terras e nos céus, enviar-vos-á dez bênçãos e os Seus prestigiados anjos farão o mesmo.”

Numa outra parte, relata a explicação de Aflishi:

“Qual será o intermediário e acção mais benéfica e aceitável do que o *Durud Sharif* enviado para aquela Criatura (Raçulullah ﷺ) sobre qual

até Allah e Seus anjos derramam bênçãos? Uma Pessoa a quem Allah concedeu o grau de proximidade aqui no mundo e na *Ákhirah*. Trata-se de uma *Nur* (Luz) muito grande e uma transacção sem prejuízo. É uma prática diária dos amigos de Allah, que tentam sempre manter-se ocupados no *Durud Sharif*. Por isso ocupa-te tu também no *Durud Sharif* tanto quanto possível, pois assim conseguirás a libertação da tua perdição e as tuas acções serão purificadas, os teus desejos e as tuas esperanças serão concretizadas, o teu coração ficará iluminado, poderás adquirir o contentamento de Allah e a salvação das tremendas e horríveis passagens e estações do Dia do Julgamento Final.”

Capítulo II - Alguns *Durud Sharif* específicos

عَنْ عَبْدِ الرَّحْمَنِ بْنِ أَبِي لَيْلَى قَالَ لَقِينِي كَعْبُ بْنُ عُجْرَةَ ؓ فَقَالَ أَلَا أُهْدِي
لَكَ هَدِيَّةً سَمِعْتُهَا مِنَ النَّبِيِّ ؐ فَقُلْتُ بَلَى فَأَهْلَبَهَا لِي فَقَالَ سَأَلْنَا رَسُولَ اللَّهِ
ؐ فَقُلْنَا يَا رَسُولَ اللَّهِ كَيْفَ الصَّلَاةُ عَلَيْكُمْ أَهْلَ الْبَيْتِ فَإِنَّ اللَّهَ قَدْ عَلَّمَنَا
كَيْفَ نُسَلِّمُ عَلَيْكُمْ قَالَ قُولُوا ﴿ اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ
كَمَا صَلَّيْتَ عَلٰى اِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ اِبْرَاهِيْمَ إِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ، اَللّٰهُمَّ بَارِكْ
عَلٰى مُحَمَّدٍ وَعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلٰى اِبْرَاهِيْمَ وَعَلٰى آلِ اِبْرَاهِيْمَ
اِنَّكَ حَمِيْدٌ مَّجِيْدٌ ﴾

رواه البخاري وبسط السنخاوي في تخريجه واختلاف لفظه وقال هكذا لفظ البخاري على ابراهيم
وعلى آل ابراهيم في الموضعين

(1) Abdur Rahmán ؓ conta: “Sayyiduna Ka’ab ؓ encontrou-se comigo e disse: ‘Queres que te ofereça uma oferta que ouvi de Raçulullah ؓ?’

Eu respondi-lhe: ‘Sim, sem dúvida.’

Ele conta: ‘Nós perguntámos a Raçulullah ؓ como deveríamos enviar *Durud* para Ele, pois Allah explicou-nos como enviar *Salám* (saudações)’

Raçulullah ؓ respondeu: ‘Recitem da seguinte forma:

‘*Alláhumma Çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin kamá çallaita alá Ibráhima wa alá áli Ibráhima innaka hamidum majíd. Alláhumma bárík alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin*

kamá bárakta alá Ibráhima wa alá áli Ibráhima innaka hamidum majid.'

(Ó Allah! Derrame bênçãos sobre Muhammad ﷺ e sua descendência (família) como derramastes bênçãos sobre Ibráhim ؑ e sua progénie.

Ó Allah, sem dúvida, Tu és Possuidor do Louvor, Possuidor de Glória.

Ó Allah! Abençoa Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim ؑ e sua família, sem dúvida, Tu és Possuidor do Louvor, Possuidor de Glória.)” (Bukhári)

Nota: Para os Sahábah ؓ as melhores ofertas dignas de presentear aos amigos e familiares, não consistiam em objectos ou comidas, mas sim as melhores ofertas aos olhos deles eram as passagens, *Ahadith* e as memórias de Raçulullah ﷺ.

A importância destas passagens para eles era maior do que a importância dos bens materiais. A vida deles é um testemunho disto. É por esta razão que Sayyiduna Ka'ab ؓ interpretou este *Durud* como uma oferta. Este *Hadith* é muito conhecido e é relatado em quase todos os livros de *Ahadith* e muitos Sahábah relatam este *Hadith*, alguns de forma detalhada e outros resumidamente.

Alláma Sakháwi ؒ, no livro ‘Al Qaulul Badi’, menciona várias fontes deste *Hadith* e diversas narrativas que apesar de divergirem nas palavras não deixam de coincidir no conteúdo. Relata um *Hadith* da autoria de Sayyiduna Hassan ؓ com uma fonte ‘*Mursal*’ que diz o seguinte:

“Quando o seguinte versículo foi revelado:

إِنَّ اللَّهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّونَ عَلَى النَّبِيِّ

“Sem dúvida, Allah e Seus anjos derramam misericórdias...”

Os Sahábah ﷺ perguntaram: ‘Ó Raçulullah ﷺ! Conhecemos o modo de o saudar, indicai-nos o modo de enviar Misericórdias (*Durud*)?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Recitem:

‘Alláhummaj al salawátika warahmataka wabarákátika alá Muhamadio Wa áli Muhammadin kamá ja al'tahá alá áli Ibráhima innaka Hamidum Majid...

(Ó Allah! Derramai as Suas Atenções, a Sua Rahmah (misericórdia) e as Suas Bênçãos sobre Muhammad ﷺ e sua família como colocastes sobre a família de Ibráhim ﷺ. Sem dúvida, és Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória...”

Numa outra narrativa relatada por Sayyiduna Abu Mas’ud Badari ﷺ conta que estavam sentados na companhia de Sayyiduna Sád Ibn Ubádah ﷺ e Raçulullah ﷺ apareceu. Sayyiduna Bashir ﷺ perguntou: “Ó Raçulullah ﷺ! Allah incumbiu-nos de enviar *Durud* para si. Explicai-nos como fazer?” Raçulullah ﷺ permaneceu silencioso, ao ponto de nós começarmos a desejar que aquele companheiro não tivesse colocado aquela questão. Depois Raçulullah ﷺ respondeu: “*Recitem: ‘Alláhumma Çalli alá Muhamadio wa alá áli Muhammadin kamá çallaita alá Ibráhima wa alá áli Ibráhima innaka hamidum majid. Alláhumma bárík alá Muhamadio wa alá áli Muhammadin kamá bárakta alá Ibráhima wa alá áli Ibráhima innaka hamidum majid.’*”

Esta narrativa é relatada por Imám Muslim, Abu Daud entre outros.

A frase “...começarmos a desejar...” revela o profundo amor, carinho e afeição que os Sahábah ﷺ sentiam a respeito de Raçulullah ﷺ. Quando colocavam qualquer questão sobre a qual Raçulullah ﷺ tivesse que reflectir ou manter-se silencioso por uns momentos, isso afligia-os e levava-os a julgar que aquela questão talvez fosse inadequada ou descabida.

Pode também significar que como Raçulullah ﷺ não teria o conhecimento da resposta, tivesse que reflectir.

Esta versão é sustentada pela narrativa relatada por Háfiz Ibn Hajar رحمه الله da autoria de Tabari رحمه الله que conta que Raçulullah ﷺ manteve-se silencioso até que veio a revelação (*Wahi*).

É relatada uma outra narrativa nos livros Musnad Ahmad, Ibn Hibbán e outros, que diz:

“Um Sahábi رحمه الله veio ter com Raçulullah ﷺ e sentou-se em frente de Raçulullah ﷺ. Ele perguntou: ‘Ó Raçulullah ﷺ! Sabemos o modo de o saudar. Explicai-nos como enviar *Durud* (misericórdias) quando estivermos no *Saláh* (oração)?’ Raçulullah ﷺ manteve-se silencioso por um tempo considerável, ao ponto de desejarmos que porventura aquele homem não tivesse colocado aquela questão. Depois Raçulullah ﷺ respondeu: “Quando estiverem no *Saláh*, enviem *Durud* para mim da seguinte forma:

“Alláhumma Çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin kamá çallaita alá ibráhima wa alá áli ibráhima innaka hamidum majid...(até ao fim).”

Numa outra narrativa, Sayyiduna Abdur Rahmán Ibn Bashir رحمه الله conta que um homem colocou a seguinte questão: “Ó Raçulullah ﷺ, Allah incumbiu-nos de saudá-lo e enviar misericórdias para si. Nós já conhecemos a saudação. Mas como devemos enviar *Durud* (misericórdias) para si?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “Recitem:

“Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin...”

Na narrativa de Imám Ahmad, Tirmizi, Baihaqui e outros relata-se o seguinte:

“Quando o versículo:

إِنَّ اللَّهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّونَ عَلَى النَّبِيِّ

foi revelado, apareceu um homem que fez a seguinte pergunta:

‘Ó Raçulullah ﷺ! Sabemos como saudá-lo, mas como enviar *Durud* para si?’ Raçulullah ﷺ ensinou-lhe a recitar *Durud*.

Existem muitas outras narrativas com o mesmo conteúdo, embora em algumas narrativas as palavras do *Durud* diferem umas das outras. Diversas explicações são descritas para este facto. É evidente que Raçulullah ﷺ ensinou diversas formas de *Durud* a vários Sahábah, afim de não limitar numa única forma e posteriormente poder ser interpretada como a única e exclusiva forma de enviar *Durud*.

A obrigatoriedade do *Durud* em si é algo diferente, como será explicado no capítulo IV, e a obrigatoriedade de certas palavras (versões) específicas é algo também diferente; não existem nenhuma palavra obrigatórias para *Durud Sharif*. O *Durud* relatado neste *Hadith* encontra-se mencionado no livro Bukhári Sharif e é considerado como o mais correcto e apropriado. Na opinião de Imám Abu Hanifah ؒ é aconselhável recitar este *Durud* no *Saláh* (oração).

Alláma Shámi ؒ escreve:

Imám Muhammad ؒ foi questionado sobre qual a melhor forma de enviar *Durud* a Raçulullah ﷺ. Na resposta, ele mencionou o *Durud* que relatámos no início deste capítulo coincidindo com o *Durud* relatado por Imám Bukhári, Muslim e outros.

Alláma Shámi ؒ cita o relato de ‘Sharhi Maniyyah’:

“Este *Durud* coincide com o relatado por Imám Bukhári e Muslim da autoria de Sayyiduna Ka’ab Ibn Ujrah ؒ.”

Assim, a narrativa mencionada no início deste capítulo é também de Sayyiduna Ka’ab Ibn Ujrah ؒ.

Alláma Sakháwi ؒ diz que através da narrativa de Ka’ab Ibn Ujrah ؒ fica-se a conhecer as palavras ensinadas por Raçulullah ﷺ aos Sahábah no cumprimento da ordem revelada por Allah a esse respeito. Muitas outras individualidades consideram este *Durud* como o melhor. Alláma Sakháwi ؒ diz que quando os Sahábah perguntaram a Raçulullah ﷺ a forma de enviar *Durud*, Raçulullah ﷺ na resposta ensinou-lhes este *Durud*. Pode-se concluir, desta forma, que este *Durud* é o melhor. Imám Nawawi ؒ vai ao ponto de escrever que se alguém jurar que irá recitar o melhor *Durud*, poderá cumprir com o juramento recitando este *Durud*. (Raudah).

É relatado nos comentários do livro ‘Hisne Hassin’ citando o relato do livro ‘Hirze Thamin’ que este *Durud* é o melhor e o mais correcto de entre os restantes. Deve-se recitá-lo constantemente quer no *Saláh* quer fora do *Saláh*.”

É importante chamar a atenção para o facto de no livro ‘Zádus Saíd’, devido a um erro do escriba, este relato de ‘Hirze Thamin’ em vez de estar descrito no conteúdo deste *Hadith*, ficou mencionado por lapso no conteúdo de um outro *Hadith*. Este lapso deu-se em algumas edições do referido livro.

Este *Hadith* foca alguns pontos dignos de análise:

1- Os Sahábah conheciam o modo de saudar Raçulullah ﷺ. Isto refere-se ao que é recitado no *Tashahhud* (*Attahiyyátu*):

السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ

Alláma Sakháwi ﷺ diz que na opinião do seu Shaikh, Háfiz Ibn Hajar ﷺ, esta é a interpretação mais correcta.

No livro ‘Aujaz’ relata-se o mesmo ponto de vista na opinião de Imám Baihaquí, e muitos outros Ulamá partilham da mesma opinião.

2- É deveras comum que quando se compara uma coisa com outra, o item base da comparação é normalmente melhor. Por exemplo, se alguém afirmar que “Fulano é tão generoso como Hátim Táí!”, isto significa que o fulano é inferior (na sua generosidade) a Hátim Táí. Por conseguinte, aqui no *Durud* pede-se a Allah para que derrame bênçãos e misericórdias sobre Muhammad ﷺ como foram derramadas sobre Sayyiduna Ibráhim ؑ. Sendo assim, este último considerar-se-á superior, pois a semelhança está relacionada com ele.

Muitas respostas e explicações foram relatadas no livro ‘Aujaz’ e Háfiz Ibn Hajar ﷺ menciona dez respostas para esta questão no seu livro sobre os comentários de Bukhári Sharif, ‘*Fathul Bári*’. Qualquer *Álim* (sábio) poderá consultar os referidos livros e se não é *Álim* deverá dirigir-se a um para que este o explique.

Uma resposta simples e fácil que é relatada é que tal regra não é, rigorosamente, geral. Por vezes a interpretação pode ser contrária a esta

regra, principalmente se existir algum argumento para tal. Por exemplo, no Sagrado Qur’án fala-se do brilho de Allah:

مَثَلُ نُورِهِ كَمِشْكَاةٍ فِيهَا مِصْبَاحٌ

“A similitude da Sua Luz é a dum nicho onde está uma lâmpada...”.

(Qur’án: 24:35)

Na realidade, não existe nem pode existir nenhuma semelhança entre um nicho onde está uma lâmpada e a Luz de Allah. Porém, tais parábolas têm como objectivo uma explicação de acordo com a capacidade humana.

3 - Outra questão que normalmente se coloca relaciona-se com o nome de Sayyiduna Ibráhim ؑ. Qual a razão de mencionar apenas Sayyiduna Ibráhim ؑ de entre os restantes Profetas e Mensageiros de Allah?

Muitas respostas são relatadas no livro ‘Aujaz’. Moulana Ashraf Ali Thánwi ؒ também relata várias respostas no livro ‘Zádus Saíd’.

Na minha modesta opinião, a resposta mais adequada para esta questão é que Sayyiduna Ibráhim ؑ é um Profeta que recebeu da parte de Allah o estatuto de ‘Khalíl’ (Amigo), como aparece mencionado no Sagrado Qur’án:

وَاتَّخَذَ اللَّهُ إِبْرَاهِيمَ خَلِيلًا

“Allah, Ele mesmo escolheu Ibráhim como Amigo.”

(Qur’án: 4:125)

Por isso, todos os *Durud* de Allah sobre Ibráhim ؑ revelam um amor e carinho por ele, e tudo o que se faça com intuito de amor e carinho torna-se elevado. Deste modo, este *Durud* de Allah terá um estatuto alto e exaltado. Allah considerou Raçulullah ؐ como Seu ‘Habib’ (Querido), por isso, o *Durud* sobre estas duas personalidades assemelham-se um ao outro.

É relatada uma passagem no livro de *Ahadith*, ‘Mishkát Sharif’, por Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ, que conta que um grupo de Sahábah ؓ estava a falar de outros Profetas e Mensageiros de Allah. Diziam que Allah escolheu Ibráhim ؑ como Seu Amigo, Sayyiduna Mussa ؑ recebeu o privilégio do diálogo directo com Allah, Sayyiduna Issá ؑ foi considerado como Sua Palavra e Espírito, Ádam ؑ foi considerado como Seu Eleito. Então, apareceu Raçulullah ؑ e disse:

“Ouvi a vossa conversa, sem dúvida, Ibráhim ؑ era *Khalilullah* e Mussa ؑ *Najiyullah* (isto é, *Kalimullah*) e Issa ؑ era *Ruhullah* e Ádam ؑ era *Safiyullah*. Porém, ouçam com atenção, eu sou *Habibullah* (Querido de Allah) e não digo isso por orgulho, e no Dia do Julgamento Final, a bandeira do *Hamd* (Louvor) estará na minha mão e debaixo desta bandeira estarão todos os Profetas e Mensageiros desde Ádam ؑ, mas não me vanglorio por isso (ou seja, não falo isso por vaidade). No Dia do Julgamento Final, serei o primeiro a interceder e o primeiro cuja intercessão será aceite, mas nem por isso me vanglorio. Também serei o primeiro a abrir a porta do *Jannah* (Paraíso) e os primeiros a entrarem no *Jannah* seremos eu e os pobres do meu Ummah, e nem por isso me vanglorio. Por conseguinte, sou o mais honrado e respeitado perante Allah, de entre os que já foram (faleceram), e os que ainda estão por vir e nem por isso me orgulho.”

Muitas outras narrativas confirmam que Raçulullah ؑ tinha o estatuto de ‘*Habib*’. A relação entre amizade e amor é evidente, e é por este motivo que as duas bênçãos são comparadas. Para além disso, Sayyiduna Ibráhim ؑ integra a genealogia de Raçulullah ؑ, daí a semelhança do *Durud*. Costuma-se dizer:

مَنْ أَشْبَهَ أَبَاهُ فَمَا ظَلَمَ

“A semelhança com os avós é aprazível.”

Nos comentários de Mishkát relata-se um ponto de vista do livro ‘Lama’at’ que diz que o título de *Habibullah* (Querido de Allah) é o título mais elevado. O autor diz o seguinte:

“O estatuto de ‘*Habibullah*’ reúne e engloba a amizade, o diálogo com Allah, Sua escolha e preferência e muitas outras qualidades que não foram concedidas a outros Profetas e Mensageiros e, de facto, ser querido por Allah de uma maneira especial e exclusiva, é uma virtude e qualidade que supera todas as outras qualidades. Raçulullah ﷺ é possuidor desta virtude e qualidade.”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ مَنْ سَرَّهُ أَنْ يُكْتَالَ بِالْمِكْيَالِ الْأَوْفَى إِذَا صَلَّى عَلَيْنَا أَهْلَ الْبَيْتِ فَلْيَقُلْ ﴿اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَآلِهِ الْأُمِّيِّ وَأَزْوَاجِهِ أُمَّهَاتِ الْمُؤْمِنِينَ وَذُرِّيَّتِهِ وَأَهْلِ بَيْتِهِ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ﴾

رواه أبو داود وذكره السخاوي بطرق عديدة

(2) Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que, ao enviar *Durud* a mim e à minha família, desejar que a recompensa seja medida (calculada) através de uma medição enorme, deve recitar:

‘Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiiyil ummiyi wa azwájihi ummahátíl mu’minina wa zurriyatíhi wa ahli baitíhi kamá çallaita alá Ibráhima innaka hamidum majid.’

Ó Allah! Derrame misericórdias sobre o Profeta Ummi (iletrado), Muhammad ﷺ e sobre suas esposas que são as mães de todos os crentes, e sobre os seus filhos (prole) e seus familiares, como derramastes misericórdias sobre Ibráhim ﷺ, sem dúvida, Tu és Possuidor do Louvor, Possuidor de Glória.” (Abu Daud)

Nota: ‘*Nabi Ummi*’ (Profeta iletrado) é um dos apelidos de Raçulullah ﷺ, um apelido mencionado no Taurat (Tóra), Injil (Evangelho) e nas outras Revelações Divinas. (Mazáhir)

A razão de Raçulullah ﷺ ter este apelido é explicada por vários Ulamá e tais explicações encontram-se nos livros dos comentários sobre *Ahadith*, como Mirqát entre outros.

Uma das razões mais conhecidas é de que a palavra ‘*Ummi*’ significa ‘iletrado’. Na verdade, trata-se de um dos maiores milagres concedidos a Raçulullah ﷺ, pois apesar de não saber ler e escrever, transmitiu às pessoas um Livro e uma Escritura como o Sagrado Qur’án repleto de eloquência e facúndia. Talvez por essa razão, Raçulullah ﷺ foi mencionado com este apelido nas Revelações anteriores.

یتیمی کہ ناکردہ قرآن درست
کتب خانہ چند ملت بہشت

“Aquele órfão que nem ler sabia arrasou enormes bibliotecas das outras religiões (isto é, veio a anulá-las).”

نگارمن کہ بکتب نہ رفت و خط نہ نوشت
بغزہ مسکہ آموز صد مدرس شد

“Meu Querido que nem foi a *Maktab* (escola religiosa) apenas com seus gestos tornou-se Professor de centenas de Professores.”

Shah Waliyullah Saheb ؒ escreve no seu livro ‘*Hirze Thamin*’:

“O meu pai aconselhou-me a enviar *Durud* com as seguintes palavras:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَآلِهِ وَبَارِكْ وَسَلِّمْ

‘*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyiil ummiyi wa alá álihi wa bárik wa sallim.*’

Um dia, sonhei com Raçulullah ﷺ e apresentei-lhe este *Durud* e Raçulullah ﷺ gostou.”

O significado da frase “*a recompensa seja medida com uma medição maior*” relaciona-se com o hábito que os árabes tinham de medir as tâmaras e outras coisas que comercializavam. Por exemplo, nas nossas terras as vendas são calculadas com base no peso. Portanto, o significado será de que as recompensas serão pesadas numa balança enorme. Este *Hadith* é um incentivo para aquele que pretende que as recompensas dos seus *Durud* sejam pesadas numa enorme balança e é evidente que uma enorme balança serve apenas para pesar coisas de muito peso. Para pesar as coisas leves existem balanças pequenas, pois não há cabimento pesar coisas leves numa balança que se destina por exemplo a pesar barrotes de madeira ou algo similar. Deste modo, a recitação do *Durud* acima mencionado será muito benéfica.

Alláma Sakháwi e Mulla Ali Alqári (*Rahmatulláhi alaihimá*) escrevem:

“As coisas leves são pesadas nas balanças e as coisas pesadas são medidas, pois dificilmente cabem nas balanças.”

Alláma Sakháwi ﷺ relata uma narrativa de Sayyiduna Abu Mas’ud e Sayyiduna Ali ﷺ, na qual Raçulullah ﷺ disse: “*Aquele que, ao enviar Durud para a minha família, desejar que a recompensa seja medida com uma medição enorme, deve recitar o seguinte:*

اللَّهُمَّ اجْعَلْ صَلَوَاتِكَ وَبَرَكَاتِكَ عَلَى مُحَمَّدٍ وَآلِهِ وَأَزْوَاجِهِ وَأُمَّهَاتِ الْمُؤْمِنِينَ
وَدُرَّتَيْهِ وَأَهْلِ بَيْتِهِ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ

“*Alláhummaj al salawátika wabarakátika alá Muhammadinin nabiyyi wa azwájihi ummahátíl mu’minina wa zurriyatíhi wa ahli baitíhi kamá çallaita alá áli Ibráhíma innaka hamidum majíd.*”

Hassan Bassri ؓ diz que aquele que desejar beber uma tigela completa (repleta) de água de *Haude Kauçar* (Fonte de Kauçar) oferecida por Raçulullah ؓ, deve recitar o seguinte:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِهِ وَأَصْحَابِهِ وَأَوْلَادِهِ وَأَزْوَاجِهِ وَذُرِّيَّتِهِ وَأَهْلِ بَيْتِهِ
وَأَصْهَارِهِ وَأَنْصَارِهِ وَأَشْيَاعِهِ وَمُجَنَّبِيهِ وَأُمَّتِهِ وَعَلَيْنَا مَعَهُمْ أَجْمَعِينَ يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِينَ

*“Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá álihi wa aç’hábihi wa
auládihi wa azwájihî wa zurriyatihî wa ahli baitihî wa aç’hárihi wa
ançárihi wa ash yá’ihî wa muhibbihî wa ummatihî wa alainá ma ahum
ajmain.”*

Alláma Qazi Iyád ؓ também mencionou esta narrativa no seu livro ‘Ash Shifa’.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ أَبِي الدَّرْدَاءِ ؓ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ أَكْثَرُوا مِنَ الصَّلَاةِ عَلَيَّ يَوْمَ
الْجُمُعَةِ فَإِنَّهُ يَوْمٌ مَشْهُودٌ تَشْهَدُهُ الْمَلَائِكَةُ وَإِنَّ أَحَدًا لَنْ يُصَلِّيَ عَلَيَّ إِلَّا
عَرَضْتُ عَلَيَّ صَلَوَاتَهُ حَتَّى يَفْرُغَ مِنْهَا قَالَ قُلْتُ وَبَعْدَ الْمَوْتِ قَالَ إِنَّ اللَّهَ
حَرَّمَ عَلَيَّ الْأَرْضَ أَنْ تَأْكَلَ أَجْسَادَ الْأَنْبِيَاءِ عَلَيْهِمُ الصَّلَاةُ وَالسَّلَامُ

رواه ابن ماجة بإسناد جيد كذا في الترغيب زاد السخاوي في آخر الحديث فنبى الله حى يبرزق
وبسط في ترجمه وأخرج معناه عن عدة من الصحابة وقال القاري وله طرق كثيرة بالفاظ مختلفة

(3) Sayyiduna Abu Dardá ؓ conta que Raçulullah ؓ disse: “Enviem-me *Durud* abundantemente no dia de Jumuah (sexta-feira), pois é um dia abençoado em que os anjos estão presentes. Quando alguém envia *Durud* para mim, este é-me apresentado logo que ele complete a sua recitação.”

Eu perguntei: “Ó Raçulullah ؓ! Também após a sua morte?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “Sim, após a morte também. Isto porque Allah proibiu a terra de consumir os corpos dos Profetas. O Profeta de Allah está vivo e é-lhe concedido o Rizk (provisão).” (Ibn Majah)

Nota: Mulla Ali Alqári ﷺ diz que Allah proibiu a terra o consumo dos corpos dos Profetas. Assim sendo, não há diferença nenhuma quer na vida como após a morte deles. Conclui-se, com base neste *Hadith*, que o *Durud* é apresentado à Sagrada Alma de Raçulullah ﷺ como também ao Sagrado Corpo.

O significado da frase ‘O Profeta de Allah está vivo e é-lhe concedido *Rizk*’ refere-se a Raçulullah ﷺ.

Porém, pode também englobar outros Profetas e Mensageiros de Allah. Por exemplo, Raçulullah ﷺ viu Sayyiduna Mussa ﷺ a efectuar *Saláh* (oração) no seu *Qabr* (sepultura), viu também Sayyiduna Ibráhim ﷺ, como é relatado na narrativa de Imám Muslim. Além disso, a narrativa que revela que os Profetas encontram-se vivos nas suas campas e até fazem *Saláh*, também é correcta. O significado de conceder *Rizk* (provisão) pode ser interpretado no sentido figurado ou no sentido literal (físico), que parece ser o significado mais óbvio.

Alláma Sakháwi ﷺ relata esta narrativa de várias fontes. Por exemplo, Sayyiduna Auss ﷺ conta que Raçulullah ﷺ disse:

“O melhor dia de entre os restantes dias é o dia de Jumuah (sexta-feira). Foi nesse dia que Sayyiduna Ádam ﷺ foi criado, foi nesse dia que faleceu. É nesse dia que será dado o primeiro e o segundo sopro da trombeta. Portanto, neste dia enviem abundantemente o *Durud* para mim, pois o vosso *Durud* é me apresentado.”

Alguém colocou a seguinte questão: “Como poderá o nosso *Durud* ser apresentado a vós, enquanto estareis (na campa) em restos?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Allah proibiu a terra de consumir os corpos dos Profetas.”

Sayyiduna Abu Umámah ﷺ diz que Raçulullah ﷺ disse: “Enviem *Durud* para mim no dia de Jumuah, abundantemente, pois o *Durud* do meu Ummah é me apresentado todas as sextas-feiras. Assim, aquele que

mais *Durud* enviar, mais próximo de mim poderá estar (no Dia do Julgamento).”

A proximidade de Raçulullah ﷺ no Dia do Julgamento Final mediante a quantidade de *Durud* recitada é um assunto que ficou mencionado no *Hadith* nº 5 do Capítulo I.

Sayyiduna Abu Mas’ud ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Enviem *Durud* para mim no dia de Jumuah, abundantemente, porque aquele que enviar *Durud* para mim, este é de imediato apresentado.”

Sayyiduna Umar ؓ conta que Raçulullah ﷺ disse: “Enviem abundantemente *Durud* para mim na noite iluminada (noite de Jumuah) assim como no dia iluminado (dia de Jumuah), pois o vosso *Durud* quando é me apresentado, faço *Duá* e *Isstighfár* (peço perdão) para vós.”

Da mesma forma, é relatado na autoria de Sayyiduna Ibn Umar, Sayyiduna Hassan Bisri, Sayyiduna Khalid bin Ma’dan e muitos outros ؓ que Raçulullah ﷺ disse: “Enviem-me *Durud*, no dia de Jumuah, abundantemente.”

Sulaimán Ibn Suhaim ؓ conta: “Um dia sonhei com Raçulullah ﷺ. Perguntei-lhe: ‘Ó Raçulullah ﷺ! Vós apercebeis-vos das pessoas que se apresentam e saúdam-no (perto da sua campa)?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Sim, e até respondo à saudação deles.’”

Ibráhim Ibn Shaibán conta: “Quando fiz Hajj e fui à cidade santa de Madinah Munawwarah, dirigi-me para a Sagrada Campa de Raçulullah ﷺ e apresentei os meus *Salám* (cumprimentos). Ouvi uma voz do Sagrado Quarto a dizer: ‘*Wa alaikas Salám*’ (Saudações para ti também).”

É relatado no ‘*Bulugul Maçarrat*’ da autoria de Háfíz Ibn Qayyum, que a razão do dia de *Jumuah* possuir muitas virtudes e um estatuto exaltado, é porque o dia de *Jumuah* é o chefe dos restantes dias e Raçulullah ﷺ também é o chefe de toda a humanidade. Portanto, existe uma relação especial entre este dia e Raçulullah ﷺ. Alguns estudiosos são da opinião que foi nesse dia que Raçulullah ﷺ foi concebido.

Alláma Sakháwi ؒ afirma que as virtudes do dia de *Jumuah* são relatadas por vários Sahábah, como Sayyiduna Abu Hurairah, Sayyiduna Anass, Sayyiduna Auss Ibn Auss, Abu Umámah, Abu Darda, Abu Mas’ud, Sayyiduna Umar, seu filho Abdullah Ibn Umar ؒ e muitos outros cujas narrativas foram mencionadas por Alláma Sakháwi ؒ.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ؓ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ الصَّلَاةُ عَلَيَّ نُورٌ عَلَى الصِّرَاطِ
وَمَنْ صَلَّى عَلَيَّ يَوْمَ الْجُمُعَةِ ثَمَانِينَ مَرَّةً غُفِرَتْ لَهُ ذُنُوبٌ ثَمَانِينَ عَامًا

ذكره السخاوي من عدة روايات ضعيفة بالفاظ مختلفة

(4) Sayyiduna Abu Hurairah ؓ conta que Raçulullah ﷺ disse:

“Enviar *Durud* para mim é um meio de adquirir *Nur* (luz) na altura da passagem sobre a ponte ‘Sirát’. Aquele que, no dia de *Jumuah*, enviar oitenta vezes *Durud* para mim, os pecados de oitenta anos serão perdoados.” (Sakháwi)

Nota: Alláma Sakháwi ؒ no livro ‘Al Qaulul Badi’ menciona várias fontes deste *Hadith*, embora ele próprio as considere como ‘Daíf’ (fracas). O autor de ‘Ittiháf’ também menciona no livro ‘Sharhe Ihya’ este *Hadith* de diversas fontes. De acordo com uma regra dos Muhaddithin, quando um *Hadith Daíf*, cuja fonte seja fraca, é apoiado por diversas fontes, os Muhaddithin aceitam tais *Hadith* no âmbito de *Fazáil* (virtudes). Talvez por essa razão, no livro ‘Jámíus Saghir’, este *Hadith* foi classificado como Hassan (de boa fonte).

Mulla Ali Alqári ؒ relata este *Hadith* no ‘Sharhe Shifa’, citando-o de ‘Jámíus Saghir’ onde foi relatado por Tabaráni e Dári Qutni. Alláma Sakháwi ؒ diz que este *Hadith* também é relatado na autoria de Sayyiduna Anass ؓ. Sayyiduna Abu Hurairah ؓ conta que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que no dia de *Jumuah*, após o *Salátul Asr*, antes de se levantar do seu lugar, recitar o seguinte *Durud* oitenta vezes, os

pecados de oitenta anos serão perdoados e recompensas de oitenta anos de Ibádah ser-lhe-ão creditadas.”:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ نَبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلَى آلِهِ وَسَلِّمْ تَسْلِيمًا

(*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyiyil ummiyi wa alá álihi wa sallim tasslima*)

É relatado um *Hadith* no Dáru Qutni que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que me enviar oitenta vezes *Durud* no dia de *Jumuah*, os pecados de oitenta anos ser-lhe-ão perdoados.” Alguém perguntou: “Ó Raçulullah ﷺ! Como enviar este *Durud*?” Raçulullah ﷺ respondeu:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَنَبِيِّكَ وَرَسُولِكَ
النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ

“*Alláhumma çalli alá Muhammadin abdika wa nabiyika wa raçulikan nabiyiyil ummiyi*”, e vai fechando os dedos por cada vez que recitares este *Durud*.”

Isto é, conta as oitenta vezes com os dedos.

Raçulullah ﷺ recomendou que a contagem deste *Durud* fosse feita com os dedos. Numa outra narrativa, relata-se: “Contem com os dedos, pois no Dia do Julgamento Final eles receberão o poder da expressão (falar) e serão questionados.”

Este tópico encontra-se mencionado no livro *Fazaile Zikr*, no *Hadith* nº 18 do segundo capítulo.

Inúmeros pecados são cometidos com as mãos. No Dia do Julgamento Final, as mãos revelarão o relatório de milhares e milhares de pecados cometidos com elas. Assim, torna-se necessário praticar boas acções para que no relatório constem as tais boas acções praticadas ou contadas com as mãos. Háfiz Iráqui classifica este *Hadith* no livro *Daru Qutni* como ‘*Hassan*’ (de boa fonte).

Sayyiduna Ali ؑ conta que Raçulullah ﷺ disse: “Aquele que enviar cem vezes *Durud* no dia de *Jumuah*, uma luz acompanhá-lo-á no dia de

Quiyámah (Julgamento Final). A magnitude desta luz, seria suficiente para toda a humanidade, caso ela fosse distribuída.”

Relata-se da autoria de Sayyiduna Sahl Ibn Abdullah ﷺ que aquele que no dia de *Jumuah* recitar o seguinte *Durud*, oitenta vezes, após *Salátul Assr*, ser-lhe-ão perdoados os pecados de oitenta anos:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلَى آلِهِ وَسَلَّمَ

“*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiiyyil ummiyi wa alá álihi wa sallim*”

Alláma Sakháwi ﷺ relata uma narrativa de Sayyiduna Anass ﷺ na qual Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que enviar um *Durud* para mim e este for aceite, ser-lhe-ão perdoados os pecados de oitenta anos.”

Shaikh Ashraf Ali Thánwi ﷺ relata no livro ‘Zádus Saíd’ este *Hadith* citando-o de Durre Mukhtár Isbaháni.

Alláma Shámi ﷺ escreve uma tese sobre a aceitabilidade do *Durud Sharif*.

Shaikh Abu Sulaiman Dárani ﷺ diz que em todas as práticas religiosas existe a probabilidade de estas serem aceites ou rejeitadas, excepto o *Durud Sharif* para Raçulullah ﷺ, pois é sempre aceite. Outras individualidades de Sufia também partilham a mesma opinião.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ رُوَيْفِعِ بْنِ ثَابِتِ الْأَنْصَارِيِّ ﷺ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ مَنْ قَالَ
﴿ اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَأَنْزِلْهُ الْمَقْعَدَ الْمُقَرَّبَ عِنْدَكَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ ﴾
وَجِئْتُ لَهُ شَفَاعَتِي

رواه البزار والطبراني في الكبير والأوسط وبعض أسانيدهم حسن كذا في الترغيب

(5) Sayyiduna Ruwaifa ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que recitar *‘Alláhumma çalli alá Muhammadio wa an zil hul maq’adal muqarraba indaka yaumal quiyámah’*, a minha intercessão a seu favor torna-se compulsória.” (Bazzar, Tabaráni)

Nota: A tradução deste *Durud* é a seguinte:

“Ó Allah! Derrame misericórdias sobre Muhammad ﷺ e faça-o chagar no Dia do Julgamento Final a um lugar (grau) mais próximo de Si.”

A expressão ‘*lugar próximo*’ tem muitas interpretações. Alláma Sakháwi ﷺ é da opinião que significa ‘*wasilah*’ ou então ‘*Maqámam Mahmud*’ ou sentar no ‘*Arsh*’ (Trono) de Allah. Pode também significar o estatuto e grau mais exaltado que possa existir. Relata-se no ‘*Hirze Thamin*’ que a palavra ‘*lugar*’ aparece com o adjectivo ‘*próximo*’. Isto porque aquele que estiver naquele lugar, é evidente que estará mais próximo de Allah, daí denominar-se o próprio lugar de ‘*próximo*’.

Uma outra interpretação é relatada relacionada com o sentar no ‘*Kursi*’ (Cadeira).

Mulla Ali Alqári ﷺ afirma que o significado de ‘*Maq’adal muqarraba*’ se refere ao ‘*Maqámam Mahmud*’, porque na narrativa aparece a palavra ‘*Dia do Julgamento Final*’.

Algumas narrativas são relatadas com a palavra ‘*Almuqarraba indaka fil Jannah*’, isto é, um lugar próximo de Si no Jannah (Paraíso). Desta forma, poder-se-á interpretar com ‘*Wasilah*’, o grau mais exaltado do Jannah.

Alguns Ulamá são da opinião que Raçulullah ﷺ terá dois lugares. Um deles, na altura da intercessão em que Raçulullah ﷺ estará do lado direito do exaltado Trono de Allah, um grau que será invejado por toda a humanidade. Um segundo lugar, no Jannah, um lugar exaltado sobre o qual não existirá nenhum outro grau.

Imám Bukhári ﷺ relata uma longa narrativa na qual Raçulullah ﷺ contou um sonho sobre o Jannah, Jahannam, os destinos dos adúlteros,

dos usurários, etc. Na parte final, Raçulullah ﷺ conta: “Os dois anjos levaram-me para uma casa muito bonita e bela. Nunca tinha visto uma casa daquelas. Na casa estava muita gente, idosos, mulheres jovens e crianças. Em seguida, levaram-me para uma árvore. Junto desta, estava uma casa melhor do que a primeira. Ao perguntar, eles responderam: ‘A primeira casa pertence aos muçulmanos em geral e esta pertence aos mártires (*Shuhadá*).’ Em seguida, disseram-me para levantar a cabeça e olhar para cima. Vi algo semelhante a uma nuvem. Perguntei-lhes: ‘Posso ver?’ Eles responderam: ‘Ainda falta algum tempo da sua vida. Ao terminar aquele tempo, ireis para aí.’”

Muitas narrativas relacionadas com a recitação de *Durud Sharif* revelam a intercessão como compulsória. Outras narrativas serão adiante mencionadas.

De facto, se algum prisioneiro ou criminoso for informado sobre alguém muito influente diante das autoridades, Rei ou Governo, e cuja influência faz com que a intercessão dele nunca seja rejeitada, ele desenvolverá mil e um esforços de modo a contentar, satisfazer e merecer a confiança e, conseqüentemente, a intercessão daquela individualidade.

Quem de nós não cometeu graves e sérios pecados? Na realidade, Raçulullah ﷺ é uma Individualidade que mereceu da parte de Allah o título de ‘*Habibullah* - Querido por Allah’. Foi considerado como o Chefe de todos os Profetas e Mensageiros, Guia de toda a Humanidade, uma Personalidade cuja intercessão diante de Allah, Todo-Poderoso, jamais é rejeitada; apenas por um simples *Ibádah* e uma acção fácil de praticar (ou seja a recitação do *Durud Sharif*) ele promete interceder a favor desta pessoa e classifica esta intercessão como compulsória. Não obstante, se alguém não lucrar com esta oportunidade e não tirar o digno e real proveito desta ocasião, poder-se-á considerar que esta pessoa encontra-se em total e completa perdição. Se despendêssemos os momentos disponíveis na recitação do *Durud Sharif*, em vez de os desperdiçar nas conversas fúteis e inúteis, por vezes, até nas calúnias e actos pecaminosos, poderíamos adquirir enormes e abundantes vantagens.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنِ ابْنِ عَبَّاسٍ رضي الله عنه قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ صلى الله عليه وسلم مَنْ قَالَ ﴿ جَزَى اللَّهُ عَنَّا مُحَمَّدًا مَا هُوَ أَهْلُهُ ﴾ أَتَعَبَ سَبْعِينَ كِتَابًا أَلْفَ صَبَاحٍ

رواه الطبراني في الكبير والأوسط كذا في الترغيب وبسط السخاوي في تخرجه ولفظه أتعب سبعين ملكا ألف صباح

(6) Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás رضي الله عنه relata que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse:

“Aquele que recitar o seguinte *Duá*: ‘*Jazalláhu anná Muhammadan صلى الله عليه وسلم má huwa ahluhu*’ (Ó Allah! Retribui a Muhammad صلى الله عليه وسلم da nossa parte uma retribuição que ele merece), a recompensa desta prece fatigará setenta anjos escribas durante mil dias.” (Tabaráni)

Nota: É relatado no livro ‘Nuzhatul Majáliss’ da autoria de Tabaráni que Sayyiduna Jábir رضي الله عنه conta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse: “Aquele que ao amanhecer e ao entardecer recitar o seguinte *Durud*:

اللَّهُمَّ رَبَّ مُحَمَّدٍ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ وَأَجْرِ مُحَمَّدًا صلى الله عليه وسلم مَا هُوَ أَهْلُهُ

(*Alláhumma Rabba Muhammadin çalli alá Muhammadin wa alá áli Muhammadin wajzi Muhammadan صلى الله عليه وسلم má huwa ahluhu*), a recompensa desta frase será suficiente para fatigar setenta anjos escribas durante mil dias.”

“*Fatigar setenta anjos escribas...*” significa que estes anjos ao longo de mil dias irão escrever as recompensas no registo daquela pessoa, um período suficiente para eles ficarem cansados.

Alguns Ulamá interpretam a frase “*Uma retribuição que ele merece*” por “*Uma retribuição de acordo com a dignidade de Allah*”.

Assim, trata-se de um pedido a Allah para que retribua Muhammad ﷺ com uma retribuição que considere justa. É evidente que de acordo com a dignidade de Allah a retribuição seja infinita, ilimitada e sem conta.

É relatado que Hassan Bassri ؒ, juntamente com outros *Durud* que costumava recitar, também recitava o seguinte *Durud*:

وَاجِرِهِ عَنَّا خَيْرَ مَا جَزَيْتَ نَبِيًّا عَنْ أُمَّتِهِ

“*Wajzihi anná khaira má jázaita nabiiyyan an ummatihi*”

(Conceda a Nabi ﷺ da nossa parte uma retribuição melhor do que tenha concedido a algum Profeta em nome do seu povo).”

É relatado numa narrativa que aquele que recitar o seguinte *Durud* sete vezes, ao longo de sete *Jumuah*, a intercessão de Raçulullah ﷺ torna-se Wájib (obrigatória) para ele:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ صَلَوةً تَكُونُ لَكَ رِضًا وَلِحَقًّا أَدَاءً
وَأَعْطِهِ الوَسِيْلَةَ وَالْمَقَامَ الْمَحْمُودَ الَّذِي وَعَدْتَهُ وَاجِرِهِ عَنَّا مَا هُوَ أَهْلُهُ وَاجِرِهِ
عَنَّا مِنْ أَفْضَلِ مَا جَزَيْتَ نَبِيًّا عَنْ أُمَّتِهِ وَصَلِّ عَلَى جَمِيعِ إِخْوَانِهِ مِنَ النَّبِيِّينَ
وَالصَّالِحِينَ يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِينَ

(*Alláhumma çalli alá Muhamradio wa alá áli Muhammadin Salátan takunu laka ridão wa lihaqqihi adá-ão wa ‘átihil wassilata wal fadilata wal maqámal mahmudal lasi wa attahu wajzihi anná má huwa ahluhu wajzihi anná min afdali má jázaita nabiiyyan an ummatihi wa çalli alá jamií ikhwánihi minan nabiiyyina was sálihina yá arhamar ráhimin*).

Alláma Ibnul Mushtahir diz:

“Aquele que desejar louvar Allah de uma forma que ninguém, desde a primeira até à última pessoa O tenha louvado, nem os anjos privilegiados ou os habitantes dos céus e das terras, e desejar enviar *Durud* a Raçulullah ﷺ, um *Durud* melhor do que qualquer outro

enviado e desejar fazer um pedido a Allah, um pedido tão bom que jamais alguém tenha pedido, deve recitar o seguinte:

اللَّهُمَّ لَكَ الْحَمْدُ كَمَا أَنْتَ أَهْلُهُ فَصَلِّ عَلَيَّ مُحَمَّدٍ كَمَا أَنْتَ أَهْلُهُ وَافْعَلْ بِنَا مَا
أَنْتَ أَهْلُهُ فَإِنَّكَ أَنْتَ أَهْلُ التَّقْوَى وَأَهْلُ الْمَغْفِرَةِ

“Ó Allah! A Ti pertence o Louvor de acordo com a Tua dignidade, envie misericórdias sobre Muhammad de acordo com a Tua dignidade e tenha uma atitude connosco de acordo com a Tua dignidade, pois, sem dúvida, Tu és digno de se temer e digno de conceder o Perdão.”

(Alláhumma lakal hamdu kamá anta ahluhu façalli alá Muhammadin kamá anta ahluhu waf ‘al biná má anta ahluhu, fa innaka anta ahlut taqwa wa ahlul maghfirah).

Abul Fadl Kaumáni conta que um homem veio ter com ele, vindo de Khurássan. Contou-lhe que tinha viajado para Madinah Munawwarah. Sonhou com Raçulullah ﷺ que lhe disse o seguinte: “Quando tu fores à cidade de Hamdán, transmite os meus cumprimentos a Abul Fadl Ibn Zirak.” Perguntei-lhe a razão disso. Raçulullah ﷺ explicou: “Porque ele recita diariamente este *Durud* para mim, cem vezes ou até mais:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَيَّ مُحَمَّدِ بْنِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ ، جَزَى اللَّهُ مُحَمَّدًا ﷺ
عَنَّا مَا هُوَ أَهْلُهُ

(Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiyyil ummiyi wa alá áli Muhammadin jazalláhu Muhammadan ﷺ anná má huwa ahluhu).”

Abu Fadl conta que aquele homem jurou que não tinha o conhecimento do seu nome antes daquele sonho. Abul Fadl queria-lhe oferecer alguns mantimentos, mas ele recusou dizendo: “Não costumo vender as mensagens de Raçulullah ﷺ.” Abul Fadl diz que foi a primeira e última vez que viu aquele homem.

Outra passagem idêntica será mencionada no *Hadith* nº 39 do capítulo V.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ عَبْدِ اللَّهِ بْنِ عَمْرٍو بْنِ الْعَاصِ رضي الله عنه أَنَّهُ سَمِعَ النَّبِيَّ صلى الله عليه وسلم يَقُولُ إِذَا سَمِعْتُمُ الْمُؤَذِّنَ فَقُولُوا مِثْلَ مَا يَقُولُ ثُمَّ صَلُّوا عَلَيَّ فَإِنَّهُ مَنْ صَلَّى عَلَيَّ صَلَاةً صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ عَشْرًا ثُمَّ سَلُوا اللَّهَ لِي الْوَسِيلَةَ فَإِنَّهَا مَنْزِلَةٌ فِي الْجَنَّةِ لَا تَنْبَغِي إِلَّا لِعَبْدٍ مِنْ عِبَادِ اللَّهِ وَأَرْجُو أَنْ أَكُونَ أَنَا هُوَ فَمَنْ سَأَلَ لِي الْوَسِيلَةَ حَلَّتْ عَلَيْهِ الشَّفَاعَةُ

رواه مسلم وأبو داود والترمذي كذا في الترغيب

(7) Sayyiduna Abdullah Ibn Amr رضي الله عنه conta que Raçulullah صلى الله عليه وسلم disse:

“Ao ouvirem o Azán, repitam as palavras que o Muazzin diz, em seguida, enviem *Durud* para mim, pois aquele que enviar *Durud* para mim, Allah conceder-lhe-á dez bênçãos. No fim, peçam o grau de ‘*Wassilah*’ para mim. *Wassilah* é um grau no Jannah que será concedido apenas a uma pessoa, espero que seja eu a receber aquele grau. Por isso, aquele que pedir *Wassilah* para mim, a minha intercessão irá alcançá-lo.”

(Muslim, Abu Daud e Tirmizi)

Nota: A expressão ‘*A minha intercessão irá alcançá-lo*’ significa que a intercessão será confirmada para ele, pois em certas narrativas é relatado: “*A minha intercessão será compulsória para ele.*”

Imám Bukhári ﷺ relata uma narrativa que diz que aquele que após ouvir Azán recitar o seguinte *Duá*, a intercessão de Raçulullah ﷺ descerá sobre ele:

اللَّهُمَّ رَبِّ هَذِهِ الدَّعْوَةِ التَّامَّةِ وَالصَّلَاةِ الْقَائِمَةِ آتِ مُحَمَّدَ بْنَ الْوَسِيْلَةَ وَالْفَضِيْلَةَ
وَإِيعِزَّهُ مَقَامًا مَّحْمُودَ بْنَ الَّذِي وَعَدْتَهُ

(Alláhumma rabba hazihid da'watit támmati was Salátíl qáimati áti Muhammadanil wassilata wal fadilata wab aç'hu maqámam mahmudanil lasi wa attahu).

Sayyiduna Abu Darda ﷺ relata que Raçulullah ﷺ quando ouvia Azán recitava o seguinte:

اللَّهُمَّ رَبِّ هَذِهِ الدَّعْوَةِ التَّامَّةِ وَالصَّلَاةِ الْقَائِمَةِ صَلِّ عَلَيَّ مُحَمَّدٍ وَأْتِهِ سُؤْلَهُ
يَوْمَ الْقِيَامَةِ

(Alláhumma rabba házihid da'watit támmati was Salátíl qáimati çalli alá Muhammadio wa átihi sú'lahu yaumal quiyámah).

Muitas outras narrativas relatam o mesmo conteúdo.

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Ao enviarem me *Durud*, peçam também *Wassilah* para mim.”

Alguém perguntou: “Ó Raçulullah ﷺ! O que é *Wassilah*?”

Raçulullah ﷺ respondeu: “É o grau do Jannah mais exaltado e elevado que será concedido apenas a uma pessoa e espero que seja eu a receber.”

Alláma Sakháwi ﷺ diz que *Wassilah* literalmente significa um intermediário e uma influência capaz de aproximar alguém junto da autoridade. Porém, aqui o seu significado relaciona-se com um grau exaltado conforme é descrito na própria narrativa, que diz que é um grau no Paraíso.

Os Mufassirin (comentadores do Sagrado Qur’án) relatam duas interpretações para o seguinte versículo:

وَاتَّبِعُوا إِلَيْهِ الْوَسِيلَةَ

“Procurai o caminho que vos leva a Ele”

(Qur’án: 5:35)

A primeira interpretação relatada por eles relaciona-se com o significado da palavra *Wassilah*; na opinião de Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ؓ, Mujáhid, Atá e outros, *Wassilah* significa proximidade, conforme acima mencionado. Porém, Qatádah e muitos outros interpretam o versículo ‘*Procurai o caminho que vos leva a Ele*’ com a prática daquelas acções que satisfaçam Allah. A mesma opinião é partilhada por Wáhidi, Bagawi, Zamakhshari e muitos outros que dizem que a palavra *Wassilah* engloba tudo aquilo que faça aproximar, quer através da familiaridade, quer através do diálogo ou ainda mencionando o sagrado Nome de Raçulullah ؓ.

Alláma Jazri ؓ escreve no livro ‘*Hissne Hassin*’, referindo-se às regras do *Duá* (súplica):

وَأَنْ يَتَوَسَّلَ إِلَى اللَّهِ تَعَالَى بِأَنْبِيَائِهِ (خ وَمص) وَالصَّالِحِينَ مِنْ عِبَادِهِ (خ)

“*Deve pedir Wassilah (intervenção) dos Profetas de Allah perante Allah*”. *Como se pode verificar nos Ahadith relatados por Imám Bukhári, Mussnad Bazzar e Hákim. Deve pedir Wassilah (intervenção) através dos piedosos e amigos de Allah, tal como aponta uma narrativa de Bukhári.*”

Alláma Sakháwi ؓ diz: “A segunda interpretação deste versículo revela que as pessoas devem tornar-se queridos por Allah. Máwardi e outros relatam esta opinião da autoria de Abu Zaid. O significado da palavra ‘*Fadilah*’ que aparece no *Hadith*, refere-se a um grau superior

acima de toda a criação. Pode também significar outro tipo de grau ou até ser uma interpretação da própria palavra ‘*Wassilah*’.”

‘*Maqámam Mahmud*’ é um grau que Allah menciona no Sagrado Qur’án:

عَسَىٰ أَنْ يَبْعَثَكَ رَبُّكَ مَقَامًا مَّحْمُودًا ۝

“*Pode ser que o teu Senhor te eleve a um estado glorioso (Maqámam Mahmud).*”

(Qur’án: 17:79)

Os Ulamá relatam várias interpretações de *Maqámam Mahmud*:

- 1- Refere-se ao testemunho de Raçulullah ﷺ a favor do seu *Ummah*.
- 2- Trata-se do nome daquela Bandeira que será oferecida a Raçulullah ﷺ no Dia do Julgamento Final.
- 3- Refere-se à honra que Raçulullah ﷺ receberá ao sentar-se no *Arsh* (Trono) de Allah.
- 4- Refere-se à honra de sentar no *Kursi* (Cadeira).
- 5- Refere-se ao grau de *Shafá’at* (intercessão), pois todos elogiarão Raçulullah ﷺ a esse respeito, desde o primeiro ao último homem que veio na terra.

Alláma Sakháwi ؒ, seguindo a opinião do seu professor, Alláma Háfíz Ibn Hajar ؒ, diz:

“Não existe nenhuma contradição entre as opiniões acima referidas. É possível que a honra concedida a Raçulullah ﷺ de se sentar quer no *Arsh*, quer no *Kurssi*, seja um sinal e uma indicação da honra de *Shafá’at* que posteriormente irá receber. Ao sentar-se, Allah conceder-lhe-á a bandeira do *Hamd* (Louvor) e em seguida Raçulullah ﷺ testemunhará a favor do seu *Ummah*.”

Ibn Hibbán relata que Sayyiduna Ka’ab ibn Málik ؒ conta que Raçulullah ﷺ disse:

“Allah, no Dia do Julgamento Final, ressuscitará as pessoas, em seguida, oferecer-me-á roupas verdes, depois recitarei os louvores que Allah quiser. Isto é o *Maqám Mahmud*.”

Háfiz Ibn Hajar ﷺ diz que o significado da frase ‘*Recitarei aquilo que Allah quiser*’ refere-se aos Louvores e Glórias que Raçulullah ﷺ irá recitar antes do Shafá’at (intercessão), e *Maqámam Mahmud* é o nome colectivo de todas as etapas que acontecerão naquele momento.

Imám Bukhári, Muslim e outros relatam um longo *Hadith* através do qual se fica a saber o significado de Raçulullah ﷺ recitar aquilo que Allah quiser.

Sayyiduna Anass ؓ conta que Raçulullah ﷺ disse: “...Quando eu receber o privilégio de olhar para Allah, prostrar-me-ei. Allah manter-me-á no *Sajdah* o tempo que Ele quiser, e em seguida dirá: ‘Ó Muhammad! Levante a cabeça. Fala, pois serás ouvido. Intercede, pois a tua intercessão será aceite. Peça, pois o teu pedido ser-te-á satisfeito.’

Naquela ocasião, levantarei a minha cabeça, louvarei e glorificarei Allah, o meu Senhor, com aquilo que Ele me incutir, e, em seguida, intercederei a favor do meu *Ummah*.”

Esta narrativa é muito longa e encontra-se mencionada no livro ‘*Mishkát*’.

ہاں ہاں اجازت ہے تجھے آ آج عزت ہے تجھے
زیبا شفاعت ہے تجھے بے شک یہ ہے حصہ تیرا

“*Sim, sim, hoje tens a autorização, vem, vem hoje tens o privilégio.
É te digna a intercessão, sem dúvida, é a tua porção.*”

É importante referir que muitas pessoas, depois da frase

وَالْفَضِيلَةَ

(*Alwassilata wal fadilata*)

Costumam acrescentar:

وَالدَّرَجَةَ الرَّفِيعَةَ

(Wad darajatir rafiah),

Os Muhaddithin dizem que este acréscimo não se encontra mencionado no *Hadith*. Porém, algumas narrativas como ‘Hissne Hassin’ adicionam a seguinte frase no final do *Duá*:

إِنَّكَ لَا تُخْلِفُ الْمِيعَادَ

(Innaka lá tukhliful miád).

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ أَبِي حُمَيْدٍ أَوْ أَبِي أُسَيْدٍ السَّاعِدِيِّ ؓ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ إِذَا
دَخَلَ أَحَدُكُمْ فِي الْمَسْجِدِ فَلْيُسَلِّمْ عَلَى النَّبِيِّ ﷺ ثُمَّ لِيَقُلْ ﴿اللَّهُمَّ افْتَحْ لِي
أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ﴾ وَإِذَا خَرَجَ مِنَ الْمَسْجِدِ فَلْيُسَلِّمْ عَلَى النَّبِيِّ ﷺ ثُمَّ لِيَقُلْ
﴿اللَّهُمَّ افْتَحْ لِي أَبْوَابَ فَضْلِكَ﴾

أخرجه أبو عوانة في صحيحه وأبو داود والنسائي وابن خزيمة وابن حبان في صحيحهما
كذا في البدیع

(8) Sayyiduna Abu Usaid ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Quando um de vós entrar no Massjid (Mesquita) deve enviar saudações a Nabi ﷺ e deve recitar:

‘*Alláhummaf tahli abwába rahmatik*’ (Ó Allah! Abre a porta da Tua misericórdia) e ao sair também deve enviar saudações a Nabi ﷺ e deve dizer: ‘*Alláhummaf tahli abwába fadlik*’ (Ó Allah! Abre a porta da Tua dádiva).”

(Abu Daud, Nassai e Khuzaimah)

Nota: A razão de pedir a abertura da porta da misericórdia de Allah é para que lhe seja mais viável a *Ibádah* (adoração) de Allah. Isto porque a razão de ele dirigir-se ao Masjíd é evidentemente a *Ibádah* de Allah. Por conseguinte, com a abertura da porta da *Rahmah* de Allah, adquirirá mais força para a *Ibádah* (adoração) de Allah.

É relatado no livro *Mazáhire Haq*:

“O pedido da abertura da porta de *Rahmah* (misericórdia) relaciona-se com a santidade do local, ou para adquirir mais força na *Ibádah* (adoração), ou para obter a realidade do *Saláh* (oração).

O significado da dádiva de Allah relaciona-se com o sustento que o homem procura depois de cumprir o *Saláh*.”

Trata-se de uma referência ao versículo do Sagrado Qur’án em que Allah diz:

فَإِذَا قُضِيَتِ الصَّلَاةُ فَانْتَشِرُوا فِي الْأَرْضِ وَابْتَغُوا مِنْ فَضْلِ اللَّهِ

“Depois de cumprirdes com a oração dispersai pela terra e procurai a dádiva (sustento) de Allah...”

(Qur’án: 62:10)

Alláma Sakháwi ؒ relata da autoria de Sayyiduna Ali ؑ que:

“Ao entrarem no *Massjid* (Mesquita) devem enviar *Durud* a Raçulullah ؑ e ele próprio relata da autoria da filha de Raçulullah ؑ, Sayyidatuna Fátima ؑ, que diz que quando Raçulullah ؑ entrava no Masjíd, enviava *Durud* e *Salám* (misericórdias e saudações) sobre Muhammad (ou seja sobre si próprio) e, em seguida, recitava:

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِي ذُنُوبِي وَافْتَحْ لِي أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ

“*Alláhummag firli zunubi waf tahli abwába rahmatik*”

(Ó Allah! Perdoai os meus pecados e abri as portas da Vossa misericórdia para mim.)

Quando saía do Masjíd, recitava *Durud* e *Salám* e dizia:

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِي ذُنُوبِي وَافْتَحْ لِي أَبْوَابَ فَضْلِكَ

“*Alláhummag firli zunubi waf tahli abwába fadlik*”

(Ó Allah! Perdoai os meus pecados e abrí as portas da Vossa dádiva para mim.)

Sayyiduna Anass ؓ relata que quando Raçulullah ؓ entrava no Masjid, recitava:

بِسْمِ اللَّهِ اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ

(*Bissmilláhi alláhumma çalli alá Muhammadin*)

e quando saía também recitava:

بِسْمِ اللَّهِ اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ

(*Bissmilláhi alláhumma çalli alá Muhammadin*).

Sayyiduna Abdullah Ibn Umar ؓ relata que Raçulullah ؓ ensinou o seu neto, Sayyiduna Hassan ؓ que quando entrasse no Massjid, recitasse *Durud* para Nabi Akram ؓ e em seguida este *Duá*:

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لَنَا ذُنُوبَنَا وَافْتَحْ لَنَا أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ

“*Alláhummag firlaná zunubaná waf tahlaná abwába rahmatika*”

(Ó Allah! Perdoai os nossos pecados e abrí as portas da Vossa misericórdia para nós.)

E que quando saísse do Masjid recitasse o mesmo, apenas com a seguinte alteração:

Em vez de ‘*Abwába rahmatika*’, recitasse ‘*Abwába fadlika*’.

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لَنَا ذُنُوبَنَا وَافْتَحْ لَنَا أَبْوَابَ فَضْلِكَ

Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Quando algum de vós entrar no Massjid, deve enviar *Salám* (saudações) a Raçulullah ﷺ e deve recitar:

اللَّهُمَّ افْتَحْ لِي أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ

‘Alláhummaf tahli abwába rahmatika’

(Ó Allah! Abri as portas da Vossa misericórdia para mim.)

E ao sair do Masjid deve enviar novamente *Salám* a Raçulullah ﷺ e recitar:

اللَّهُمَّ اعْصِمْنِي مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ

‘Alláhumma’cimni minash shaitánir rajim’

(Ó Allah! Protege-me do shaitán, o amaldiçoado) ”

Estas duas narrativas são relatadas por um vasto número de Sahábah ﷺ.

Sayyiduna Ka’ab ﷺ disse a Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ o seguinte: “Vou-te dizer duas coisas que nunca deverás esquecer: ao entrares no Masjid debes enviar *Durud* a Raçulullah ﷺ e recitar o seguinte *Duá*:

اللَّهُمَّ افْتَحْ لِي أَبْوَابَ رَحْمَتِكَ

(Alláhummaf tahli abwába rahmatika)

E ao saíres debes enviar novamente *Durud* a Nabi Akram ﷺ e recitar o seguinte:

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِي وَاحْفَظْنِي مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ

“(Alláhummag firli wah fazni minash shaitánir rajim).”

Outros *Duá* também são relatados por vários Sahábah.

O autor de ‘Hissne Hassin’ mencionou inúmeros *Duá* que podem ser recitados ao entrar e sair do Masjid, citando-os de vários *Ahadith*.

Imám Abu Daud relata um *Hadith* relacionado com um *Duá* que se deve recitar ao entrar no Masjid:

أَعُوذُ بِاللَّهِ الْعَظِيمِ وَبِوَجْهِهِ الْكَرِيمِ وَسُلْطَانِهِ الْقَدِيمِ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيمِ

“*Auzu billáhil azimi wa biwajhi hil karimi wa sultánihil qadimi minash shaitánir rajím*”.

(Procuo refugio em Allah, o Grande, através da Sua Personalidade Nobre e através do Seu Reinado Antigo, do shaitán, o amaldiçoado.)

Na narrativa de Hissne Hassin é relatado apenas o *Duá*, porém, na narrativa de Abu Daud é mencionado ainda o seguinte:

“Raçulullah ﷺ disse: ‘Se a pessoa recitar este *Duá*, o shaitán diz: Este homem ficou protegido de mim até ao entardecer’.”

O autor de Hissne Hassin relata diversas narrativas que dizem:

“Ao entrar no Masjid, deve-se recitar:

بِسْمِ اللَّهِ وَالسَّلَامُ عَلَى رَسُولِ اللَّهِ

(*Bissmilláhi was salámu alá Raçulillah* ﷺ).

Numa outra narrativa é mencionado:

وَعَلَى سُنَّةِ رَسُولِ اللَّهِ

(*Bissmilláhi wa alá sunnati Raçulillah* ﷺ).

Numa outra narrativa é relatado:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin*).

E após entrar no Masjid, deve-se recitar:

اَلْسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللّٰهِ الصّٰلِحِيْنَ

(*Assalámu alaina wa alá ibádilláhis sálihín*).

Ao sair do Masjid, deve-se enviar novamente *Salám* a Raçulullah ﷺ recitando o seguinte:

بِسْمِ اللّٰهِ وَالسَّلَامُ عَلٰى رَسُوْلِ اللّٰهِ

(*Bissmilláhi was salámu alá Raçulillah ﷺ*).

Numa outra narrativa é relatado o seguinte *Duá*:

اَللّٰهُمَّ صَلِّ عَلٰى مُحَمَّدٍ وَعَلٰى آلِ مُحَمَّدٍ اَللّٰهُمَّ اَعِصِمْنِيْ مِنَ الشَّيْطَانِ الرَّجِيْمِ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin, Alláhumma 'cimni minash shaitánir rajim*).

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا اَبَدًا عَلٰى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

(9) Sonhar com Raçulullah ﷺ é algo que todos os muçulmanos devem desejar do fundo do coração. Porém, as esperanças desta bênção aumentam em conformidade com o grau de amor e reverência existente no íntimo da pessoa. Os Mashaikh e eruditos escreveram várias experiências pessoais relacionadas com a recitação de certos *Durud* e o facto de consequentemente terem tido a honra de sonhar com Raçulullah ﷺ. Alláma Sakháwi رحمه الله relata que Raçulullah ﷺ disse:

مَنْ صَلَّى عَلَيَّ رُوحَ مُحَمَّدٍ فِي الْأَرْوَاحِ وَعَلَى جَسَدِهِ فِي الْأَجْسَادِ وَعَلَى قَبْرِهِ فِي الْقُبُورِ

“Aquele que enviar *Durud* para a alma de Muhammad entre (as restantes) almas, e para o seu (abençoado) corpo entre (os restantes) corpos e para a sua (abençoada) campa entre (as restantes) campas, terá a oportunidade de sonhar comigo, e aquele que sonhar comigo terá a ocasião de me ver no Dia do Julgamento Final; aquele que tiver a ocasião de me ver no Dia do Julgamento Final, intercederei a favor dele; aquele que receber a minha intercessão, terá a sorte de beber água da minha fonte e Allah proibirá o fogo do Inferno de tocar o corpo dele.”

Numa outra ocasião, ele escreve que aquele que pretender sonhar com Raçulullah ﷺ deve recitar o seguinte *Durud*:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَيَّ مُحَمَّدٍ كَمَا أَمَرْتَنَا أَنْ نُصَلِّيَ عَلَيْهِ ، اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَيَّ مُحَمَّدٍ كَمَا
هُوَ أَهْلُهُ اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَيَّ مُحَمَّدٍ كَمَا تُحِبُّ وَتَرْضَى

“*Alláhumma çalli alá Muhammadin kamá amartaná an nuçalliya
alaihi,*

*Alláhumma çalli alá Muhammadin kamá huwa ahluhu,
Alláhumma çalli alá Muhammadin kamá tuhibbu watardá.*”

Aquele que recitar este *Durud* um número ímpar de vezes, terá a honra de sonhar com Raçulullah ﷺ e deve-se também acrescentar o seguinte:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَيَّ رُوحِ مُحَمَّدٍ فِي الْأَرْوَاحِ ، اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَيَّ جَسَدِ مُحَمَّدٍ فِي
الْأَجْسَادِ ، اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَيَّ قَبْرِ مُحَمَّدٍ فِي الْقُبُورِ

*Alláhumma çalli alá ruhi Muhammadin fil arwáhi,
Alláhumma çalli alá jassadi Muhammadin fil ajssádi,
Alláhumma çalli alá qabri Muhammadin filquburi.*

Moulana Ashraf Ali Thánwi ﷺ escreve no seu livro ‘Zádus Saíd’:

“O efeito e a particularidade mais doce e saborosa do *Durud Sharif* é o facto de através do *Durud Sharif* os afectuosos por Raçulullah ﷺ terem a oportunidade de sonhar com Raçulullah ﷺ. Alguns *Durud* foram testemunhados por alguns piedosos e amigos de Allah.”

Shaikh Abdul Haq Muhaddith Delhwi ﷺ escreve no livro ‘Targhibu Ahlis Sa’adah’:

“Na noite de sexta-feira (quinta-feira à noite), efectua-se dois Rakates de *Saláh Nafl* (oração facultativa) e em cada *Rakah* (ciclo) recita-se onze vezes Ayatul Kursi e onze vezes Surah Ikhlass (Kul Huwalláhu Ahad) e depois de completar o *Saláh* recite o *Durud* abaixo mencionado. Antes de completar três sextas-feiras terá a honra de sonhar com Raçulullah ﷺ.”

O *Durud Sharif* a recitar é o seguinte:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ نَبِيِّ الْأُمِّيِّ وَآلِهِ وَأَصْحَابِهِ وَسَلِّمْ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadinin nabiiyyil ummiyi wa álihi wa as'hábihi wa sallim*).

Outra forma indicada por Shaikh Abdul Haq ﷺ é a seguinte:

“Aquele que efectuar dois *Rakates* de *Nafl Saláh* e em cada *Rakah*, a seguir a Surah Fátihah (Alhamdu), recitar vinte e cinco vezes Surah Ikhlass (Kulhuwalláhu Ahad) e depois de completar o *Saláh* recitar o seguinte *Durud* mil vezes, *Inshallah* (Se Allah quiser) terá a honra de ver Raçulullah ﷺ no seu sonho:

صَلَّى اللهُ عَلَى نَبِيِّ الْأُمِّيِّ

(*Çallalláhu alan nabiiyyil ummiyi*).

Antes de dormir, se recitar setenta vezes o seguinte *Durud*, poderá também adquirir esta enorme bênção:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ بَحْرِ أَنْوَارِكَ وَمَعْدِنِ أَسْرَارِكَ وَلِسَانِ حُجَّتِكَ
 وَعَرْوَسِ مَمْلَكَتِكَ وَإِمَامِ حَضْرَتِكَ وَطِرَازِ مُلْكِكَ وَخَزَائِنِ رَحْمَتِكَ وَطَرِيقِ
 شَرِيْعَتِكَ ، الْمُنَلِّدِ بِتَوْحِيدِكَ ، إِنْسَانِ عَيْنِ الْوُجُودِ وَالسَّبَبِ فِي كُلِّ مَوْجُودٍ ،
 عَيْنِ أَعْيَانِ خَلْقِكَ ، الْمُتَقَدِّمِ مِنْ نُورِ ضِيَاءِكَ ، صَلَوَةٌ تَدُومُ بِدَوَامِكَ وَتَبْقَى
 بِبِقَاءِكَ لَا مُنْتَهَى لَهَا دُونَ عِلْمِكَ ، صَلَوَةٌ تُرَضِيكَ وَتُرَضِيهِ وَتَرْضَى بِهَا عَنَّا
 يَا رَبَّ الْعَالَمِينَ

“Alláhumma çalli alá sayyidiná Muhammadin bahri anwárika wa ma’dini assráríka wa liçáni hujjatíka wa urussi mamlakatíka wa imáma hadratíka wa tirázi mulkíka wa khazáini rahmatíka wa tariqui shariatíkal mutalazzizi bitauhidíka, inssánu ainil wujudi was sababu fi kulli maujudin, ainu a’yáni khalquíka, almutaqaddimu min nuri diyáika, çalátan tadumu bidawámíka wa tabqá bibaqáika lá muntahá lahá duna ilmíka, çalátan turdíka wa turdíhi wa tardá bihá anná yá rabbal álamín).”

Shaikh Abdul Haq ﷺ escreve também o seguinte:

“Recitando o seguinte *Durud* antes de dormir, poderá adquirir esta bênção:

اللَّهُمَّ رَبَّ الْحِلِّ وَالْحَرَامِ وَرَبَّ الْبَيْتِ الْحَرَامِ وَرَبَّ الرُّكْنِ وَالْمَقَامِ ، أْبْلِغِ لِرُوحِ
 سَيِّدِنَا وَمَوْلَانَا مُحَمَّدٍ مِنَّا السَّلَامَ

(Alláhumma rabbal hilli wal harámi wa rabbal baitil harámi wa rabbar rukni wal maqámi abligh liruhi sayyidína wa maulána Muhammadin minnas saláma).”

Porém, a principal condição para adquirir esta bênção é a existência de uma enorme vontade e a abstinência dos pecados interiores e exteriores.

O nosso Shaikul Mashaikh Kutubul Irshad Shah Waliyyullah Saheb ﷺ no seu livro ‘Nawádir’ menciona vários métodos relatados por Mashaikh de *Taçawwuf* e certos Abdál. Quando se encontraram com Sayyiduna Khidar ﷺ adquiriram certos métodos que, embora sejam controversos no aspecto de *Hadith*, não são pormenores de jurisprudência que necessitam de argumentos e justificações, por serem apenas boas novas.

Por exemplo, é relatado que um dos Abdál pediu a Sayyiduna Khidar ﷺ que lhe ensinasse alguma acção para praticar à noite. Ele recomendou-lhe que se mantivesse ocupado nos *Saláh Nafl* (orações facultativas) entre Maghrib e Ishá, sem conversar com ninguém. Disse-lhe para que fizesse o *Saláh* de dois em dois *Rakates*. Em cada *Rakah* recitasse Surah Fátihah (Alhamdu) e três vezes Surah Ikhlass (Kulhuwalláhu Ahad). Depois de *Salátul Isha*, recomendou-lhe que fosse para a casa sem conversar com ninguém, e ao chegar a casa efectuasse mais dois *Rakates*. Em cada *Rakah*, a seguir ao Surah Fátihah recitasse sete vezes Surah Ikhlass (Kulhuwalláhu Ahad). Após completar o *Saláh*, efectuasse um *Sajdah* (prostração) e recitasse sete vezes ‘*Asstaghfirullah*’, sete vezes *Durud Sharif* e sete vezes:

سُبْحَانَ اللَّهِ وَالْحَمْدُ لِلَّهِ وَلَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَاللَّهُ أَكْبَرُ وَلَا حَوْلَ وَلَا قُوَّةَ إِلَّا بِاللَّهِ
الْعَلِيِّ الْعَظِيمِ

(*Subhánalláhi wal hamdu lilláhi walá iláha illalláhu walláhu akbar. Walá haula walá kuwwata illá billáhil aliyyil azim*).

Em seguida, levantasse a cabeça do *Sajdah*, erguesse as mãos e recitasse o seguinte *Duá*:

يَا حَيُّ يَا قَيُّوْمُ يَا ذَا الْجَلَالِ وَالْإِكْرَامِ يَا إِلَهَ الْأَوَّلِينَ وَالْآخِرِينَ يَا رَحْمَنَ الدُّنْيَا
وَالْآخِرَةِ وَرَحِيمَهُمَا يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ يَا رَبَّ

“*Yá hayyu yá qayyumu yá zal jaláli wal ikrámi yá iláhal awwalina wal ákhirina yá rahmánad dunya wal ákhirati wa rahimahuma yá rabbi yá rabbi yá rabbi yá Alláhu yá Alláhu yá Alláhu.*”

Depois, com as mãos levantadas ficasse de pé repetindo o mesmo *Duá*.

Em seguida, fosse para *Sajdah* e recitasse novamente esse *Duá*. No final, devia dormir virado para o lado direito em direcção a *Qibla* recitando *Durud Sharif* até que adormecesse. Qualquer pessoa que, com *Yaquin* (convicção) e boa intenção efectuar esta prática regularmente, antes da sua morte de certeza que sonhará com Raçulullah ﷺ.

Certas pessoas testaram esta acção e, efectivamente, sonharam que estavam no Jannah e encontraram-se com os Profetas e até com Raçulullah ﷺ tendo o privilégio de falar com ele.

Existem muitas virtudes desta acção que aqui não mencionamos com o intuito de não prolongar muito o tópico. Várias outras acções foram relatadas por Shaykh Abdul Qadir Jiláni ﷺ.

Alláma Dimyari ﷺ escreve no livro ‘Hayátul Hayawán’ que aquele que no dia de *Jumuah*, após o *Salátul Jumuah*, com *Wudhu* (ablução) escrever o seguinte num papel trinta e cinco vezes e guardar consigo, Allah conceder-lhe-á forças para a obediência, e com a *Barakah* (bênção) disso, Allah aumentará a Sua ajuda e protegerá das tentações do shaitán. Se olhar para o papel diariamente ao nascer do sol, recitando *Durud Sharif*, sonhará muitas vezes com Sayyiduna Nabi Akram ﷺ:

مُحَمَّدٌ رَسُوْلُ اللهِ أَحْمَدُ رَسُوْلُ اللهِ

Muhammad Raçulullah, Ahmad Raçulullah

Notas importantes:

Sonhar com Raçulullah ﷺ é, sem dúvida, uma dádiva muito grande. Porém, há dois pontos muito importantes relacionados com este aspecto.

1- Moulana Ashraf Ali Thánwi ؒ escreve no livro ‘Zádus Saíd’:

“É importante saber que aquele que não teve o privilégio de ver Raçulullah ﷺ durante a sua vida, tem o consolo de poder sonhar com Ele. Na realidade, isto é uma tranquilidade e uma enorme dádiva. Porém, esta bênção não é obtida através do nosso esforço, mas sim é oferecida. Um poeta disse, e muito bem:

اِسْ سَعَادَتِ بَزُورِ بَارِزُونِيَسْتِ تَانِهْ بِخُشْدِ خَدَائِ بِخُشْدِهْ

“Esta sorte não é adquirida pela força física de qualquer um, mas sim, trata-se de uma oferta e dádiva de Allah.”

Milhares de pessoas deixaram o mundo sem saborear esta bênção. Aquele que recita *Durud Sharif* constantemente, seguindo as *Sunnah* de Raçulullah ﷺ, revelando um profundo amor e consideração, geralmente, consegue saborear esta bênção. Contudo, não se trata de uma regra geral. Por isso, se alguém (com as características acima referidas) ainda não sonhou, não se deve sentir oprimido e angustiado, pois para alguns tal pode até ser benéfico.

O verdadeiro amante importa-se apenas com o contentamento do amado, quer no encontro como no desencontro.

Um poeta diz:

أُرِيدُ وَصَالَهَ وَيُرِيدُ هَجْرِي فَاتْرُكْ مَا أُرِيدُ لِمَا يُرِيدُ

“Para Allah é o louvor daquele que disse: Quero o encontro dele e ele quer o afastamento. Por isso, coloco a minha satisfação de acordo com a satisfação dele.”

Arif Shirázi ؒ diz:

فراق و وصل چه باشد رضاً دوست طلب
که حیف باشد از و غیر او تمنائے

“Encontro e desencontro não é algo especial; procura, sobretudo, a satisfação do amado, pois, além da satisfação dele, desejar qualquer outra coisa é uma injustiça.”

É importante compreender que é insuficiente sonhar com Raçulullah ﷺ se não adquiriu a Sua satisfação seguindo-o e obedecendo-o. Até no tempo de Raçulullah ﷺ muitas pessoas, apesar de terem visto Raçulullah ﷺ, assemelhavam-se àqueles que não o tinham visto, por lhe desobedecer. Outros haviam que apesar de não terem visto Raçulullah ﷺ, eram muito chegados a ele, como era o caso de Uwaiss Qarni ﷺ. Era um *Tábei* (aquele que viu um Sahábi) muito conhecido. Era uma das célebres personalidades entre os Sufi. Tinha aceite o Islam ainda no tempo de Raçulullah ﷺ, mas não teve a oportunidade de se encontrar com Raçulullah ﷺ por estar a cuidar da mãe. Apesar da distância, era muito chegado a Raçulullah ﷺ. Teve o privilégio de ser mencionado por Raçulullah ﷺ diante de alguns Sahábah. Um dia, Raçulullah ﷺ referindo-se a Uwaiss Qarni, disse aos Sahábah: “Quando qualquer um de vós se encontrar com ele, peçam-lhe que suplique para vós.”

Numa outra narrativa, Sayyiduna Umar ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Se ele jurar por algo, Allah irá, certamente, satisfazer o seu juramento. Peça-lhe para que faça *Duá* de *Maghfirat* (perdão) para si.” (Içábah).

گو تھے او ایس دور مگر ہو گئے قریب
بو جہل تھا قریب مگر دور ہو گیا

“Uwaiss estava longe, mas tornou-se próximo.
Abu Jahl estava próximo e ficou longe.”

2- Outro pormenor importante a observar refere-se à veracidade do sonho com Raçulullah ﷺ. Isto é, aquele que sonhar com Nabi Akram ﷺ, na verdade, sonhou mesmo com Nabi Akram ﷺ. Através de narrativas de fontes seguras e firmes, conclui-se que Allah não concedeu ao shaitán o poder de aparecer no sonho de alguém na forma de Nabi

Akram ﷺ. Assim, não será possível o shaitán aparecer no sonho de alguém e afirmar que é o Profeta, nem é possível que aquele que está sonhando com shaitán venha a julgá-lo Nabi Akram ﷺ. (Nauzu billah – que Allah não permita).

Por conseguinte, quem sonhar com Nabi Akram ﷺ deve compreender que, na realidade, sonhou exactamente com Nabi Akram ﷺ. Se, porventura, sonhou com Nabi Akram ﷺ numa forma menos digna da personalidade dele, isto deve-se às falhas e lacunas existentes no sonhador. Se uma pessoa colocou óculos com lentes escuras, vermelhas ou verdes, ele verá as coisas naquela cor. Da mesma forma, uma pessoa que sofre de estrabismo verá tudo em duplicado. Se alguém olhar para o reflexo da sua face em algum objecto distorcido, verá a sua face extremamente comprida ou larga, ao ponto de a própria pessoa rir-se do seu próprio reflexo.

Do mesmo modo, se uma pessoa (no sonho) ouvir Raçulullah ﷺ expressando uma frase ou algo que contrarie a *Shariah*, esta frase necessitará de uma interpretação, não sendo permitido agir de acordo com aquilo que ouviu, mesmo que a pessoa que sonhou seja um grande piedoso. Por exemplo, se alguém sonha que Raçulullah ﷺ está a indicar-lhe algo que, na realidade, é proibido no Islâm, então, tal não será considerado como uma permissão, mas sim um aviso e alerta. Tal como quando um pai diz ao seu filho desobediente em relação a uma acção errada: “Faz, faz!” não se trata de uma ordem, mas sim um aviso e alerta para as consequências.

Este tipo de interpretações tem o nome de “*Ta’bir*”, uma arte muito delicada.

É relatado no livro ‘*Ta’tirul anám fi ta’biril manám*’ que um homem sonhou com um anjo informando-o que a sua esposa pretendia envenená-lo através de um fulano. Alguém interpretou este sonho da forma correcta informando-o que a mulher se encontrava a praticar adultério com aquele fulano. Muitas outras passagens relacionadas com as interpretações dos sonhos encontram-se relatadas nos livros dessa temática.

O autor de Mazáhire Haq diz que aquele que sonhar com Raçulullah ﷺ, na realidade, sonhou mesmo com Ele, quer tenha visto Raçulullah ﷺ na sua forma habitual e original ou não. Aquele que sonhar com Raçulullah ﷺ numa forma boa e adequada, isto revela a pureza e firmeza do seu *Imán* (fê). Por outro lado, aquele que sonhar numa forma oposta à anterior, revela a fraqueza e falta de vigor no seu *Imán*.

Por exemplo, se sonhou na forma de um homem idoso ou jovem, contente ou insatisfeito, tudo isso dependerá do grau e das circunstâncias em que a pessoa que sonhou se encontra. Por isso, sonhar com Raçulullah ﷺ é como um teste ao seu estado espiritual, uma forma ideal para as pessoas conhecerem a sua situação interior e envidarem os esforços necessários para o devido tratamento ou desenvolvimento.

Seguindo esta analogia, alguns eruditos dizem que qualquer coisa que uma pessoa oiça de Raçulullah ﷺ durante o sonho, deverá ser comparado com a *Sunnah* (tradição). Se estiver de acordo com a *Sunnah*, estará correcto. Caso contrário, isso deve-se às falhas e deficiências do ouvinte.

Shaikh Ali Muttaqui conta que um homem pobre da região de Magrib sonhou com Raçulullah ﷺ que lhe indicou para que consumisse bebida alcoólica. Com o objectivo de dissipar as dúvidas, ele consultou vários Ulamá e estes interpretaram o sonho de acordo com a opinião deles. Entretanto, este sonho chegou aos ouvidos de um Álim, em Madinah Munawwarah, que era um homem piedoso, seguidor meticoloso das Sunnah de Nabi Akram ﷺ, de nome Muhammad Irát. Ele disse:

“Não, não é como ele ouviu! Raçulullah ﷺ disse-lhe: ‘Lá tashrabil khamra’ (Não beba bebidas alcoólicas), e (como ele tem o hábito de praticar este acto) ouviu ‘Ishrab’ (beba) em vez de ‘Lá tashrab’ (Não beba).”

Sháh Abdul Haq mencionou este tópico detalhadamente e, eu aqui, resumi. Assim, é possível que ele tenha interpretado o verbo negativo pelo positivo. Sendo assim, considerar-se-á como um aviso e alerta. Por vezes, uma ligeira alteração na pronúncia é suficiente para alterar o significado.

Lembro-me perfeitamente que na minha infância, quando estava a estudar os primeiros livros da gramática árabe, a oitava estação do trajecto ferroviário para Delhi tinha o nome de ‘Khatuli’- Naquela época, vários significados ocorriam-me pela mente ao passar por aquela estação.

Esta passagem foi também mencionada no livro ‘*Fazaile Hajj*’ e no livro ‘*Khassáili fi tarjamati shamáili Tirmizi*’.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

(10) Moulana Ashraf Ali Thánwi ﷺ compilou quarenta *Ahadith* de *Durud* e *Salám* no livro ‘*Zádus Saíd*’. Também os mencionou no ‘*Nashrut Tib*’, omitindo as fontes. Esses *Ahadith* serão citados neste livro, juntamente com as respectivas traduções, com o intuito de adquirir a *Barakah* (bênção) que Moulana mencionou.

Moulana escreve no ‘*Zádus Saíd*’:

“Vários Masháikh relataram inúmeras narrativas, como por exemplo no livro ‘*Daláilul Khairát*’ entre outros. Porém, mencionarei aqui apenas as narrativas consideradas como *Marfu*’ (directamente atribuídas a Raçulullah ﷺ), sejam elas através de palavras directas de Raçulullah ﷺ, ou dos seus companheiros ﷺ. Serão citadas quarenta narrativas, das quais vinte e cinco são relativas ao *Salát (Durud)* e quinze a *Salám*. É relatada uma narrativa a respeito destes quarenta *Ahadith* com a seguinte boa nova:

‘Aquele que transmitir quarenta *Ahadith* relacionadas com algo de *Din*, Allah ressuscitar-lhe-á no grupo dos Ulamá e eu serei o seu interessor.’

Na realidade, o *Durud Sharif* é uma acção extremamente importante no *Din* cuja importância fica ainda mais destacada com a ordem Divina revelada a esse respeito. Assim, compilando estes *Ahadith* poder-se-á adquirir duplo *Çawáb* (recompensa); a recompensa pelos *Durud* e a recompensa de os transmitir.

Antes destes *Ahadith*, serão mencionados dois versículos do sagrado Qur'ân com o intuito de adquirir a sua *Barakah* (bênção). Estes versículos, na sua generalidade, englobam também o *Durud Sharif*. Se alguém recitar esta compilação diariamente, será capaz de adquirir todas as vantagens e recompensas relatadas a respeito dos diversos *Durud*.”

بِسْمِ اللَّهِ الرَّحْمَنِ الرَّحِيمِ

Versículos do sagrado Qur'án

(١) سَلَامٌ عَلَىٰ عِبَادِهِ الَّذِينَ اصْطَفَىٰ

(1) Saudações para os Seus servos escolhidos.

(٢) سَلَامٌ عَلَى الْمُرْسَلِينَ

(2) Saudações para os Mensageiros.

Quarenta *Ahadith* de *Durud* e *Salám* (com as suas traduções)

(Frases do *Durud* - envio de Misericórdias)

(١) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ وَأَنْزِلْهُ الْمَقْعَدَ الْمُقَرَّبَ
عِنْدَكَ

(1) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família e façai-o chegar a um local que para Vós seja exaltado.

(٢) اللَّهُمَّ رَبِّ هَذِهِ الدَّعْوَةِ الْقَائِمَةِ وَالصَّلَاةِ النَّافِعَةِ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ
وَأَرْضْ عَنِّي رِضًا لَا تَسْخَطُ بَعْدَهُ أَبَدًا

(2) Ó Allah! Senhor desta chamada eterna (até ao dia de Quiyámah) e desta oração benéfica, derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ

e ficai satisfeitos comigo de tal forma que nunca entristeçais comigo.

(۳) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُولِكَ وَصَلِّ عَلَى الْمُؤْمِنِينَ
وَالْمُؤْمِنَاتِ وَالْمُسْلِمِينَ وَالْمُسْلِمَاتِ

- (3) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ que é Vosso Servo e Mensageiro e derramai misericórdias sobre todos os crentes homens e mulheres, e sobre todos os muçulmanos e muçulmanas.

(۴) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ
مُحَمَّدٍ وَأَزْوَاجِهِمْ مُحَمَّدًا وَآلَ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ وَبَارَكْتَ وَرَحِمْتَ عَلَى
إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ

- (4) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família e abençoai Muhammad ﷺ e sua família e tenha misericórdia de Muhammad ﷺ e sua família, da mesma forma que derramastes misericórdias, abençoastes e tivestes misericórdia de Ibráhim e sua família. Sem dúvida, Sois o Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(۵) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ
إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ، اللَّهُمَّ بَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى
آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ

- (5) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre a família de Ibráhim ؑ, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

Ó Allah, abençoai Muhammad ﷺ e sua família da mesma forma que abençoastes a família de Ibráhim. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٦) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ
 إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ ، وَبَارِكْ^(١) عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى
 آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ

- (6) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre a família de Ibráhim, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória e abençoai Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes a família de Ibráhim. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٧) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
 إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ ، اللَّهُمَّ بَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى
 إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ

- (7) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre Ibráhim. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória, Ó Allah, abençoai Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim ﷺ. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٨) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
 وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ ، وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ
 كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ

- (8) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre Ibráhim ﷺ e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória, e abençoai Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim ﷺ. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٩) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ
مَّجِيدٌ

- (9) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre Ibráhim e abençoi Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim ﷺ. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٠) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
إِنَّكَ حَمِيدٌ مَّجِيدٌ ، اللَّهُمَّ بَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى
آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَّجِيدٌ

- (10) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre Ibráhim ﷺ, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah abençoi Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim ﷺ. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١١) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ
وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ فِي
السَّامِيَةِ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَّجِيدٌ

- (11) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre a família de Ibráhim ﷺ e abençoi Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes a família de Ibráhim ﷺ em todos os mundos. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٢) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَأَزْوَاجِهِ وَذُرِّيَّتِهِ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ
وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَأَزْوَاجِهِ وَذُرِّيَّتِهِ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ
مُجِيدٌ

- (12) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ, suas esposas e sua geração como derramastes sobre a família de Ibráhim ﷺ e abençoai Muhammad ﷺ e suas esposas e sua geração como abençoastes a família de Ibráhim. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٣) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى أَزْوَاجِهِ وَذُرِّيَّتِهِ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى آلِ
إِبْرَاهِيمَ ، وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى أَزْوَاجِهِ وَذُرِّيَّتِهِ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى آلِ
إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ

- (13) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ, suas esposas e sua geração como derramastes sobre a família de Ibráhim ﷺ e abençoai Muhammad ﷺ, suas esposas e sua geração como abençoastes a família de Ibráhim ﷺ. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٤) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ نِ النَّبِيِّ وَأَزْوَاجِهِ أُمَّهَاتِ الْمُؤْمِنِينَ وَذُرِّيَّتِهِ
وَأَهْلِ بَيْتِهِ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ

- (14) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad, o Profeta, e suas esposas que são Mães dos Crentes e sua geração e seus familiares como derramastes sobre a família de Ibráhim ﷺ, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٥) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
 وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ ، وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى
 إِبْرَاهِيمَ ، وَتَرَحَّمْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا تَرَحَّمْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
 وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ

- (15) Ó Allah, derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre a família de Ibráhim, abençoi Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim, e tenha misericórdia sobre Muhammad ﷺ e sua família como tivestes sobre Ibráhim ﷺ e sua família.

(١٦) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
 وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ ، اللَّهُمَّ بَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ
 مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ ،
 اللَّهُمَّ تَرَحَّمْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا تَرَحَّمْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى
 آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ ، اللَّهُمَّ تَحَنَّنْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ
 كَمَا تَحَنَّنْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ ،
 اللَّهُمَّ سَلِّمْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا سَلَّمْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ
 إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ

- (16) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre Ibráhim ﷺ e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

Ó Allah! Abençoi Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim ﷺ e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Tenha misericórdia sobre Muhammad ﷺ e sua família como a tivestes sobre Ibráhim ﷺ e sua família, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah!

Tenha bondade sobre Muhammad ﷺ e sua família como tivestes sobre Ibráhim ؑ e sua família, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Saudai Muhammad ﷺ e sua família como saudastes Ibráhim ؑ e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٧) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ ، وَبَارِكْ وَسَلِّمْ عَلَى مُحَمَّدٍ
وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ وَارْحَمْ مُحَمَّدًا وَآلَ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ وَبَارَكْتَ وَتَرَحَّمْتَ
عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ فِي الْعَالَمِينَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ

- (17) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família e abençoi e saudai Muhammad ﷺ e sua família e tenha misericórdia sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes, abençoastes e tivestes misericórdia sobre Ibráhim ؑ e sua família nos Mundos, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(١٨) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ ، اللَّهُمَّ بَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ
مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ

- (18) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e sua família como derramastes sobre Ibráhim ؑ e sua família, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Abençoi Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim ؑ e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(No segundo capítulo falou-se detalhadamente sobre este *Durud* que é recitado no *Saláh*. No livro *Zádus Saíd* considerou-se este *Durud* como o melhor. Contudo, há que ter em conta algumas edições de *Zádus Saíd*, que devido ao erro do escriba, alterou-se a sequência das fontes de certos *Durud*.)

(١٩) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُولِكَ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ
وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ^(١)

- (19) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ, Vosso Servo e Mensageiro, como derramastes sobre a família de Ibráhim ﷺ e abençoai Sayyiduna Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes a família de Ibráhim ﷺ.

(٢٠) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ نَبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ
عَلَى إِبْرَاهِيمَ، وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ نَبِيِّ الْأُمِّيِّ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ
إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ

- (20) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ, o Profeta Iltrado (*Ummi*) e sobre sua família como derramastes sobre Ibráhim ﷺ e abençoai Muhammad ﷺ, o Profeta *Ummi* como abençoastes Ibráhim ﷺ. Sem dúvida, Sois Possuidor do Louvor, Possuidor de Glória.

(٢١) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ عَبْدِكَ وَرَسُولِكَ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ،
اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ صَلَوةً تَكُونُ لَكَ رِضَى وَكَهْ جَزَاءً
وَلِحَقِّهِ أَدَاءً وَأَعْطِهِ السُّؤَسِيْلَةَ وَالْفَضِيْلَةَ وَالْمَمَامَ الْمَحْمُودَ الَّذِي وَعَدْتَهُ
وَاجْزِهِ عَنَّا مَا هُوَ أَهْلُهُ وَاجْزِهِ أَفْضَلَ مَا جَازَيْتَ نَبِيًّا عَن قَوْمِهِ وَرَسُولًا عَن
أُمَّتِهِ، وَصَلِّ عَلَى جَمِيعِ إِخْوَانِهِ مِنَ النَّبِيِّينَ وَالصَّالِحِينَ يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِينَ

- (21) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ, Seu Servo e Mensageiro, Profeta *Ummi* e sobre sua família. Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ, uma misericórdia que seja um meio da Sua Satisfação e de uma completa retribuição para ele, que preencha os seus direitos e concedei-lhe *Wassilah*, *Fadilah* e *Maqámam Mahmud* cuja promessa Vós efectuastes e ofereci-lhe o melhor que jamais tendes oferecido a algum Profeta em nome do

seu povo e a algum Mensageiro em nome da sua gente e derramai misericórdias sobre todos os seus irmãos de entre os restantes Profetas e Mensageiros e Piedosos, Ó o Mais Misericordioso de Todos os Misericordiosos.

(۲۲) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ ، وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ

- (22) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad, o Profeta *Ummi* e sobre sua família como derramastes sobre Ibráhim ﷺ e sua família. Abençoi Muhammad ﷺ, o Profeta *Ummi* e sua família como abençoastes Ibráhim ﷺ e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(۲۳) اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى أَهْلِ بَيْتِهِ كَمَا صَلَّيْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ ، اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَيْنَا مَعَهُمْ ، اللَّهُمَّ بَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى أَهْلِ بَيْتِهِ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مُجِيدٌ ، اللَّهُمَّ بَارِكْ عَلَيْنَا مَعَهُمْ ، صَلِّ اللَّهُ وَسَلَّمََاتُ الْمُؤْمِنِينَ عَلَى مُحَمَّدٍ نِ النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ

- (23) Ó Allah! Derramai misericórdias sobre Muhammad ﷺ e seus familiares como derramastes sobre Ibráhim ﷺ, sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Derramai misericórdias sobre nós juntamente com eles. Ó Allah! Abençoi Muhammad ﷺ e seus familiares como abençoastes Ibráhim ﷺ. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. Ó Allah! Abençoi-nos com eles. Misericórdias de Allah e misericórdias dos crentes sobre Muhammad ﷺ, o Profeta *Ummi*.

(٢٤) اللَّهُمَّ اجْعَلْ صَلَوَاتِكَ وَرَحْمَتَكَ وَبَرَكَاتِكَ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ
 كَمَا جَعَلْتَهَا عَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ ، وَبَارِكْ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى
 آلِ مُحَمَّدٍ كَمَا بَارَكْتَ عَلَى إِبْرَاهِيمَ وَعَلَى آلِ إِبْرَاهِيمَ إِنَّكَ حَمِيدٌ مَجِيدٌ

- (24) Ó Allah! Coloquei misericórdias Vossas, a Vossa *Rahmah* e as Vossas Bênçãos sobre Muhammad ﷺ e sua família como colocastes sobre a família de Ibráhim ؑ. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória. E abençoai Muhammad ﷺ e sua família como abençoastes Ibráhim ؑ e sua família. Sem dúvida, Sois Possuidor de Louvor, Possuidor de Glória.

(٢٥) وَصَلَّى اللهُ عَلَى النَّبِيِّ الْأُمِّيِّ

- (25) Que Allah derrame misericórdias sobre o Profeta *Ummi* ﷺ.

(٢٦) التَّحِيَّاتُ لِلَّهِ وَالصَّلَوَاتُ وَالطَّيِّبَاتُ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ
 اللهِ وَبَرَكَاتُهُ ، السَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَى عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِينَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللهُ
 وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ

- (26) Todos os *Ibádah* (actos de adoração) verbais, físicos e monetários são apenas para Allah. Saudações para si, ó Profeta ﷺ e misericórdia e bênçãos para si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٢٧) التَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ لِلَّهِ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ
 اللهِ وَبَرَكَاتُهُ ، السَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَى عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِينَ ، أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللهُ
 وَأَشْهَدُ أَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ

- (27) Todos os *Ibádah* verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si, ó Profeta ﷺ e misericórdia de Allah e

bênçãos sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٢٨) اَلْتَّحِيَّاتُ لِلّٰهِ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ ، اَلْسَّلَامُ عَلَيْنِكَ اَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةٌ
 اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهُ ، اَلْسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِينَ ، اَشْهَدُ اَنْ لَا اِلَهَ اِلَّا اللّٰهُ
 وَحَدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ وَاَشْهَدُ اَنْ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ

(28) Todos os Ibádah verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si ó Profeta ﷺ e misericórdias e bênçãos sejam derramadas sobre si, saudações para nós e (para os) servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٢٩) اَلْتَّحِيَّاتُ الْمُبَارَكَاتُ الصَّلَوَاتُ الطَّيِّبَاتُ لِلّٰهِ ، سَلَامٌ عَلَيْنِكَ اَيُّهَا النَّبِيُّ
 وَرَحْمَةٌ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهُ ، سَلَامٌ عَلَيْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِينَ ، اَشْهَدُ اَنْ لَا اِلَهَ
 اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنْ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ

(29) Todos os abençoados *Ibádah* verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si ó Profeta ﷺ e misericórdias e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٣٠) بِسْمِ اللّٰهِ وَبِاللّٰهِ ، اَلْتَّحِيَّاتُ لِلّٰهِ وَالصَّلَوَاتُ وَالطَّيِّبَاتُ ، اَلْسَّلَامُ عَلَيْنِكَ
 اَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةٌ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهُ ، اَلْسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِينَ ،
 اَشْهَدُ اَنْ لَا اِلَهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنْ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ ، اَسْأَلُ اللّٰهُ الْجَنَّةَ وَاَعُوذُ
 بِاللّٰهِ مِنَ النَّارِ

- (30) Início em nome de Allah e com o *Taufiq* (força) da parte de Allah, todos os *Ibádah* verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si, ó Profeta ﷺ e misericórdia e bênçãos sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro. Peça a Allah o *Jannah* (Paraíso) e peça refúgio do *Jahannam* (Inferno).

(٣١) اَلتَّحِيَّاتُ الرَّاِكِيَّاتُ لِلّٰهِ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَیْكَ اَبِیْهَا
النَّبِیِّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهُ ، اَلسَّلَامُ عَلَیْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِیْنَ ، اَشْهَدُ اَنْ
لَّا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ

- (31) Todos os *Ibádah* puros, (quer sejam) verbais, físicos e monetários são apenas para Allah, saudações para si, ó Profeta ﷺ e misericórdias e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٣٢) بِسْمِ اللّٰهِ وَبِاللّٰهِ خَيْرِ الْأَسْمَاءِ ، اَلتَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ لِلّٰهِ ، اَشْهَدُ
اَنْ لَّا اِلٰهَ اِلَّا اللّٰهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيْكَ لَهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُوْلُهُ ، اَرْسَلَهُ
بِالْحَقِّ بِبَشِيْرًا وَّنَذِيْرًا ، وَاَنَّ السَّاعَةَ اَتِيَةٌ لَا رَيْبَ فِيْهَا ، اَلسَّلَامُ عَلَیْكَ اَبِیْهَا
النَّبِیِّ وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهُ ، اَلسَّلَامُ عَلَیْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِیْنَ ، اَللّٰهُمَّ
اغْفِرْ لِيْ وَاهْدِنِيْ

- (32) Em nome de Allah e com o *Taufiq* de Allah, o melhor de entre todos os Nomes, todos os *Ibádah* verbais, físicos e monetários são para Allah, testemunho que ninguém mais é digno de adoração excepto Allah, o Único, sem parceiro, e testemunho que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro, a quem Allah enviou com a Verdade, (o) Alvisareiro das boas novas (para os crentes) e um

Avisador das punições (para os desobedientes), testemunho que sem dúvida o Dia do Julgamento Final virá, a respeito do qual não existe nenhuma dúvida. Saudações para vós, ó Profeta ﷺ, e misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si e saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Ó Allah! Perdoai-me e orientai-me.

(۳۳) التَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ وَالصَّلَوَاتُ وَالْمُلُكُ لِلَّهِ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ

- (33) Todos os *Ibádah* verbais, físicos, monetários e o reinado pertencem apenas a Allah, saudações para si, ó Profeta ﷺ e misericórdia e bênçãos sejam derramadas sobre si.

(۳۴) بِسْمِ اللَّهِ ، التَّحِيَّاتُ لِلَّهِ الصَّلَوَاتُ لِلَّهِ الزَّكَايَاتُ لِلَّهِ ، السَّلَامُ عَلَى النَّبِيِّ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ ، السَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَى عِبَادِ اللَّهِ الصَّالِحِينَ ، شَهِدْتُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ شَهِدْتُ أَنْ مُحَمَّدًا رَسُولُ اللَّهِ

- (34) Em nome de Allah, todos os *Ibádah* verbais são apenas para Allah, todos os *Ibádah* físicos são apenas para Allah e todos os *Ibádah* puros são apenas para Allah, saudações para o Profeta ﷺ e misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre ele, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad é Mensageiro de Allah.

(۳۵) التَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ الزَّكَايَاتُ لِلَّهِ ، أَشْهَدُ أَنْ لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ وَحْدَهُ لَا شَرِيكَ لَهُ وَأَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ ، السَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللَّهِ وَبَرَكَاتُهُ ، السَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَى عِبَادِ اللَّهِ الصَّالِحِينَ

- (35) Todos os *Ibádah* verbais, físicos, monetários e puros são apenas para Allah, testemunho que ninguém mais é digno da adoração

excepto Allah, o Único, sem parceiros e Muhammad é Seu Servo e Mensageiro, saudações para si, ó Profeta ﷺ e misericórdia e bênçãos sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah.

(٣٦) اَلتَّحِيَّاتُ الطَّيِّبَاتُ الصَّلَوَاتُ الزَّكَايَاتُ لِلَّهِ ، اَشْهَدُ اَنْ لَا اِلَهَ اِلَّا اللهُ وَاَشْهَدُ
اَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُ اللهِ وَرَسُولُهُ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ اَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللهِ وَبَرَكَاتُهُ
اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِينَ

- (36) Todos os *Ibádah* verbais, monetários, físicos e puros são apenas para Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e testemunho que Muhammad é Servo de Allah e Seu Mensageiro, saudações para si, ó Profeta ﷺ e misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah.

(٣٧) اَلتَّحِيَّاتُ الصَّلَوَاتُ لِلَّهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ اَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ اللهِ وَبَرَكَاتُهُ
اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِينَ

- (37) Todos os *Ibádah* verbais e físicos são para Allah, saudações para si, ó Profeta ﷺ e misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre vós, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah.

(٣٨) اَلتَّحِيَّاتُ لِلَّهِ الصَّلَوَاتُ الطَّيِّبَاتُ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ اَيُّهَا النَّبِيُّ وَرَحْمَةُ
اللهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللهِ الصَّالِحِينَ ، اَشْهَدُ اَنْ لَا اِلَهَ اِلَّا اللهُ وَاَشْهَدُ
اَنَّ مُحَمَّدًا عَبْدُهُ وَرَسُولُهُ

- (38) Todos os *Ibádah* verbais, físicos e monetários são para Allah, saudações para si, ó Profeta ﷺ, misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah, testemunho que ninguém mais é digno de adoração excepto Allah e que Muhammad é Seu Servo e Mensageiro.

(٣٩) اَلتَّحِيَّاتُ الْمُبَارَكَاتُ الصَّلَوَاتُ الطَّيِّبَاتُ لِلّٰهِ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْكَ أَيُّهَا النَّبِيُّ
وَرَحْمَةُ اللّٰهِ وَبَرَكَاتُهُ ، اَلسَّلَامُ عَلَيْنَا وَعَلَىٰ عِبَادِ اللّٰهِ الصَّالِحِينَ ، اَشْهَدُ اَنْ لَا اِلٰهَ
اِلَّا اللّٰهُ وَاَشْهَدُ اَنَّ مُحَمَّدًا رَّسُوْلُ اللّٰهِ

- (39) Todas as abençoadas *Ibádah* verbais, físicas e monetárias são apenas para Allah. Saudações para si, ó Profeta ﷺ, misericórdia e bênçãos de Allah sejam derramadas sobre si, saudações para nós e para os servos piedosos de Allah. Testemunho que ninguém mais é digno da adoração excepto Allah e que Muhammad é Mensageiro de Allah.

(٤٠) بِسْمِ اللّٰهِ وَالسَّلَامُ عَلٰى رَسُوْلِ اللّٰهِ

- (40) Em Nome de Allah e saudações para o Mensageiro de Allah.

Epílogo

Alláma Sakháwi ﷺ no livro ‘Al Qaulul Badi’ mencionou um capítulo no qual revela as ocasiões especiais para a recitação destes *Durud*. Ele escreve:

“Deve-se recitar *Durud* após completar *Wudhu* ou *Tayammum*; após o banho obrigatório quer seja de *Janábah* (situação de impureza depois de um sonho molhado ou acto sexual) ou de *Haiz* (período menstrual). No *Saláh* (oração), após o *Saláh*, e até no início do outro *Saláh*. É necessária a sua recitação depois do *Salátul Fajr* e após o *Salátul Maghrib*. Depois do *Tashahud* (*Attahiyyátu*) e no *Qunut* (*Witr*); ao levantar-se para *Tahajjud* e após o *Tahajjud*; ao passar pelos *Masjid* (mesquitas), ao olhar para os *Masjid* e ao entrar e ao sair; depois de responder ao *Azán*, no dia de *Jumuah* (sexta-feira), na noite de *Jumuah*, nos restantes dias, nos *Khutbah* (sermão) de *Jumuah*, no primeiro e no segundo; no *Saláh* (oração) de *Isstikhárah* e nos *Khutba* dos *Salátul Qusuf* e *Khusuf* (eclipse lunar e solar); entre os *Takbir* de *Ide*; no *Salátul Janázah* (oração fúnebre) e ao enterrar o corpo na sepultura; no mês de *Sha’ban*; ao olhar para *Ka’bah Sharif*; no *Hajj*, ao subir os montes *Safá* e *Marwá*, após a recitação de *Labbaik* (no *Hajj*), ao beijar *Hajari Asswad*, ao encostar-se no *Multazam*, na tarde do Dia de *Arafah*, no *Masjid* de *Miná*; ao olhar para *Madinah Munawwarah*, na altura do *Ziyárah* (visita) à Sagrada Campa de *Raçulullah* ﷺ, ao despedir-se desta visita, ao passar pelos sinais, vestígios e locais por onde *Raçulullah* ﷺ passou, como por exemplo no caso do campo de *Badr*, entre outros; ao degolar o animal de *Qurbáni*; na altura de uma transacção comercial; quando estiver escrevendo testamento; no *Khutbah* de *Nikáh* (casamento); no início e final do dia, ao dormir; na altura da viagem, ao sentar-se no meio de transporte; quando sentir falta do sono; quando se dirigir para o mercado; ao ir para o convite; ao entrar em casa; ao iniciar algum livro; depois de *Bissmillah*; na altura do aperto e angústia, nas dificuldades, na pobreza, ao afogar-se; numa epidemia; no início e final do *Duá* como também no meio do *Duá*; quando os ouvidos zumbirem, ao sentir formigueiro nos pés, ao espirrar; ao esquecer-se de algo que guardou, ao gostar de algo; ao

comer rábano; quando o burro zurrar; ao arrepender-se dos pecados; ao necessitar de alguma coisa; em resumo, em todas boas ocasiões.

Também quando algum inocente é acusado; ao encontrar-se com os amigos; na altura das congregações e ao terminar tais congregações; ao completar a recitação do Sagrado Qur'án e ao *pedir Duá* para memorizar o Sagrado Qur'án; ao levantar-se de um agrupamento e em todas as ocasiões e agrupamentos que tenham como objectivo a recordação de Allah, Todo-Poderoso. Também ao iniciar as conversas, quando se mencionar o Sagrado nome de Raçulullah ﷺ; ao ensinar *Ilm* (conhecimento religioso), ao recitar *Ahadith*, nas ocasiões de Fatwá e sermões e ao escrever o Sagrado nome de Raçulullah ﷺ.”

Alláma Sakháwi رحمه الله relata estas ocasiões como propícias para a recitação de *Durud Sharif*. Mais à frente menciona certas narrativas e ditos como argumentos comprovativos. Aqui, por uma questão de brevidade, mencionámos apenas as ocasiões. Porém, algumas narrativas foram também mencionadas neste capítulo. Entretanto, há que ter em conta um pormenor importante: Alláma Sakháwi رحمه الله é um seguidor da escola Shafiíta, assim as ocasiões aqui mencionadas serão aconselháveis de acordo com a escola Shafiíta. Porém, de acordo com a escola Hanifita, certas ocasiões acima mencionadas não são consideradas como ‘*Musstahab*’ (aconselhável), mas sim *Makruh* (detestável).

Alláma Shámi رحمه الله escreve que recitar o *Durud* é *Sunnah* no último *Qa'dah* (posição de sentar) em todos os *Saláh*, excepto o *Saláh Sunnah*. Nos *Saláh Nafl* (facultativo) também é *Sunnat* no primeiro *Qa'dah*. Da mesma forma, *Durud Sharif* é *Sunnah* no *Salátul Janázah* (oração fúnebre). De facto é recomendável a recitação do *Durud* em todas as ocasiões, desde que não haja nenhum impedimento.

Os Ulamá consideram a recitação do *Durud Sharif* como *Musstahab* (recomendável) no dia de *Jumuah*, na noite de *Jumuah*, no sábado, domingo, na quinta-feira, ao amanhecer, ao entardecer, ao entrar e sair do Masjid, ao visitar a Sagrada Campa de Raçulullah ﷺ, ao subir o monte Safá e Marwá, nos *Khutbah* do *Jumuah*, entre outras ocasiões. Também recomenda-se a sua recitação depois de responder ao Azán, na altura do Takbir, no início e no final do *Duá*, como também durante o *Duá*, depois

do *Qunut (Witr)*, depois de recitar *Labbaik*, no encontro ou na despedida, na altura do Wudhu, ao ouvir algo (bom), ao esquecer-se de algo, na altura de um sermão, ao divulgar *Ilm*, ao iniciar ou terminar a recitação dos *Ahadith*, ao escrever perguntas ou respostas dos *Fatáwa*; recomenda-se a recitação para os professores, alunos, escritores, pregadores, para aquele que efectua um pedido de casamento, para aquele que esteja a casar ou então esteja efectuando um casamento, ao iniciar algum livro ou alguma coisa importante. Deve-se recitar *Durud Sharif* ao ouvir, mencionar ou escrever o Sagrado nome de Raçulullah ﷺ.

Porém, em sete ocasiões torna-se *Makruh* (detestável) a recitação do *Durud Sharif*: na altura da relação sexual, na altura de evacuar ou urinar, ao divulgar ou anunciar a venda de um produto, ao sofrer uma queda, ao admirar-se com algo, ao degolar um animal, ao espirrar e, ao recitar o Sagrado Qur'án se aparecer o Sagrado nome de Raçulullah ﷺ não deve interromper a recitação para rezar *Durud Sharif*.

Mencionaremos mais alguns pormenores no capítulo IV que se refere aos *Adab* (regras).

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

Capítulo III - Os Ahadith que alertam para as consequências por não recitar (enviar) *Durud Sharif* para Raçulullah ﷺ

عَنْ كَعْبِ بْنِ عُجْرَةَ رَضِيَ اللَّهُ عَنْهُ قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ أُخْضِرُوا الْمِنْبَرَ فَحَضَرْنَا فَلَمَّا ارْتَفَى دَرَجَةً قَالَ آمِينَ ثُمَّ ارْتَفَى الثَّانِيَةَ فَقَالَ آمِينَ ثُمَّ ارْتَفَى الثَّلَاثَةَ فَقَالَ آمِينَ فَلَمَّا نَزَلَ قُلْنَا يَا رَسُولَ اللَّهِ قَدْ سَمِعْنَا مِنْكَ الْيَوْمَ شَيْئًا مَا كُنَّا نَسْمَعُهُ فَقَالَ إِنَّ جِبْرِيلَ عَرَضَ لِي فَقَالَ بَعْدَ مَنْ أَدْرَكَ رَمَضَانَ فَلَمْ يُغْفَرْ لَهُ قُلْتُ آمِينَ فَلَمَّا رَفِئْتُ الثَّانِيَةَ قَالَ بَعْدَ مَنْ دُكِرَتْ عِنْدَهُ فَلَمْ يُصَلِّ عَلَيْكَ فَقُلْتُ آمِينَ فَلَمَّا رَفِئْتُ الثَّلَاثَةَ قَالَ بَعْدَ مَنْ أَدْرَكَ أَبُوَيْهِ الْكَبِيرُ عِنْدَهُ أَوْ أَحَدَهُمَا فَلَمْ يُدْخِلْهُ الْجَنَّةَ قُلْتُ آمِينَ

رواه الحاكم وقال صحيح الإسناد والبخاري في بر الوالدين وابن حبان في صحيحه وغيرهم وذكرهم السخاوي

(1) Sayyiduna Ka'ab Ibn Ujrah ﷺ conta: “Certa vez, Raçulullah ﷺ disse:

‘Aproximem-se do *Mimbar* (púlpito).’ Nós aproximámo-nos. Quando Raçulullah ﷺ subiu o primeiro degrau, disse: ‘*Ámin.*’

Ao subir o segundo degrau, disse: ‘*Ámin.*’ Quando subiu o terceiro disse novamente: ‘*Ámin.*’

Quando terminou o *Khutbah* (Prédica), colocámos a seguinte pergunta: ‘Ó Raçulullah ﷺ, ouvimos de vós (ao subirdes os degraus) algo que nunca tínhamos ouvido!’ Raçulullah ﷺ explicou: ‘Naquela altura, apareceu Sayyiduna Jibril ﷺ e quando subi o primeiro degrau, ele disse: ‘Ruína para aquele que apesar de ter alcançado o mês de *Ramadán*, não conseguiu o perdão de Allah.’ Eu

disse: ‘*Ámin.*’ Ao subir o segundo degrau, ele disse: ‘Ruína para aquele que ouve o Seu nome e não envia *Durud* (bênçãos) para si.’ Eu disse: ‘*Ámin.*’ Ao subir o terceiro degrau, ele disse: ‘Ruína para aquele cujos pais, ambos ou um deles, atingiram a velhice e ele não conseguiu obter o *Jannah* - Paraíso (tratando-os bem).’ Eu disse: ‘*Ámin.*’ (Bukhari)

Nota: Esta narrativa foi relatada no livro *Fazaile Ramadán*, onde se explicou que Sayyiduna Jibril ﷺ rogou três pragas e Raçulullah ﷺ disse “*Ámin*”. Em primeiro lugar convém salientar que era suficiente o facto de apenas Sayyiduna Jibril ﷺ rogar estas três contra preces, pois ele é um Anjo possuidor de muita honra e prestígio. Contudo, com o “*Ámin*” da parte de Raçulullah ﷺ estas adquiriram maior severidade e confirmação. Que Allah com toda a Sua Bondade e Graça nos proteja destas três situações, pois caso contrário não existirá nenhuma dúvida acerca da ruína e desgraça da pessoa. Em algumas narrativas de Durre Manthur é relatado que Sayyiduna Jibril ﷺ, disse a Raçulullah ﷺ que: “Diga *Ámin*” Isto realça ainda mais a importância e seriedade destes actos.

Alláma Sakháwi ﷺ menciona várias narrativas sobre este tema. É relatada uma narrativa da autoria de Sayyiduna Malik Ibn Huwairith ﷺ que conta que certa vez, Raçulullah ﷺ subiu o *Mimbar* (púlpito). Ao subir o primeiro degrau, disse: “*Ámin*”. Ao subir os segundo e terceiro degraus repetiu novamente o mesmo. Em seguida, explicou a razão, dizendo que Jibril ﷺ veio ter comigo e disse: ‘Ó Muhammad! ﷺ. Que Allah arruíne aquela pessoa que apesar de alcançar o mês de Ramadán, não conseguiu o perdão de Allah’. Eu disse: ‘*Ámin.*’ Em seguida, ele disse: ‘Que Allah arruíne aquela pessoa que tem os seus pais, ambos ou um deles, na velhice e ele foi para *Jahannam* - Inferno (por não tê-los tratado bem)’. Eu disse: ‘*Ámin.*’ Depois ele disse: ‘Que Allah arruíne aquela pessoa que ouve o seu nome e apesar disso, não envia *Durud*. Eu disse: ‘*Ámin.*’

Isto também foi relatado por Sayyiduna Anass ﷺ:

“Raçulullah ﷺ subiu o *Mimbar* (púlpito) e disse: ‘*Ámin*’. Ao subir o segundo degrau disse novamente: ‘*Ámin*’. Fez o mesmo ao subir o terceiro degrau. Os Sahábah ﷺ perguntaram: ‘Ó Raçulullah ﷺ! A que se referia o *Ámin*?’”

Raçulullah ﷺ respondeu: "Sayyiduna Jibril ﷺ veio ter comigo e disse: ‘Digno de esfregar o nariz na terra é aquele cujos pais, ambos ou um deles, atingiram a velhice e apesar disso não o fizeram entrar no *Jannah*’. Eu disse ‘*Ámin*’. Jibril ﷺ disse: ‘Digno de esfregar o nariz na terra é aquele que alcançou o mês de *Ramadán* e não conseguiu o perdão de Allah.’ Eu disse ‘*Ámin*’. Ele depois disse: ‘Digno de esfregar o nariz na terra também é aquele que apesar de ouvir o seu nome, não envia *Durud* para si’. Eu disse ‘*Ámin*’.

A mesma narrativa foi relatada por Sayyiduna Jábir ﷺ que após mencionar três vezes *Ámin* ao subir os degraus do *Mimbar*, Raçulullah ﷺ respondeu à pergunta dos Sahábah a respeito da razão daqueles *Ámin*, dizendo:

“Quando subi o primeiro degrau, Jibril ﷺ veio ter comigo e disse-me: ‘Desgraçado seja aquele que alcançou o mês de *Ramadán* e este terminou sem que ele tivesse conseguido adquirir o perdão de Allah.’ Eu disse ‘*Ámin*’. Em seguida, ele disse: ‘Desgraçado seja aquele que tem os seus pais, ambos ou um deles, na velhice e estes não o fizeram entrar no *Jannah*.’ Eu disse: ‘*Ámin*’. Depois ele disse: ‘Desgraçado seja aquele que ouve o seu nome e apesar disso não envia *Durud* para si.’ Eu disse ‘*Ámin*’.

Sayyiduna Ammár Ibn Yásir ﷺ também relata o mesmo *Hadith*, embora nessa narrativa, Sayyiduna Jibril ﷺ disse a Raçulullah ﷺ para que dissesse ‘*Ámin*’ após cada uma das maldições. Esta narrativa é também relatada por Sayyiduna Abdullah Ibn Mas’ud ﷺ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ também relata esta passagem embora na sua narrativa as palavras sejam mais severas. Raçulullah ﷺ disse: “Jibril ﷺ veio ter comigo e disse-me: ‘Aquele que ouvir o seu nome e apesar disso, não enviar *Durud* para si, entrará no *Jahannam*. Que Allah o destrua e arruíne’. Eu disse ‘*Ámin*’. A mesma contra-prece

é mencionada acerca do descontentamento dos pais e não ser capaz de alcançar o perdão divino no mês de Ramadán.

Sayyiduna Abu Zar, Sayyiduna Buraidah e Sayyiduna Abu Hurairah ؓ também relatam esta passagem.

A narrativa de Sayyiduna Abu Hurairah ؓ refere também que Raçulullah ؐ disse: “Jibril ؑ exortou-me a dizer ‘*Ámin*’ e eu disse ‘*Ámin*’”.

O mesmo conteúdo é relatado por Sayyiduna Jábir Ibn Samurah ؓ. Sayyiduna Abdullah Ibn Hárith ؓ relata esta narrativa na qual as palavras de *Baddua* (contra-prece) são repetidas duas vezes. Nessa narrativa, Jibril ؑ disse: “Aquele que ouvir o seu nome e apesar disso não enviar *Durud* para si, que Allah o destrua, que Allah o destrua.”

Sayyiduna Jábir ؓ numa outra narrativa relata que Raçulullah ؐ disse: “Aquele que ouvir o meu nome e apesar disso não enviar *Durud* para mim, na realidade, é um desgraçado.” Muitos avisos a esse respeito são relatados nos *Ahadith*.

Alláma Sakháwi ؒ resumiu em breves palavras todos aqueles avisos e alertas relatados a respeito de não enviar *Durud* ao ouvir o Sagrado Nome de Raçulullah ؐ. Ele diz:

“Tais pessoas podem cair na desgraça, no esquecimento do caminho de *Jannah*, podem vir a entrar no *Jahannam*. Tais pessoas, na realidade, são consideradas como opressoras e das mais avarentas. Muitas narrativas revelam sérios avisos a respeito daqueles agrupamentos onde o *Durud* não é recitado. Aquele que não envia *Durud* a Raçulullah ؐ tem o seu *Din* (religião) desprotegido e inseguro, jamais poderá obter a honra de ver a abençoada face de Raçulullah ؐ.” Em seguida, Alláma Sakháwi ؒ menciona várias narrativas a esse respeito.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ عَلِيٍّ عَلَيْهِ السَّلَامُ عَنِ النَّبِيِّ ﷺ قَالَ الْبَحِيلُ مَنْ ذُكِرَتْ عِنْدَهُ فَلَمْ يُصَلِّ عَلَيَّ

رواه النسائي والبخاري في تاريخه والترمذي وغيرهم بسط طرقه السخاوي

(2) Sayyiduna Ali ؑ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Avaro é aquele que, ao ouvir o meu nome, não me envia *Durud*.” (Nassai)

Nota: Alláma Sakháwi ؑ menciona um poema muito bonito:

مَنْ لَمْ يُصَلِّ عَلَيْهِ إِذَا ذُكِرَ اسْمُهُ فَهُوَ الْبَحِيلُ وَزِدْهُ وَصَفَ جَبَانَ

“Aquele que não envia *Durud* para Nabi Akram ﷺ, quando o seu nome é mencionado, na verdade, é um avaro e mais ainda, é um covarde.”

O tema do *Hadith* supracitado foi relatado também por vários Sahábah ؑ. Alláma Sakháwi ؑ relata da autoria de Sayyiduna Hassan ؑ que Raçulullah ﷺ disse:

“Para que um homem seja classificado como avaro basta ele não me enviar *Durud*, ao ser mencionado o meu nome.” Sayyiduna Hussain ؑ conta que Raçulullah ﷺ disse:

“Avaro é aquele que ao ouvir o meu nome, não me envia *Durud*.”

Na narrativa relatada por Sayyiduna Abu Hurairah ؑ, lê-se o seguinte:

“O completo avaro é aquele que apesar de ouvir o meu nome não envia *Durud* para mim.” Sayyiduna Anass ؑ conta que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que apesar de ouvir meu nome, não enviar *Durud* para mim é um avaro.”

Numa outra narrativa é mencionado que Raçulullah ﷺ disse: “Vou vos indicar o maior avaro de entre os avaros e a pessoa mais incapaz de entre as restantes pessoas! Trata-se daquele que apesar de ouvir meu nome não envia *Durud* para mim.”

Ummul Mu'minin Aisha ؑ relata uma passagem onde no final conta que Raçulullah ﷺ disse: “Ruína para aquele que não conseguir ver-me

no Dia do Julgamento Final!” Ummul Mu’minin Aisha ﷺ perguntou: “Quem será esta pessoa?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Trata-se daquele que apesar de ouvir o meu nome não me envia *Durud*.”

Sayyiduna Jábir ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse: “Para a avareza de um homem, é suficiente ele não me enviar *Durud*, apesar de ouvir o meu nome.” Sayyiduna Hassan Bisri ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Para a avareza de um homem é suficiente ele não enviar *Durud* para mim embora tenha ouvido o meu nome.” Sayyiduna Abu Zar Ghiffári ﷺ conta que um dia encontrava-se sentado na companhia de Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ dirigindo-se para os Sahábah, disse:

“Querem que vos informe quem é o maior avaro?” Os Sahábah ﷺ responderam: “Sim, com certeza!” Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que apesar de ouvir o meu nome, não envia *Durud* para mim. Na realidade, esta é a pessoa mais avarenta.”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ قَتَادَةَ مُرْسَلًا قَالَ قَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ مِنَ الْجَفَاءِ أَنْ أُذْكَرَ عِنْدَ رَجُلٍ فَلَا

يُصَلِّي عَلَيَّ

أَخْرَجَهُ الْمِمْبَرِيُّ وَرَوَاهُ ثِقَاتٌ قَالَهُ السَّخَاوِيُّ

(3) Raçulullah ﷺ disse: “Na realidade, é uma injustiça que o meu nome seja mencionado perante uma pessoa e, apesar disso, ele não me envia *Durud*.” (Namiri)

Nota: Na verdade, trata-se de uma enorme e grande injustiça da parte daquele que embora tenha ouvido o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ não envia *Durud* a Raçulullah ﷺ, cujas dádivas são inúmeras e ilimitadas. No livro sobre a biografia de Moulana Rachid Ahmad Ganghoji ﷺ consta que ele aconselhava os seus discípulos a recitar *Durud Sharif* no mínimo trezentas vezes diariamente. Não sendo possível, não devia prescindir de recitar um *tassbih* (cem vezes)

diariamente. Ele costumava explicar que os favores de Raçulullah ﷺ eram ilimitados, por isso, não recitar *Durud Sharif* seria sinónimo de ingratidão. O melhor de entre todos os *Durud* é o que se recita no *Saláh*. Em seguida, aqueles *Durud* e *Salát Wa Salám* (frases de bênçãos e saudações) que se encontram mencionados nos livros de *Ahadith*. Porém, não se aconselha a recitação de outros *Durud* relatados por certos escritores, como o caso de ‘*Durud Taj*’, ‘*Durud Likhi*’, etc., por englobarem certas palavras de tradução ambígua, ao ponto de por vezes poder-se considerar como contrárias à Shariah.

Alláma Sakháwi ؒ diz que o significado da palavra ‘*Jafá*’ mencionada no *Hadith* é o de inobservância das boas relações e também aplica-se para a dureza do coração e afastamento para com Raçulullah ﷺ.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ أَبِي هُرَيْرَةَ ؓ عَنِ النَّبِيِّ ﷺ قَالَ مَا جَلَسَ قَوْمٌ مَجْلِسًا لَمْ يَذْكُرُوا اللَّهَ
تَعَالَى فِيهِ وَلَمْ يُصَلُّوا عَلَى نَبِيِّهِمْ إِلَّا كَانَ عَلَيْهِمْ مِنَ اللَّهِ تَرَةً يَوْمَ الْقِيَامَةِ فَإِنْ
شَاءَ عَذَّبَهُمْ وَإِنْ شَاءَ غَفَرَ لَهُمْ

رواه أحمد وأبو داود وغيرهما بسطه السخاوي

(4) Sayyiduna Abu Hurairah ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Aqueles que se sentarem num agrupamento e não recordarem Allah, nem enviarem *Durud* para o Seu Profeta ﷺ, tal será um peso (fardo) para eles no Dia do Julgamento Final. É claro que cabe a Allah, se Ele quiser, os perdoar ou castigar.” (Ahmad, Abu Daud)

Nota: Numa outra narrativa também de Sayyiduna Abu Hurairah ؓ consta que aqueles que se sentam num agrupamento e depois levantam-se do mesmo sem que tivessem recordado Allah ou enviado *Durud* para Nabi Akram ﷺ, tal acto será uma razão de angústia para eles no Dia do

Julgamento Final. Numa outra narrativa relata-se que aqueles que se sentam num agrupamento e não enviam *Durud* a Raçulullah ﷺ, este procedimento será um fardo para eles. Sayyiduna Abu Umámah ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Aqueles que se sentarem num agrupamento e levantarem-se dele sem que tenham recordado Allah ou enviado *Durud* a Raçulullah ﷺ, esta atitude resultará num fardo para eles no Dia de Quiyámah (Julgamento Final).”

Sayyiduna Abu Saíd Khudri ﷺ relata que Raçulullah ﷺ disse:

“Aqueles que se sentarem num agrupamento e depois levantarem-se do mesmo sem que tenham enviado *Durud* a Raçulullah ﷺ, eles, apesar de terem entrado no *Jannah* (devido a outras boas acções praticadas por eles), lamentarão ao verem o *Çawáb* (recompensa) do *Durud*.” Isto é, se eles entrarem no *Jannah* por terem praticado outras acções do bem, não obstante, ao verem as enormes recompensas do *Durud*, lamentarão por não terem-no recitado naqueles agrupamentos onde se costumavam sentar.

Sayyiduna Jábir ﷺ diz que Raçulullah ﷺ disse: “Quando as pessoas se sentarem num agrupamento e mais tarde se levantarem do mesmo sem que tenham recordado Allah ou enviado *Durud* a Raçulullah ﷺ, é como se tivessem levantado de um agrupamento com a presença de um animal morto e apodrecido.” Ou seja, sentirão uma impureza como se estivessem sentados perto de um animal morto e podre.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

عَنْ فَضَالَةَ بْنِ عُيَيْدٍ ؓ قَالَ بَيْنَمَا رَسُولُ اللَّهِ ﷺ قَاعِدٌ إِذْ دَخَلَ رَجُلٌ فَصَلَّى
فَقَالَ اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِي وَارْحَمْنِي فَقَالَ رَسُولُ اللَّهِ ﷺ عَجَلْتَ أَيُّهَا الْمُصَلِّي
فَإِذَا صَلَّيْتَ فَقَعَدْتَ فَاحْمَدِ اللَّهَ بِمَا هُوَ أَهْلُهُ وَصَلِّ عَلَيَّ ثُمَّ ادْعُهُ قَالَ ثُمَّ
صَلَّى رَجُلٌ آخَرٌ بَعْدَ ذَلِكَ فَحَمِدَ اللَّهَ وَصَلَّى عَلَيَّ النَّبِيِّ ﷺ فَقَالَ لَهُ النَّبِيُّ ﷺ
أَيُّهَا الْمُصَلِّي ادْعُ تُجِبُ

رواه الرمزي وروى أبو داود والنسائي نحوه كذا في المشكوة

(5) Sayyiduna Fadálah ؓ relata que Raçulullah ﷺ encontrava-se sentado. Um homem entrou e fez Saláh (oração). Em seguida, pediu *Duá* (súplica) dizendo: ‘*Alláhummag firli war hamni*’. (Ó Allah! Perdoai-me e tenha misericórdia de mim). Raçulullah ﷺ disse: “Ó orador! Apressaste-te. Depois de completar o Saláh (oração), primeiro louva Allah da forma que Ele merece ser Louvado, em seguida envia *Durud* para mim e depois peça *Duá*”. Sayyiduna Fadálah ؓ conta que depois entrou mais um homem, fez Saláh, Louvou Allah e enviou *Durud* para Nabi Akram ﷺ. Raçulullah ﷺ dirigindo-se para ele, disse: “Ó orador! Peça *Duá* agora, pois será aceite.” (Tirmizi, Abu Daud e Nassai)

Nota: Este tópico foi relatado em inúmeras narrativas. Alláma Sakháwi ؓ diz que deve-se recitar *Durud* no início, durante e no fim do *Duá* (súplica). Os Ulamá são unânimes a respeito de iniciar o *Duá* louvando Allah, Todo-Poderoso, em seguida enviar *Durud* a Raçulullah ﷺ e terminar o *Duá* da mesma forma.

Aklishi ؓ diz: “Ao pedir *Duá* a Allah, deve iniciar com o Louvor a Allah, em seguida, deve enviar *Durud* a Raçulullah ﷺ. Envie *Durud* no início, durante e no fim de *Duá*. Ao enviar *Durud* deve exaltar as virtudes de Nabi Akram ﷺ. Desta forma, será ‘*Musstajábud Da’wát*’ (aquele cujo *Duá* é aceite) e levantar-se-á o véu entre o seu *Duá* e a aceitação.”

Sayyiduna Jábir ؓ conta que Raçulullah ﷺ disse:

“Não me transformem numa tigela do viajante.” Os Sahábah perguntaram o significado desta frase. Raçulullah ﷺ explicou-lhes, dizendo:

“O viajante enche a sua tigela com água. Se ele necessitar dela para matar a sede ou para o *Wudhu* (ablução), utiliza-a, caso contrário, deita-a fora. Por isso, recordem-me no início, durante e no final dos vossos *Duá*.”

Alláma Sakháwí ؒ diz que a comparação com a tigela do viajante deve-se ao facto de o viajante colocar a sua tigela na parte de trás da sua montada.

Assim, não se deve recitar *Durud* apenas no fim do *Duá*. Esta interpretação também se encontra mencionada no ‘Sharhe Ihya’ pelo Autor de ‘Ittiháf’.

Sayyiduna Abdullah Ibn Mas’ud ؓ diz que quando alguém tenciona pedir a Allah, deve inicialmente louvar Allah, com louvores dignos d’Ele e, em seguida, deve enviar *Durud* para Nabi Akram ﷺ e depois pedir *Duá* (súplica). É muito provável que ele tenha sucesso no seu pedido e que consiga o seu objectivo.

Sayyidiuna Abdullah Ibn Yusr ؓ relata que Raçulullah ﷺ disse que todos os *Duás* (súplicas) ficam suspensos até que no início a pessoa recite Louvores para Allah e envie *Durud* para Nabi Akram ﷺ, pois assim o *Duá* que pedir depois disto será aceite.

Sayyiduna Anass ؓ também relata que Raçulullah ﷺ disse que todos os *Duás* (súplicas) ficam suspensos até que se envie *Durud* a Raçulullah ﷺ.

Sayyiduna Ali ؓ conta que Raçulullah ﷺ disse:

“O envio de *Durud* para mim, é uma protecção para os vossos *Duás* e um meio de satisfazer o vosso Senhor.”

Sayyiduna Umar ؓ conta: "Fui informado que os *Duás* ficam suspensos entre o céu e a terra e não sobem até que se envie *Durud* para Raçulullah ﷺ". Numa outra narrativa é mencionado que o *Duá* fica suspenso e não chega ao céu. Nenhum *Duá* sobe ao céu enquanto não se

enviar *Durud* para Nabi Akram ﷺ. Quando o *Durud* é enviado, então, o *Duá* sobe ao céu.

Sayyiduna Abdullah Ibn Abbás ﷺ diz: “Quando se estiver a pedir *Duá*, deve enviar *Durud* a Raçulullah ﷺ. Isto porque enviar *Durud* a Raçulullah ﷺ é, sem dúvida, um acto Maqbul (aceite) por Allah, pois é difícil que Allah aceite uma coisa e rejeite outra.”

Sayyiduna Ali ﷺ conta que Raçulullah ﷺ disse: “Existe uma cortina entre qualquer *Duá* e Allah até que se envie *Durud* para Raçulullah ﷺ. Ao enviar *Durud*, esta cortina rompe-se e o *Duá* entra no campo da aceitação, caso contrário é devolvido.”

Ibn Atá ﷺ conta: "O *Duá* é constituído por algumas condições, asas, meios e ocasiões.

Se o *Duá* tem condições, tornar-se-á forte. Quando tiver asas, ascende aos céus. Quando está de acordo com o tempo, é aceite e quando é reforçado com os seus meios, é bem-sucedido.

As condições do *Duá* consistem na concentração do íntimo, na sua humildade, delicadeza, devoção e uma relação íntima e forte com Allah, Todo-Poderoso. As suas asas são a sinceridade. O seu tempo é a última parte da noite. Os seus meios são o envio de *Durud* para Nabi Akram ﷺ.” Outras narrativas também confirmam o facto de os *Duás* ficarem suspensos até ao envio de *Durud* para Raçulullah ﷺ.

Sayyiduna Abdullah Ibn Aufá ﷺ conta que um dia Raçulullah ﷺ saiu da sua casa e disse o seguinte:

“Aquele que tiver alguma necessidade com Allah, Todo-Poderoso, ou com qualquer outra pessoa, deverá efectuar *Wudhu* (ablução) com rigor, rezar dois *Rakát* de *Saláh Nafl* (oração facultativa), em seguida louvar Allah, Todo Poderoso, enviar *Durud* para Raçulullah ﷺ e recitar o seguinte:

لَا إِلَهَ إِلَّا اللَّهُ الْحَلِيمُ الْكَرِيمُ ، سُبْحَانَ اللَّهِ رَبِّ الْعَرْشِ الْعَظِيمِ ، وَالْحَمْدُ لِلَّهِ
 رَبِّ الْعَالَمِينَ ، أَسْأَلُكَ مُوجِبَاتِ رَحْمَتِكَ وَعَزَائِمَ مَغْفِرَتِكَ وَالْعَنِيمَةَ مِنْ كُلِّ بَرٍّ
 وَالسَّلَامَةَ مِنْ كُلِّ إِثْمٍ ، لَا تَدْعُ لِي ذَنْبًا إِلَّا غَفَرْتَهُ وَلَا هَمًّا إِلَّا فَرَجْتَهُ وَلَا حَاجَةً
 هِيَ لَكَ رِضًا إِلَّا قَضَيْتَهَا يَا أَرْحَمَ الرَّاحِمِينَ

‘Ninguém é digno de adoração excepto Allah, o Clemente, o Puro. Glorificado seja Allah, Senhor do Grande Trono! Todo o Louvor para Allah, Senhor dos Mundos! Ó Allah, peço-Te todas aquelas coisas que puxem (obrigatoriamente) a Tua misericórdia, peço-Te aquelas coisas que assegurem o Teu perdão, peço-Te a participação em todas boas acções e o afastamento de todos os pecados. Não deixe ficar nenhum pecado sem que Tu tenhas perdoado, nem nenhuma angústia e preocupação sem a teres aliviado e nem nenhuma necessidade, que esteja em conformidade com a Tua Satisfação, sem que tenhas preenchido. Ó o Mais Misericordioso de entre todos os Misericordiosos.’

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

Capítulo IV - Diversas Virtudes

(1) No capítulo I explicou-se o versículo no qual Allah revelou a ordem de enviar *Durud* para Nabi Akram ﷺ. De uma forma categórica, todos os Ulamá concluem que a recitação do *Durud* pelo menos uma vez na vida é *Fard* (obrigatória), ao ponto de alguns Ulamá revelarem um *Ijma* (consenso) sobre isso. Contudo, existe um grupo de Ulamá que vão ao ponto de considerar a recitação do *Durud* como *Wájib* (necessária) sempre que o abençoado nome de Raçulullah ﷺ for mencionado. Baseiam-se nas narrativas mencionadas no capítulo III, relacionadas com os severos avisos e alertas pela não recitação do *Durud*, apesar de ter ouvido o abençoado nome de Raçulullah ﷺ. Tal pessoa foi classificada como avarenta, opressora, desgraçada, merecedora das maldições por parte de Jibril ؑ e de Raçulullah ﷺ, entre outros avisos.

Háfiz Ibn Hajar ؒ relata dez opiniões no livro ‘Fathul Bári’ e no livro ‘Aujazul Masálik’ encontra-se uma explicação detalhada sobre esta matéria. No mesmo livro é relatado um *Ijma* (consenso) dos Ulamá que afirmam que a recitação do *Durud* pelo menos uma vez na vida é *Fard* (obrigatória) para todos os muçulmanos. Porém, existe alguma divergência sobre este ponto de vista. Na escola Hanifita relatam-se duas opiniões: Imám Taháwi ؒ e outros juristas são da opinião que sempre que o abençoado nome de Raçulullah ﷺ for mencionado, torna-se *Wájib* (necessário) a recitação do *Durud*. Estes baseiam-se nas narrativas relatadas no capítulo III. A outra opinião é da autoria de Imám Karakhi ؒ e de outros juristas que dizem que a obrigatoriedade da recitação do *Durud* é apenas uma vez ao longo da vida e sempre que o abençoado nome de Raçulullah ﷺ for mencionado, a recitação do *Durud* é *Musstahab* (recomendável).

(2) É *Musstahab* (recomendável) adicionar a palavra ‘*Sayyiduna*’ ao nome de Raçulullah ﷺ. É relatado no livro *Durre Mukhtar* que adicionar a palavra ‘*Sayyiduna*’ é aconselhável, porque adicionar algo que na realidade é correcto, é um sinónimo de *Adab* (reverência), respeito e consideração, como afirma Imám Ramali Shafeí. De facto, ninguém tem dúvidas em relação a Raçulullah ﷺ ser o ‘*Sayyid*’ (chefe), por isso, adicionar este adjectivo será um sinónimo de respeito e consideração. Todavia, certas pessoas rejeitam adicionar este adjectivo, talvez porque não tiveram capacidade suficiente para compreender o significado de um *Hadith* relatado por Imám Abu Daud ؑ. Imám Abu Daud relata uma passagem na qual Sayyiduna Abu Mutarrif ؑ conta: “Apresentei-me diante de Raçulullah ﷺ acompanhado por um grupo.

Nós dissemos:

أَنْتَ سَيِّدُنَا

“*Vós sois o nosso Chefe!*”

Raçulullah ﷺ respondeu:

السَّيِّدُ اللَّهُ

“*O (verdadeiro) Chefe é Allah*”.

Esta frase está absolutamente correcta, pois a verdadeira chefia pertence a Allah. Porém, isso não significa que tal palavra (*Sayyid*-chefe) não possa ser aplicada a Raçulullah ﷺ, porque ele próprio utilizou esta palavra para si. Imám Bukhari ؑ e Musslim ؑ, ambos relatam uma narrativa de Sayyiduna Abu Hurairah ؑ que diz que Raçulullah ﷺ disse:

أَنَا سَيِّدُ النَّاسِ يَوْمَ الْقِيَامَةِ

“*Serei o Chefe das pessoas no Dia do Julgamento Final.*”

Imám Muslim ﷺ relata outra narrativa com as seguintes palavras:

أَنَا سَيِّدُ وُلْدِ آدَمَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ

“No Dia do Julgamento Final serei Chefe dos filhos de Ádam”

Imám Tirmizi ﷺ refere uma narrativa de Sayyiduna Abu Saíd Khudri ﷺ que relata que Raçulullah ﷺ disse:

أَنَا سَيِّدُ وُلْدِ آدَمَ يَوْمَ الْقِيَامَةِ وَلَا فَخْرَ

“No Dia do Julgamento Final, serei o Chefe dos filhos de Ádam ﷺ e não me vanglorio em relação a isso (ou seja, não falo isso por vaidade).”

Por conseguinte, o significado das palavras de Raçulullah ﷺ na narrativa de Imám Abu Daud ﷺ referem-se à completa chefia.

Outro exemplo para esta matéria é relatado na narrativa de Imám Bukhari ﷺ por Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ que diz que Raçulullah ﷺ disse: “O pobre não é aquele que anda a mendigar de um lado para outro, mas sim, o pobre é aquele que apesar de não possuir nada, não pede esmola.” (ou seja, o verdadeiro pobre é o segundo, embora o primeiro também não deixe de o ser).

Da mesma forma, Imám Musslim relata de Sayyiduna Abdullah ibn Mas’ud ﷺ que Raçulullah ﷺ perguntou: “Na vossa opinião, quem é o bravo?” Os Sahábah responderam: “Ó Raçulullah ﷺ, é aquele que numa disputa não é derrotado pelo outro.”

Raçulullah ﷺ retorquiou: “Tal não é um bravo. O (verdadeiro) bravo é aquele que consegue controlar o seu ego quando está furioso.” Nesta mesma narrativa, Raçulullah ﷺ perguntou a respeito de quem seria o *Ruqub* (sem descendência). Os Sahábah responderam que era aquele que não tinha filhos. Raçulullah ﷺ disse: “Não! ‘Sem descendência’ é aquele que não enviou nenhum *Zakhirah* dos seus filhos pequenos para a *Akhirah* (Vida Futura)”. (Isto é, nenhum filho dele faleceu antes de atingir a puberdade).

É evidente que se olharmos para um mendigo, ninguém nos impedirá de denominá-lo por ‘*pobre*’. Do mesmo modo, aquele que conseguir derrubar o outro numa disputa, mas não conseguir controlar a sua fúria, não deixará de ser denominado de ‘*bravo*’. Imám Abu Daud رحمه الله narra numa narrativa que um Sahábi veio ter com Raçulullah ﷺ e ao observar o ‘*Mohr Nubuwwat*’ (selo/carimbo da Profecia) nas costas de Raçulullah ﷺ pediu-lhe para que o deixasse tratar aquela parte do corpo que estava a sobressair, pois era um *Tabib* (médico / conhecedor dos tratamentos e cura das doenças). Raçulullah ﷺ respondeu que na realidade, *Tabib* é Allah, Aquele que criou aquilo. É evidente que ninguém, baseando-se nesta narrativa, poderá concluir que é proibido denominar os médicos e aqueles que tratam das doenças por ‘*Tabib*’. O autor de ‘*Majma*’ vai mais longe e diz que *Tabib* nem sequer é um dos apelidos de Allah. Por isso, nestes casos o significado relaciona-se com a perfeição. Ou seja, ninguém é completamente *Tabib* ou bravo.

Alláma Sakháwi رحمه الله diz que Alláma Majdud Din رحمه الله, autor de *Qamuss*, escreve (cujo resumo é o seguinte):

“Muitos têm o hábito de dizer:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ

(*Alláhumma salli alá sayyidina Muhammadin*)”

Embora existem diferentes opiniões sobre se esta frase está ou não correcta, ele diz: “É evidente que no *Saláh* não se deve recitar desta forma. Fora do *Saláh*, apesar de Raçulullah ﷺ ter recusado o uso deste termo, conforme aparece na narrativa de Imám Abu Daud (narrativa acima mencionada), tal recusa pode ter várias razões. É provável que Raçulullah ﷺ tenha recusado o uso daquele termo devido à modéstia que nele era muito conhecida; ou por não gostar que lhe tivessem elogiado à sua frente; ou por aquele termo constituir um símbolo da época da ignorância; ou por terem exagerado nos elogios, pois eles disseram: “*Sois o nosso chefe, sois o nosso pai, sois o mais superior de entre nós todos, sois o mais generoso para nós, sois ‘Jafnatul Garrá’* -

um termo também utilizado nos tempos da ignorância com o intuito de exaltar e enaltecer alguém”, etc. Por isso, Raçulullah ﷺ recusou globalmente todos estes elogios e fez votos para que shaitán não os conduzisse para os excessos. Porém, a permissão do uso deste termo é evidente através das narrativas e *Ahadith* de Raçulullah ﷺ. Por exemplo, podemos verificar numa narrativa na qual Raçulullah ﷺ disse:

أَنَا سَيِّدُ وُلْدِ آدَمَ

“Sou chefe dos filhos de Adam”

Numa outra narrativa, Raçulullah ﷺ disse, referindo-se ao seu neto, Sayyiduna Hassan ؑ:

إِبْنِي هَذَا سَيِّدٌ

“Este meu filho será um chefe”.

Noutra ocasião, Raçulullah ﷺ disse a respeito de Sayyiduna Sa’ad ؑ, referindo-se ao povo dele:

قُومُوا إِلَى سَيِّدِكُمْ

“Levantem-se para o vosso chefe”.

Mais ainda, no livro de Imám Nassai denominado por ‘Amalull yaumi wal lailah’, Sayyiduna Sahl ibn Hunaif ؑ disse a Raçulullah ﷺ: “Ó meu chefe!”.

No *Durud* relatado por Sayyiduna Abdullah Ibn Mas’ud ؑ pode-se ler:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى سَيِّدِ الْمُرْسَلِينَ

(*Alláhumma çalli alá sayyidiil murssalin*).

Através destes exemplos torna-se evidente a permissão do uso da palavra ‘Sayyid’ juntamente com o abençoado nome de Raçulullah ﷺ e aquele que recusar tal permissão deve apresentar outros argumentos comprovativos, exceptuando a narrativa de Imám Abu Daud. Pois, para além desta narrativa, não será capaz de encontrar mais nenhum argumento. Argumentar-se com a narrativa de Imám Abu Daud não será suficiente, pois conforme acabámos de referir, possui várias explicações. É evidente que a chefia completa e absoluta pertence a Allah, porém, não existe nenhum fundamento que proíba o uso deste termo para além de Allah. No Sagrado Qur’án pode-se ler a respeito de Sayyiduna Yahya ؑ o seguinte:

سَيِّدًا وَحَصُورًا

“Ele será chefe e casto...”

(Qur’án: 3:39)

Imám Bukhari ؑ relata uma frase que Sayyiduna Umar ؑ costumava repetir várias vezes:

أَبُو بَكْرٍ سَيِّدُنَا وَأَعْتَقَ سَيِّدَنَا يَعْنِي بِلَالًا

“Abu Bakr é o nosso chefe e libertou o nosso chefe, ou seja Bilál”

Alláma Aini ؑ nos comentários sobre Bukhari, escreve:

“Através da ordem que Raçulullah ﷺ deu aos *Ansár* (residentes de Madinah Munawwarah) no sentido de eles se levantarem perante o seu chefe, pode-se concluir a autorização do uso dos termos *Sayyidi* e *Maulái*.

Assim, se alguém usar estes termos não deverá ser proibido, pois estes indicam que tal pessoa possui uma autoridade e honra sobre os seus subordinados. O objectivo da chefia revela-se na protecção e preocupação daqueles que se encontram sob sua responsabilidade. O termo ‘Sayyid’ até é utilizado para o marido como podemos ver no seguinte versículo do Qur’án:

وَأَلْفِيَا سَيِّدَهَا

“Eles encontraram o seu marido”

(Qur’ân: 12:25)

Um homem colocou a seguinte pergunta a Sayyiduna Imâm Málik رضي الله عنه:

“Há alguém na cidade de Madinah Munawwarah que não concorde com o uso do termo *Sayyid*?” Imâm Málik رضي الله عنه respondeu negativamente.

Imâm Bukhari رضي الله عنه para justificar o uso do termo ‘Sayyid’ argumenta com um trecho de um *Hadith* que diz:

مَنْ سَيِّدُكُمْ

“Quem é o vosso chefe?”

Imâm Bukhari رضي الله عنه relata esta narrativa no livro ‘Al Adabul Mufrad’. Nesta narrativa, Raçulullah صلى الله عليه وسلم perguntou a Banu Salmah a respeito do chefe deles, dizendo:

مَنْ سَيِّدُكُمْ

“Quem é o vosso chefe?”

Eles responderam, “*Jadd Ibn Qaiss.*”

Raçulullah صلى الله عليه وسلم retorquiu:

بَلْ سَيِّدُكُمْ عَمْرُ بْنُ جُمُوحٍ

“Pelo contrário, o vosso chefe é *Amr Ibn Jamuh*”

Numa outra narrativa é relatado:

إِذَا نَصَحَ الْعَبْدُ سَيِّدَهُ

“Quando o escravo/servidor deseja o bem do seu chefe...”

Esta narrativa encontra-se relatada nos principais livros de Ahadith tal como Bukhari Sharif entre outros.

Imám Bukhari ﷺ relata outra narrativa de Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ que diz que Raçulullah ﷺ disse:
“Não se deve dizer:

أَطِيعِمُ رَبِّكَ وَضِيَّ رَبِّكَ

(*At'im rabbaka...*)

isto é, não se deve utilizar o termo ‘Rabb’ para o chefe. Deve-se denominar por:

سَيِّدِي وَمَوْلَايَ

(*Com os termos ‘Maulá e ‘Sayyid’.*)”

Aqui a permissão de utilizar estes termos é bem evidente.

(3) Muita gente não aprecia o uso do termo ‘Maula’ para Raçulullah ﷺ. Na minha modesta opinião, apesar de ter procurado algum argumento que impedisse o uso deste termo, não vejo nenhum inconveniente no seu uso. A única referência que localizei foi quando Raçulullah ﷺ disse a Abu Sufiyán ﷺ, na batalha de Uhud:

اللَّهُ مَوْلَانَا وَلَا مَوْلَى لَكُمْ

“Allah é nosso Protector e vocês não têm nenhum protector.”

No capítulo Muhammad, Allah diz o seguinte:

○ ذَلِكَ بِأَنَّ اللَّهَ مَوْلَى الَّذِينَ آمَنُوا وَأَنَّ الْكُفْرِينَ لَا مَوْلَى لَهُمْ

“Porque Allah é Patrono desses que crêem, e, porque os descrentes não têm patrono.”

(Qur’ân: 47:11)

Contudo, estas duas citações não podem servir de argumentos justificativos para a proibição do uso da expressão ‘*Maula*’ para outros além de Allah. Aqui, o significado também é idêntico. Na realidade, o verdadeiro e real *Maula* (Protector, Patrono) é Allah. Allah diz no Sagrado Qur’ân:

○ مَا لَكُمْ مِنْ دُونِ اللَّهِ مِنْ وَلِيٍّ وَلَا نَصِيرٍ

“Vós não possuíis nenhum protector e nem qualquer auxiliador excepto Allah.”

(Qur’ân: 2:107)

Num outro versículo, Allah diz:

○ وَاللَّهُ وَلِيُّ الْمُؤْمِنِينَ

“Allah é o Protector dos crentes.”

(Qur’ân: 3:68)

Imâm Bukhari relata a seguinte narrativa na qual Raçulullah ﷺ disse:

مَنْ تَرَكَ كَأَلًا أَوْ ضِيَاعًا فَأَنَا وَوَلِيُّهُ

Raçulullah ﷺ utilizou a palavra ‘*Wali*’ referindo-se a si mesmo. Na narrativa que acima mencionámos, Raçulullah ﷺ aplica os termos ‘*Sayyid*’ e ‘*Maula*’ para ele próprio. Numa outra narrativa é relatado:

مَوْلَى الْقَوْمِ مِنْ أَنْفُسِهِمْ

“O protector do povo costuma ser deles mesmo.”

Allah diz no Sagrado Qur'án:

وَلِكُلِّ جَعَلْنَا مَوَالِيَ مِمَّا تَرَكَ الْوَالِدَانِ

“E para cada um Nós designamos protectores (herdeiros) para o que pais e parentes próximos deixam...”

(Qur'án: 4:33)

Os livros de *Fiqh* (jurisprudência) e de *Ahadith* encontram-se repletos de capítulos referentes aos protectores/tutores (Kitábul Auliya e outros). O autor de *Mishkát Sharif* relata uma narrativa de Sahih Bukhári e Muslim em que Raçulullah ﷺ disse a Sayyiduna Zaid Ibn Háriçah ؓ:

أَنْتَ أَخُونَا وَمَوْلَانَا

“Você é nosso irmão e nosso protector”.

Imám Ahmad e Tirmizi (Rahmatulláhi alaihim) relatam uma narrativa de Sayyiduna Zaid Ibn Arqam ؓ que diz que Raçulullah ﷺ disse:

كُنْتُ مَوْلَاهُ فَعَلَيْ مَوْلَاهُ

“Daquele que sou Maula, Ali também é Maula dele.”

Esta narrativa é muito conhecida e é relatada por inúmeros Sahábah ؓ. Mulla Ali Alqári ؓ, comentando este *Hadith*, escreve no livro ‘Ihyá’:

“O termo ‘Maula’ tem várias interpretações: aplica-se a *Rabb* (senhor), *Málik* (possuidor, dono, patrono), *Sayyid* (chefe), *Mu'min* (aquele que concede favores), *Mu'tiq* (libertador dos escravos), *Nácir* (ajudante, auxiliador), *Muhibb* (aquele que gosta de alguém), *Tábi* (seguidor, obediente), aplica-se ao vizinho, primo, companheiro do pacto e por aí fora. Outras interpretações são mencionadas. Cada

ocasião terá o seu significado adequado e apropriado. Por exemplo, na narrativa que diz:

اللَّهُ مَوْلَانَا وَلَا مَوْلَى لَكُمْ

Interpretar-se-á por ‘*Rabb.*’

Se o termo aparecer juntamente com o abençoado nome de Raçulullah ﷺ como no caso de:

مَنْ كُنْتُ مَوْلَاهُ فَعَلَيْ مَوْلَاهُ

significará ‘auxiliador, apoiador’.

Mulla Ali Alqári ﷺ conta que um dia Sayyiduna Usámah ﷺ dirigiu-se a Sayyiduna Ali ﷺ e disse-lhe: “Você não é meu *Maula*. Meu *Maula* é Nabi Akram ﷺ.”

Ao ouvir isso, Raçulullah ﷺ disse: “Daquele que eu for *Maula*, Ali também será *Maula* dele.”

Alláma Sakháwi ﷺ no livro ‘Alqaulul Badi’ e Alláma Qasstaláni ﷺ no livro ‘Mawáhibe Laduniyyah’ incluíram o termo *Maula* nos nomes e apelidos de Raçulullah ﷺ. Alláma Zurqáni ﷺ diz que o termo *Maula* significa chefe, aquele que faz favores, auxiliador e é um dos nomes de Allah. Alláma Qasstaláni ﷺ argumenta-se com a seguinte narrativa:

أَنَا أَوْلَى بِكُلِّ مُؤْمِنٍ

“Sou o Privilegiado entre os restantes crentes”

Em seguida, Alláma Zurqáni ﷺ comentando as palavras de Alláma Qasstaláni ﷺ escreve nos comentários sobre os nomes e apelidos de Raçulullah ﷺ que *Wali* e *Maula*, ambos são nomes de Allah e significam auxiliador. Raçulullah ﷺ, de acordo com a narrativa relatada por Imám Bukhari da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah ﷺ, disse:

أَنَا وَلِيُّ كُلِّ مُؤْمِنٍ

“Sou o Auxiliador de todos os crentes”

Imâm Bukhari ﷺ relata uma outra narrativa que diz: “Não existe nenhum Mu’min de quem, quer aqui no mundo como na *Akhirah*, eu não seja mais merecedor (da obediência) dele. Por isso, aquele que deixar bens mundanos, estes devem ser entregues aos herdeiros e aquele que deixar ficar dívidas ou algo que irá desperdiçar-se, tal deve recair sobre mim, pois eu sou o *Maula* (auxiliador) dele.”

Numa outra narrativa, Raçulullah ﷺ disse: “Daquele que eu sou *Maula*, Ali também é *Maula* dele.”

Imâm Tirmizi ﷺ relata esta narrativa e classifica-a como Hassan. Alláma Rázi, comentando o versículo do Surah Muhammad:

وَأَنَّ الْكٰفِرِيْنَ لَا مَوْلٰى لَهُمْ

“E os descrentes não têm protector nenhum”,

escreve que se alguém questionar este versículo e o versículo seguinte:

تُمْ رُدُّوْا اِلٰى اللّٰهِ مَوْلٰهُمُ الْحَقِّ

“Assim, são eles restituídos a Allah, seu Senhor, o Verdadeiro...”,

Então, a resposta é de que o termo *Maula* tem vários significados. Pode significar senhor, auxiliador, chefe, e o seu significado aplicar-se-á consoante o contexto. Assim, onde estiver mencionado que não têm *Maula* significará que não têm auxiliador e onde estiver mencionado *Maula* e *Haq* significará Senhor e Patrono. O autor de Jalálain interpreta as palavras ‘*Mauláhumul Haq*’ por *Málik* (Patrono). O autor de Jumal explica que a razão de interpretar o termo *Maula* por Patrono (neste versículo) é que este versículo foi revelado a respeito dos crentes e descrentes e o versículo que diz que eles não têm *Maula* será interpretado por ‘Auxiliador’, pois assim deixará de existir qualquer tipo

de contrariedade. Existem outros argumentos que comprovam que quando o termo *Maula* é aplicado com o significado de Senhor, então, especifica-se apenas a Allah e quando é utilizado com o significado de Líder, então, relaciona-se com Raçulullah ﷺ ou com outra pessoa. Nas páginas anteriores foi mencionada uma narrativa em que Raçulullah ﷺ aconselhou os escravos a chamarem os seus donos utilizando os termos de *Sayyid* e *Maula*.

Mulla Ali Alqári ﷺ relata uma narrativa de Mussnad Ahmad na qual Sayyiduna Rabah ﷺ conta que um grupo veio ter com Sayyiduna Ali ﷺ em Kufah. Eles disseram: “Assalámu Alaikum yá *Maulána*.”

Sayyiduna Ali ﷺ respondeu: “Como poderei ser vosso *Maula* enquanto vós sois Árabes?”

Eles responderam: “Ouvimos Raçulullah ﷺ a dizer: “Daquele que eu for *Maula*, Ali também será *Maula* dele.”

Quando aquele grupo foi-se embora, eu (Rabah) fui atrás deles e perguntei-lhes quem eram? Informaram-me que eram um grupo dos *Ansár* (residentes de Madinah) e que Sayyiduna Abu Ayub Ansári ﷺ também se encontrava entre eles.

Háfiz Ibn Hajar ﷺ referindo-se a este tema diz que em relação ao termo ‘*Sayyid*’, a palavra ‘*Maula*’ é mais propícia para aplicar a outros além de Allah, isto porque na palavra ‘*Sayyid*’ existe uma certa alteza e grandiosidade e a palavra ‘*Maula*’ aplica-se quer para um grau alto como baixo.

(4) É importante ter em conta que ao escrever o abençoado nome de Raçulullah ﷺ deve-o acompanhar (ou seja deve também escrever) com *Durud Sharif*. Entre os Ulamá de *Ahadith* existe uma regra rigorosa: ao escrever os *Ahadith* ditados pelo *Usstaz* (professor), nunca deverá adicionar uma palavra que não tivesse sido ditada pelo *Usstaz*. Esta regra é tão rigorosa entre os *Muhaddithin* que se eventualmente o *Usstaz* ditou algo errado, deverá ser escrito daquela mesma forma. Os estudantes não têm o direito de corrigir o erro do *Usstaz*. Por conseguinte, se por algum motivo a pessoa necessita de adicionar algo para

clarificar alguma secção nas palavras do professor, tal comentário deverá ser escrito de uma forma completamente separada e distinta, para que deste modo o leitor não tenha nenhuma dúvida sobre este comentário, se faz parte das palavras do professor ou se é um comentário separado (por isso deverá corrigir separadamente). Apesar deste rigor, os Ulamá concordam que sempre que for mencionado o abençoado nome de Raçulullah ﷺ deve-se escrever *Durud Sharif* logo a seguir, apesar do *Durud* não constar nas palavras do *Usstaz*.

Imám Nawawi رحمه الله menciona este ponto no prefácio dos comentários sobre Muslim Sharif. Do mesmo modo, Imám Nawawi escreve no livro ‘Taqrif’ e Alláma Suyuti رحمه الله nos comentários do mesmo livro o seguinte:

“Sempre que o abençoado nome de Nabi Akram ﷺ for mencionado, é importante que a língua e os dedos enviem *Durud Sharif* conjuntamente, ou seja, com a língua deverá recitar o *Durud* e com os dedos escrevê-lo. Isto apesar de não constar no original do (livro de) *Usstaz*. Porém, alguns Ulamá não aconselham a adição do *Durud Sharif* no caso de não constar no original do *Usstaz*.”

Outras narrativas também são relatadas a esse respeito embora algumas tenham sido classificadas como duvidosas e outras até de *Maudu* (falsas).

Outras narrativas de fontes mais seguras bem como o consenso dos Ulamá também ajudam a fortalecer a veracidade daquelas narrativas.

Alláma Sakháwi رحمه الله escreve no livro ‘Alqaulul Badi’:

“Da mesma forma que você recita o *Durud* com a língua quando abençoado nome de Raçulullah ﷺ é mencionado, escreva-o também com as suas mãos.

Deste modo, poderá adquirir enormes recompensas (*Çawáb*) e, sem dúvida, é uma virtude que proporcionará sucesso aos escribas dos Ahadith.”

Os Ulamá consideram recomendável escrever *Durud* quando o abençoado nome de Nabi Akram ﷺ for mencionado. Se o abençoado

nome aparecer por repetidas vezes, deve-se escrever *Durud* também por repetidas vezes. Não se deve abreviar como alguns inconscientemente ou por desleixo o fazem, escrevendo abreviaturas como por exemplo, s.a.w. entre outras.

Em seguida, Alláma Sakháwi ؒ menciona certas narrativas referentes a este tema. Relata uma narrativa de Sayyiduna Abu Hurairah ؓ na qual consta que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que escrever o meu nome num livro, os anjos enviam bênçãos para ele enquanto o meu nome permanecer (escrito) naquele livro.”

Sayyiduna Abu Bakr ؓ conta também que Raçulullah ﷺ disse:

“Aquele que escrever um *Durud* para mim, em qualquer livro, adquirirá as suas recompensas enquanto o meu nome permanecer naquele livro.”

Alláma Sakháwi ؒ, baseando-se em inúmeras narrativas, diz que no Dia de *Quiyámah* (Julgamento), os estudiosos de *Ahadith* serão convocados. Eles segurarão nas suas mãos tinteiros (com os quais escreviam os *Ahadith*). Allah, dirigindo-se a Jibril ؑ, dirá para que este pergunte quem são eles e o que pretendem. Eles responderão: “Somos aqueles que escrevíamos e recitávamos *Ahadith*.” Ser-lhes-á dito: “Entrem no *Jannah*, pois vocês enviavam constantemente *Durud* para o Meu Profeta ﷺ”.

Alláma Nawawi ؒ escreve no livro ‘Taqrib’ e Alláma Suyuti ؒ nos seus comentários:

“É importante escrever *Durud* sempre que o abençoado nome de Raçulullah ﷺ for mencionado. Não se deve sentir fadiga em escrevê-lo por repetidas vezes, porque os benefícios e recompensas reservadas para tal são inúmeras. Aquele que não prestar atenção a este facto, na verdade, encontra-se a privar a si próprio de um enorme bem.”

Os Ulamá são da opinião que o seguinte *Hadith*:

“No Dia do Julgamento Final, as pessoas mais próximas de mim...” que foi relatado no capítulo I, refere-se aos *Muhaddithin*, porque eles constantemente enviam *Durud* a Nabi Akram ﷺ. Os Ulamá relatam uma outra narrativa relacionada com este ponto na qual Raçulullah ﷺ

diz: “Aquele que enviar algum *Durud* para mim, (escrevendo-o) num livro, os anjos efectuam *Isstighfâr* (pedem perdão dos pecados dele) enquanto o meu nome permanecer naquele livro”. Este *Hadith* embora seja relatado de uma fonte fraca, não deixa de ser importante mencioná-lo aqui, apesar de Ibn Jauzi incluir nos *Mauduât* (incorrectos), isto porque existem outras narrativas relacionadas com este teor relatadas por fontes fidedignas e que assim fortalecem a fonte deste *Hadith*, retirando-o dos *Mauduât*. Por exemplo, Imám Tabaráni رحمته الله relatou-a da autoria de Sayyiduna Abu Hurairah رضي الله عنه, Ibn Adi relatou-a da autoria de Sayyiduna Abu Bakr رضي الله عنه, Issbaháni relatou-a da autoria de Sayyiduna Ibn Abbás رضي الله عنه e Abu Nuaim da autoria de Ummul Mu’minin Aisha رضي الله عنها.

O autor de *Ittihaf* escreve nos comentários sobre o livro ‘Ihyá’ que Alláma Sakháwi رحمته الله é da opinião que esta narrativa é relatada por Ja’far Sádiq رضي الله عنه como uma narrativa *Mawquf* (não directamente de Raçulullah ﷺ).

Ibn Qayyum diz que isto é o mais próximo da realidade. O autor de *Ittiháf* diz que os alunos não devem deixar de escrever *Durud Sharif* devido à pressa. Ele diz que teve a ocasião de ver muitos bons sonhos a esse respeito.

Sufiyán ibn Uyaynah رحمته الله diz: “Tinha um amigo que faleceu. Sonhei com ele e perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido?

Ele respondeu, ‘Allah perdoou-me.’

Perguntei-lhe a razão do perdão ao que ele explicou: ‘Costumava escrever *Ahadith* e sempre que aparecia o abençoado nome de Raçulullah ﷺ eu escrevia: ‘*Sallalláho Alaihi Wa Sallam*’. Esta foi a razão de Allah me perdoar”.

Abul Hassan Maimuni رحمته الله conta: “Sonhei com o meu professor, Abu Ali رضي الله عنه, e vi que nos seus dedos havia algo escrito com ouro ou *Za’afraan*. Perguntei-lhe o que era aquilo. Respondeu-me que era o resultado de escrever ‘ﷺ’ nos *Ahadith*”.

Hassan Ibn Muhammad conta: “Vi Imám Ahmad Ibn Hambal ؒ no sonho. Ele disse-me: ‘Quem dera que conseguisses ver a forma como o nosso *Durud* escrito nos livros está a brilhar e a reluzir à nossa frente.’”

Muitos outros sonhos são relatados a esse respeito. Outras passagens serão mencionadas no capítulo V.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

(5) Moulana Ashraf Ali Thánwi ؒ no seu livro ‘Zádus Saíd’ escreveu certos *Ádáb* (actos de reverência). Não obstante alguns destes *Ádáb* terem sido já mencionados separadamente, nunca é demais repeti-los devido à sua importância:

1- Ao escrever o abençoado nome de Raçulullah ﷺ, deve-se também adicionar o *Çalátu was Salám*, isto é, escrever ﷺ e, não se deve contentar e limitar-se com a utilização de abreviaturas como ‘s.a.w.’ entre outras.

2- Um homem costumava escrever *Ahadith* e devido à sua mesquizez e preguiça nunca escrevia *Durud Sharif* juntamente com o abençoado nome. Consequentemente, a sua mão direita apanhou uma doença com a qual veio a putreficar.

3- Shaikh Ibn Hajar Makki ؒ relata que um homem limitava-se apenas a escrever ‘*Sallalláho alaihi*’ sempre que o abençoado Nome era mencionado. Ele não escrevia ‘*Wa Sallam*’. Um dia, sonhou com Raçulullah ﷺ que lhe perguntou: “Qual a razão de te privares a ti próprio de quarenta recompensas?” A palavra ‘*Wa Sallam*’ escreve-se com quatro letras (em árabe) e por cada letra adquirem-se dez recompensas. Por quatro letras lucram-se quarenta recompensas. No capítulo que se segue, na passagem n.º 26 será mencionada uma passagem semelhante mais pormenorizadamente.

4- É importante para aquele que recita *Durud Sharif* manter o seu corpo e a sua roupa limpa e pura.

5- É *Musstahab* (recomendável) e desejável adicionar o termo ‘*Sayyidina*’ antes do abençoado Nome de Raçulullah ﷺ.

A passagem daquele que apanhou uma doença na mão direita assim como a passagem relacionada com as quarenta recompensas foram mencionadas por Alláma Sakháwi رحمه الله no livro ‘*Alqaulul Badi*’. Da mesma forma, Hazrat Moulana Ashraf Ali Thánwi رحمه الله escreveu um capítulo sobre os pormenores de *Durud Sharif* que iremos mencionar aqui pois será muito benéfico. Ele escreve:

1- Recitar *Durud Sharif* pelo menos uma vez na vida é *Fard* (acto obrigatório) devido à ordem revelada por Allah no Sagrado Qur’án, uma revelação que coincidiu com o mês de Sha’ban do ano dois de *Hijrah* (Hégira).

2- Se o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ for mencionado por repetidas vezes num ajuntamento, na opinião de Imám Taháwi رحمه الله é *Wájib* recitar *Durud Sharif* por cada vez que o abençoado Nome for mencionado. Porém, o *Fatwa* (édito) diz que a recitação do *Durud* ao ouvir o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ na primeira vez é *Wájib* (necessária) e *Musstahab* (recomendável) nas restantes vezes que ouvir.

3- No *Saláh* (oração) deve-se recitar *Durud* após *Tashahud* (*Attahiyátu*) final e é *Makruh* (detestável) recitá-lo em qualquer outra parte do *Saláh*.

4- Se o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ for mencionado na *Khutbah* (prédica), ou se o *Khatib* (aquele que profere a *Khutbah*) recitar o versículo:

إِنَّ اللَّهَ وَمَلَائِكَتَهُ يُصَلُّونَ عَلَى النَّبِيِّ يَا أَيُّهَا الَّذِينَ آمَنُوا صَلُّوا عَلَيْهِ وَسَلِّمُوا تَسْلِيمًا

deve-se, então, recitar *Durud Sharif* ‘ﷺ’ no íntimo, sem mexer a língua. (Durre Mukhtár).

5- É permitido recitar *Durud Sharif* sem *Wudhu* (ablução), embora recitá-lo com *Wudhu* seja mais virtuoso.

6- Exceptuando o Sagrado Profeta ﷺ e os anjos, não se deve enviar *Durud Sharif* directamente para mais ninguém, pode sim incluir no *Durud* a Raçulullah ﷺ. Por exemplo, não deve recitar:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى آلِ مُحَمَّدٍ

“*Alláhumma salli alá áli Muhammadin*”

(Ó Allah! Envia bênçãos sobre a família de Muhammad ﷺ)
mas sim pode recitar:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ

“*Alláhumma salli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin*”.

(Ó Allah! Envia bênçãos sobre Muhammad e sua família.)

7- No livro Durre Mukhtár é mencionada a proibição de recitar o *Durud* quando o envio de *Bênçãos* não for o objectivo principal, ou seja, quando este é recitado com o objectivo de adquirir ganhos mundanos, como por exemplo na altura de abrir os estabelecimentos comerciais ou em outras circunstâncias semelhantes.

8- No mesmo livro (Durre Mukhtar), é mencionado que ao recitar *Durud Sharif* não se deve efectuar gestos ou levantar em demasia a voz. Assim, através deste Mas’ala (pormenor jurídico) conclui-se que em certos sítios onde as pessoas têm por hábito ficar de pé fazendo um círculo, recitando *Durud Sharif* em voz alta, por vezes até exclamando, é algo contrário ao espírito da Shariah.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

Capítulo V - Passagens relacionadas com o *Durud Sharif*

1- É relatado no livro ‘Mawáhibe Laduniyah’ baseando-se no Tafsir Qushairi que no Dia de *Quiyámah* (Julgamento Final), as boas acções de um *Mu'min* (crente) serão pesadas, e para corrigir as lacunas existentes nas boas acções, Raçulullah ﷺ colocará no prato direito da balança um papelinho do tamanho de uma ponta de um dedo. Com isso, o prato das boas acções da balança pesará mais. Aquele crente dirá: “Os meus pais sejam sacrificados por si! Quem sois? Quão bela é a vossa face e o vosso carácter!” Raçulullah ﷺ dirá: “Sou o teu Profeta e este é o *Durud* (bênçãos) que tinhas enviado para mim. Tirei-o agora que tu estavas em apuros e na tremenda aflicção.” (Hashiyáe Hissn).

Esta passagem foi também mencionada no *Hadith* n. 11 do capítulo I.

2- Umar Ibn Abdul Aziz ؒ, um dos eminentes *Tabéi* e um dos virtuosos *Khalifah* do *Isslám*, costumava enviar um mensageiro da Síria para Madinah Munawwarah, especialmente para se apresentar diante de *Rauda Aqdass* (Sagrada Campa de Raçulullah ﷺ) e transmitir *Salám* (cumprimentos) a Raçulullah ﷺ da sua parte (de Umar Ibn Abdul Aziz). (Hashiyáe Hissn).

3- É relatado no Raudatul Ahabáb da autoria de Imám Ismáil Ibn Ibráhim Muzani ؒ, um dos eminentes alunos de Imám Sháfeí ؒ: “Sonhei com Imám Sháfeí ؒ após o seu falecimento e perguntei-lhe o que lhe tinha sucedido? Ele respondeu que tinha sido perdoado e obteve acesso ao *Jannah* com honra e prestígio. Isto tudo graças ao *Barakah* (bênção) de um *Durud* que costumava rezar. Perguntei-lhe qual era o *Durud* e ele respondeu:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا ذَكَرَهُ الدَّاكِرُونَ وَكُلَّمَا غَفَلَ عَنْ ذِكْرِهِ الْغَافِلُونَ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadin kullamá zakaruhuz zâkiruna wa kullamá gafala an zikrihil gâfiluna*).

4- É relatado no livro ‘Manáhijul Hasanát’ baseando-se no livro ‘Fajr Munir’ de Ibn Fâkihâni, que um piedoso amigo de Allah, de nome Mussá Darir ﷺ, conta a sua própria passagem: “Estava a viajar num navio e subitamente este começou a afundar-se. Por uns instantes, fiquei um tudo ou nada inconsciente. Neste estado, sonhei com Raçulullah ﷺ que ensinou-me este *Durud* e disse para que as pessoas deste navio o recitassem mil vezes. Ainda tínhamos completado a recitação trezentas vezes e, surpreendentemente, o navio foi salvo.

O *Durud* é o seguinte:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ صَلَاةً تُنَجِّينَا بِهَا مِنْ جَمِيعِ الْأَهْوَالِ وَالْأَفَاتِ وَتَقْضِي لَنَا بِهَا جَمِيعَ الْحَاجَاتِ وَتُطَهِّرُنَا بِهَا مِنْ جَمِيعِ السَّيِّئَاتِ وَتَرْفَعُنَا بِهَا أَعْلَى الدَّرَجَاتِ وَتُبَلِّغُنَا بِهَا أَقْصَى الْغَايَاتِ مِنْ جَمِيعِ الْخَيْرَاتِ فِي الْحَيَاةِ وَبَعْدَ الْمَمَاتِ

(*Alláhumma çalli alá sayyidina Muhammadin salátan tunjína bihá min jami il ahwáli wal áfáti wa taqdi laná bihá jamial hájáti wa tutahhiruná bihá min jamiis sayyiáti watar fauná bihá a'lad darajáti watuballiguná aqçal gáyáti min jamiil khairáti fil hayáti wa ba'dal mam'ati*.)

Neste *Durud* depois de:

بَعْدَ الْمَمَاتِ

(*ba'dal mamát*)

convém acrescentar:

إِنَّكَ عَلَىٰ كُلِّ شَيْءٍ قَدِيرٌ

(innaka alá kulli sháin qadir).

Shaikh Majdud Din, Autor de Qámuss também relata esta narrativa da sua autoria.¹

5- É relatado que Ubaidullah Ibn Umar Qawáiriri ؓ disse: “Tinha um vizinho que era escriba. Quando ele faleceu, sonhei com ele e perguntei-lhe o que Allah lhe tinha feito. Respondeu-me que Allah tinha-lhe perdoado. Perguntei-lhe a razão do perdão, ao qual ele explicou:

‘Tinha o hábito de acrescentar ‘*Sallalláho Alaihi Wa Sallam*’ sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ. Allah concedeu-me em troca recompensas que nenhuma vista alguma vez viu, nenhum ouvido alguma vez ouviu e nenhuma mente alguma vez imaginou.’” (Gulshane Jannah).

6- O incidente que inspirou o autor de Daláilul Khairat a escrever o seu livro é muito conhecido. O autor encontrava-se numa viagem e ao chegar a um local necessitou de água para *Wudhu* (ablução). Encontrava-se aflito e preocupado por não ter um balde e corda para puxar água do poço. Uma moça, apercebendo-se da situação, perguntou-lhe o motivo da aflição. Ao ser informada, cuspiu para o poço e subitamente a água subiu. O autor, admirado, perguntou-lhe como tinha conseguido aquilo. Ela respondeu que se tratava do *Barakah* (bênção) de *Durud Sharif*. Após esta passagem, o autor compilou o livro ‘*Daláilul Khairát*’.”

¹ Nota: A constante recitação deste *Durud* como também colocá-lo na parede da casa é indicado para afastar todas as doenças, epidemias, etc., e proporciona tranquilidade e paz espiritual. Algumas pessoas depois de ‘*Watarfauná*’ adicionam ‘*indaka*’. Hazrat Moulana, numa das suas cartas, ensinou-me desta forma. Escrito por In ‘ámullah.

Fim da nota.

7- Shaikh Zarwaq ﷺ conta que devido ao *Barakah* de *Durud Sharif*, consegue-se sentir um aroma de *Mushk* e *Ambar* emanando da sepultura do autor de *Daláilul Khairat*.

8- Um amigo de confiança contou-me a passagem de um escritor da cidade de Lakhnu. Ele tinha o hábito de escrever uma vez *Durud Sharif* num livro que tinha guardado especificamente para este efeito, fazendo isto todas as manhãs, antes de iniciar o seu trabalho. Na altura da sua morte, devido ao excesso de preocupação que ele tinha sobre a *Ákhirah* (Vida Futura), começou a dizer: ‘Vamos ver o que vai acontecer lá’. Um *Majzub* (piedoso totalmente absorvido na recordação de Allah) apareceu subitamente e começou a dizer: “Porque estás tão preocupado? O pedaço de papel (referindo-se ao livro onde eram escritos os *Durud*) está com o Profeta ﷺ e está a ser adornado.

9- O genro do falecido Moulana Faizul Hassan Saheb Saharanpuri ﷺ contou-me que na casa onde Maulana faleceu, podia-se sentir o aroma de Itr ao longo de um mês. Quando Maulana Qásim Saheb foi informado, disse:

“Isto é *Barakah* de *Durud Sharif*! Moulana tinha o hábito de passar a noite de Jumuah na recitação de *Durud Sharif*.”

10- Abu Zurah ﷺ sonhou com uma pessoa que se encontrava no céu a efectuar *Saláh* com os *Maláikah* (anjos). Perguntou-lhe a razão de lhe ser atribuído este privilégio. Ele respondeu: “Escrevi um milhão de *Ahadith*. Sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ, escrevia *Durud Sharif*. Graças a esta acção, Allah concedeu-me este privilégio.” No livro ‘Zadus Saíd’ esta passagem encontra-se relatada desta maneira. Porém, na minha modesta opinião, em vez de Abu Zurah ﷺ sonhar com alguém, foi outra pessoa que sonhou com Abu Zurah ﷺ após o seu falecimento, conforme descrito na passagem nº. 29.

11- É relatada uma outra passagem sobre Imám Sháfeí ﷺ, em que após o seu falecimento, alguém sonhou com ele e perguntou-lhe a razão

do perdão. Ele respondeu que costumava recitar estes cinco *Durud Sharif* nas noites de Jumuah:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ بِعَدَدِ مَنْ صَلَّى عَلَيْهِ وَصَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ بِعَدَدِ مَنْ لَمْ يُصَلِّ
عَلَيْهِ وَصَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ كَمَا أَمَرْتَ بِالصَّلَاةِ عَلَيْهِ وَصَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ كَمَا تُحِبُّ
أَنْ يُصَلِّيَ عَلَيْهِ وَصَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ كَمَا يُبْنِي أَنْ يُصَلِّيَ عَلَيْهِ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadin bi adadi man sallá alaihi, wa çalli alá Muhammadin bi adadi man lam yusalli alaihi, wa çalli alá Muhammadin kamá amarta biç saláti alaihi, wa çalli alá Muhammadin kamá tuhibbu an yuçallá alaihi, wa çalli alá Muhammadin kamá yambagui an yuçallá alaihi*).

Este *Durud* tem o nome de ‘*Durud Khamssah*’. Outras passagens relacionadas com Imám Sháfeí ﷺ serão relatadas mais adiante.

12- Shaikh Ibn Hajar Makki ﷺ relata que um homem sonhou com um piedoso e perguntou-lhe o que tinha sucedido com ele? Ele respondeu: “Allah teve misericórdia de mim, perdoou-me e concedeu-me a entrada no *Jannah*.” Perguntou-lhe a razão disso e ele respondeu: “Os anjos pesaram os meus pecados e o meu *Durud Sharif*. O número dos *Durud Sharif* superou o número dos meus pecados. Allah disse: ‘Chega! Não continuem com a prestação de contas dele e levem-no para *Jannah*.’ Esta passagem será também mencionada na passagem nº.19, baseada no livro ‘*Alqaoulul Badi*’.

13- Shaikh Ibn Hajar Makki ﷺ escreve que um piedoso tinha estipulado um número de *Durud Sharif* a recitar todas as noites. Um dia sonhou que Raçulullah ﷺ veio a sua casa e que isso deixou a casa repleta de brilho. Raçulullah ﷺ disse: “Apresente-me a boca que envia *Durud* para mim, para que eu a beije”. Aquele homem, envergonhado, aproximou a sua parte lateral da face e Raçulullah ﷺ beijou-o. Quando acordou, notou que um aroma de *Mushk* emanava de toda a casa. Esta passagem será pormenorizadamente relatada na passagem nº. 38.

14- Shaikh Abdul Haq Muhhaddith Delhwi ﷺ escreve no seu livro Madárijun Nubuwwah que quando Sayyidatuna Hawwá (*Alaihas Salám*) foi criada, Sayyiduna Ádam ﷺ quis tocá-la. Os Maláikah (anjos) disseram: “Antes do vosso *Nikáh* e da entrega de *Mahr* (dote) tal acto não é permitido”. Ele perguntou, “Qual o *Mahr* (dote) dela?”. Os Maláikah responderam, “Enviar *Durud* para Raçulullah ﷺ três vezes.” Numa outra narrativa é mencionado vinte vezes.

Estas passagens encontram-se mencionadas no livro ‘Zadus Saíd’ e algumas foram relatadas por outras pessoas. Para além destes, são relatados vários sonhos pelos Masháikh, dos quais alguns ficam aqui mencionados neste livro.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

15- Alláma Sakháwi ﷺ escreve que Rachid Attár conta que no Cairo havia um amigo de Allah, de nome Abu Saíd Khayyát. Ele tinha o hábito de estar sempre na solidão e permanecia totalmente afastado das pessoas. Depois de um certo tempo, começou a participar nos agrupamentos de Ibn Rachiq onde se apresentava com muita regularidade. As pessoas, admiradas, um dia perguntaram-no a razão de ele começar a participar naqueles agrupamentos. Ele explicou-lhes que sonhou com Raçulullah ﷺ que lhe recomendou sentar nos agrupamentos de Ibn Rachiq, pois ele costumava recitar abundantemente *Durud Sharif* para Raçulullah ﷺ nos seus agrupamentos.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

16- Quando Abul Abbas Ahmad Ibn Mansur faleceu, um dos residentes da cidade de Shiráz sonhou com ele em pé na Mesquita Central (*Jámi Masjid*) daquela localidade, vestindo um par de roupa e com uma coroa repleta de pedras preciosas e diamantes na cabeça. Perguntou-lhe qual a razão daquela distinção, ao que respondeu que Allah tinha-lhe perdoado os pecados e concedeu-lhe honras, incluindo a coroa. Tudo aquilo devido ao *Barakah* de enviar constantemente *Durud* para Nabi Akram ﷺ.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

17- Um dos *Sufiá* (amigos de Allah) conta: “Conheci um homem de nome Misstah. Ao longo da sua vida pouco se importava pelo Din, pecando constantemente. Depois de falecer, sonhei com ele e perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido. Ele respondeu que Allah tinha-lhe perdoado. Admirado, perguntei-lhe a razão do perdão de Allah. Ele explicou-me: “Um dia, estava relatando *Ahadith* na companhia do meu *Usstáz* (professor). Quando o *Usstáz* recitou *Durud Sharif*, também recitei em voz alta. Os restantes colegas, ao ouvirem a minha voz, também recitaram *Durud Sharif*. Allah perdoou todos aqueles que estavam naquele agrupamento.”

Outra passagem idêntica é relatada no livro ‘Nuzhatul Majálisse’ em que um *Waliyyullah* (amigo de Allah) conta: “Eu tinha um vizinho que geralmente se ocupava na prática de más acções. Tentei explicar-lhe os prejuízos de tais práticas e incentivei-lhe por repetidas vezes a pedir o perdão dos pecados, mas ele nunca deu-me ouvidos. Após o seu falecimento, sonhei com ele no *Jannah*. Admirado, perguntei-lhe como tinha chegado lá? Ele respondeu-me: ‘Um dia estava num agrupamento de um *Muhaddith* (professor de *Hadith*). Ele disse que aquele que recitar *Durud Sharif* em voz alta, o *Jannah* torna-se *Wájib* para ele. Ao ouvir isso, recitei *Durud Sharif* em voz alta e os restantes colegas ouvindo-me também fizeram o mesmo. Assim, Allah perdoou-nos a todos. Esta passagem está mencionada no livro *Raudatul Fáiq* com mais detalhe. É relatado que um amigo de Allah conta: “Tinha um vizinho que cometia muitos pecados e encontrava-se quase sempre embriagado. Não conseguia diferenciar o dia e a noite devido à embriaguez. Sempre que lhe dava bons conselhos nunca me dava ouvidos. Quando dizia para pedir perdão dos pecados, ele ignorava-me. Depois do seu falecimento, sonhei que encontrava-se num grau muito alto, envergando vestuários de *Jannah*, rodeado de honras e privilégios. Perguntei-lhe a razão disso”. A resposta foi idêntica à resposta dada na passagem anterior.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

18- Abul Hassan Baghdádi Dárami ؒ conta: “Depois do falecimento de Abu Abdillah Ibn Hamid ؒ, sonhei com ele várias vezes. Ao perguntar-lhe o que tinha acontecido, ele respondeu que Allah tinha-lhe perdoado. Perguntei-lhe se podia indicar algo que permitisse entrar directamente no *Jannah*. Ele disse que devia efectuar mil *Rakat* de *Saláh Nafl* (oração facultativa) e em cada *Rakat* recitar mil vezes Surah Ikhhláss (*Kulhuwalláhu Ahad*). Eu disse-lhe que esta era uma prática muito difícil. Então, ele instruiu-me que todas as noites recitasse *Durud Sharif*. A partir daquele momento tornei esta acção como uma prática regular para mim. (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

19- Um dia, alguém sonhou com Abu Hafs Kagizi ؒ após o seu falecimento. O homem, no sonho, perguntou-lhe o que lhe tinha acontecido? Ele respondeu que Allah teve pena dele, perdoou-o e deu ordem para que fosse conduzido ao *Jannah*. O homem perguntou qual a razão daquilo. Ele respondeu: “Quando fui apresentado diante de Allah, os *Maláikah* (anjos) receberam ordem para pesar os meus pecados e a minha recitação de *Durud Sharif*. A recitação de *Durud Sharif* superou o peso dos pecados e consequentemente Allah disse aos anjos: ‘Chega! Não continuem com as contas dele. Levem-no para o Meu *Jannah*.’” (Badi).

Isto foi também mencionado na passagem nº.12 da autoria de Ibn Hajar Makki.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

20- Alláma Sakháwi ؒ relata, baseando-se em certos livros de História, que no Banu Issráil existia um homem muito pecador. Quando faleceu, as pessoas deitaram o seu corpo, sem sequer o enterrar. Allah, Todo-Poderoso, ordenou a Profeta Mussá ؒ que fosse buscar o corpo dele e (depois de limpá-lo) efectuassem o *Salátul Janázah*, porque Allah tinha perdoado aquele homem. Sayyiduna Mussá ؒ perguntou como tal poderia ser possível. Allah, o Benevolente, explicou-lhe: “Um dia ele abriu a Taurat (Tora) e quando reparou no Sagrado Nome de

Muhammad ﷺ recitou *Durud* e por esta acção (de reverência e respeito), perdoei-lhe todos os seus pecados.”(Badi)

Não há qualquer tipo de objecção quanto a este tipo de passagens. Através delas não se pode deduzir que por apenas recitar uma vez *Durud Sharif* durante a vida, todos os pecados ficam perdoados incluindo até os *Huququl Ibád* (os direitos do próximo).

Também não significa que estas passagens contêm exageros e excessos. Tudo depende da aceitação por parte do Senhor dos Mundos, o Soberano e Altíssimo, porque Ele é capaz de aceitar uma única recitação do *Kalimah Tayyibah* e perdoar todos os pecados, como mencionamos no capítulo I, *Hadith* n°11. Allah diz no Sagrado Qur’án:

○ إِنَّ اللَّهَ لَا يَغْفِرُ أَنْ يُشْرَكَ بِهِ وَيَغْفِرُ مَا دُونَ ذَلِكَ لِمَنْ يَشَاءُ ○

“Allah não perdoa àqueles que Lhe associem parceiros. Allah perdoa tudo, a quem Ele quiser, salvo aquilo.”

(Qur’án: 4:116).

Por isso, tais passagens não contrariam o espírito da Shariah, pois Allah pode gostar de alguma acção, como por exemplo a recitação de um único *Durud Sharif* e perdoar todos os pecados. Ele possui o Poder de escolha entre perdoar ou punir. Se alguém está em dívida com outra pessoa e mesmo que essa dívida seja volumosa, se o credor, apreciando alguma virtude no devedor, pretender perdoar-lhe a dívida, quem poderá opor-se? Se, eventualmente, o credor decidir perdoar apesar de não ter apreciado nada, também jamais alguém poder-se-á opor a esta intenção do credor. De mesma forma, se Allah, Todo-Poderoso, Senhor dos Mundos, pretender perdoar alguém, quem poderá opor-se a esta vontade Divina? O objectivo destas passagens é dar a entender que o *Durud Sharif* tem um efeito muito especial no contentamento de Allah, o Senhor Soberano. Por isso, deve-se recitar constantemente o *Durud Sharif*, porque nunca se sabe quando é que Allah pode aceitar, como também nunca se sabe quando é que a nossa recitação encontra-se repleta de sinceridade e devoção capazes de captar a atenção de Allah.

De facto, se Allah gostar e aceitar apenas um *Durud* recitado por nós, o nosso sucesso estará garantido.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

21- Certa vez, um piedoso sonhou com uma face horrível e muito medonha. Perguntou quem era e a face respondeu que era as suas más acções. Perguntou como poderia livrar-se dela. A face respondeu que a constante recitação de *Durud Sharif* para Raçulullah ﷺ era um meio de se livrar. (Badi).

Quem de nós não está mergulhado em más acções, dia e noite? Por conseguinte, um dos meios mais eficazes para compensar aquelas falhas e erros, é a constante recitação de *Durud Sharif*, quer ao andar, ao deitar, esta deve ser uma prática imprescindível em todas as ocasiões.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيْبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

22- Shaikul Mashaikh Alláma Shibli ؒ conta a respeito de um vizinho que faleceu: “Sonhei com um vizinho e perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido? Ele respondeu: ‘Ó Shibli! Passei por duras etapas e quando Munkar e Nakir apareceram para fazer perguntas, foram momentos de tremenda angústia e aflição. Pensei no meu íntimo: ‘Ó Allah como poderei sair desta aflição? Será que não morri como muçulmano?’ Subitamente, uma voz dizia que isto era por eu não ter tido o devido cuidado com o uso da língua durante a minha vida. Quando os anjos estavam prestes a iniciar o castigo, apareceu um homem com uma face muito bela e linda e tornou-se numa barreira entre mim e os anjos. O seu corpo deitava um aroma de *Itr*. Ele ensinou-me as respostas que devia dar aos anjos e assim respondi de imediato. Depois perguntei-lhe: ‘Que Allah tenha misericórdia sobre vós! Quem sois?’ Respondeu: ‘Sou um homem que fui criado por Allah devido à tua constante recitação de *Durud*. Recebi ordens no sentido de te auxiliar e ajudar nos teus momentos mais difíceis’”. (Badi)

As boas acções adquirem bonitas formas e as más transformam-se em figuras horríveis. No livro *Fazaile Sadaqát*, na segunda parte, são mencionadas as situações dos falecidos. É relatado que quando o corpo

do falecido é sepultado, o *Saláh* aparece e fica do seu lado direito, o jejum do lado esquerdo, a recitação do Sagrado Qur’án e a recordação de Allah (*Zikr*) do lado da cabeça e defendem aquela alma dos castigos que também surgem de diversos lados. Da mesma forma, as más acções aparecem numa forma horrível, o não pagamento de *Zakah* aparece na forma de uma serpente venenosa que enrolar-se-á à volta do pescoço, conforme é mencionado no Sagrado Qur’án e *Ahadith*.

اللَّهُمَّ احْفَظْنَا مِنْهُ

“Que Allah nos proteja disso.” Ámin

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

23- Sayyiduna Abdur Rahman Ibn Samurah ؓ conta que um dia Raçulullah ؓ saiu para fora e disse: “Ontem sonhei uma coisa muito estranha. Vi um homem a atravessar a ponte de Sirát, por vezes, arrastando-se e outras vezes de joelhos, algumas vezes tropeçava e encravava nalgum obstáculo até que o *Durud* que ele recitou para mim chegou e levantou aquele homem, fazendo-o atravessar aquela ponte”. (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

24- Sufiyán Ibn Uyiyanah ؓ relata da autoria de Khalaf ؓ que conta:

“Tinha um colega de *Hadith* e era nosso costume estudar *Hadith* juntos. Quando ele faleceu, sonhei com ele correndo alegremente, com um vestuário verde. Perguntei-lhe: “Nós costumávamos estudar juntos os *Ahadith*, como é que tu conseguiste atingir este grau alto de honra e dignidade?”

Ele respondeu: “Sim, nós escrevíamos os *Ahadith* juntos, mas sempre que era mencionado o abençoado Nome de Raçulullah ؓ, eu escrevia por baixo ‘*Sallalláho Alaihi Wa Sallam*’. Em troca desta acção, Allah honrou-me com o que estás a ver” (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

25- Abu Sulaiman Muhammad Ibn Hussain Hiráni ؒ conta que na sua vizinhança havia um homem com o nome de Fadl e mantinha-se ocupado no *Saláh* e jejum. Quando escrevia *Ahadith* nunca acrescentava *Durud Sharif*. Ele relata: “Um dia, sonhei com Raçulullah ؑ que me perguntou: ‘Ao escrever ou mencionar o meu nome, porque não envias *Durud* para mim?’ (Depois deste sonho começou a escrever o *Durud*). Passados alguns dias, sonhou novamente com Raçulullah ؑ que lhe disse: ‘O teu *Durud* é-me transmitido, sempre que mencionares o meu nome diga: ‘*ﷺ*’”. (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

26- Abu Sulaiman ؒ conta uma passagem relacionada com ele. Ele diz: “Um dia sonhei com Raçulullah ؑ que me disse: ‘Abu Sulaiman! Quando mencionas o meu nome costumava enviar apenas *Durud* para mim e não envias *Salám* (isto é, não recitas *wa sallam*). Esta palavra consiste em quatro letras e por cada letra são concedidas dez recompensas e assim, estás a perder quarenta recompensas.’” (Badi)

No capítulo IV na secção relacionada com as regras da reverência, relatou-se uma passagem idêntica baseada no relato de Zadus Saíd.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

27 - Ibrahim Nasafi ؒ conta: “Um dia sonhei com Raçulullah ؑ e verifiquei que Nabi Akram ؑ estava um pouco triste comigo. De imediato beijei a abençoada mão de Raçulullah ؑ e disse-lhe: “Ó Raçulullah ؑ! Sou um dos que trabalha em prol de *Ahadith*, pertenço ao *Jamah Ahlis Sunnah wal Jamá'ah* e sou um viajante.” Raçulullah ؑ sorriu e disse: “Ao enviar *Durud* para mim, porque não envias *Salám*?” Desde aí tornou-se um hábito meu escrever ‘*ﷺ*’ sempre que o abençoado nome de Raçulullah ؑ é mencionado. (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

28- Ibn Abi Sulaiman ؓ conta: “Quando o meu pai faleceu, sonhei com ele e perguntei-lhe como tinha passado. Ele respondeu que Allah o tinha perdoado. Perguntei a razão do perdão e ele respondeu-me que sempre que escrevia um *Hadith*, acrescentava *Durud* para Raçulullah ؓ.” (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

29- Ja'far Ibn Abdullah ؓ conta: “Sonhei com Abu Zurah (um dos eminentes estudiosos de *Hadith*) que se encontrava no céu dirigindo o *Saláh* dos *Maláikah* (ele era o *Imám*). Eu perguntei-lhe: “Como foi possível adquirir este estatuto?” Respondeu: “Com esta minha mão escrevi um milhão de *Ahadith* e sempre que escrevia o abençoado nome de Raçulullah ؓ acrescentava ‘ ؓ ’, e Nabi Akram ؓ disse: ‘Aquele que me enviar uma vez *Durud*, Allah enviaria dez bênçãos sobre ele.’” (Badi)

Sendo assim, Allah terá enviado dez milhões de bênçãos sobre ele. Se apenas uma bênção de Allah, o Soberano, vale mais do que a terra e tudo o que nela existe, imaginemos dez milhões de bênçãos!

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

30- Foram mencionadas duas passagens relacionadas com Imám Sháfeí ؓ baseadas no relato de Zádus Saíd. Outros sonhos deste género são relatados a seu respeito.

Alláma Sakháwí ؓ no livro ‘Alqaulul Badi’ relata da autoria de Abdullah Ibn Abdul Hakam que conta: “Sonhei com Imám Sháfeí ؓ e perguntei-lhe o que tinha acontecido?” Ele respondeu: “Allah teve pena de mim, perdoou-me e embelezou *Jannah* para mim como uma noiva (é embelezada) e foram derramadas prendas e ofertas sobre mim como acontece a uma noiva (as pessoas oferecem muitas coisas aos noivos).” Eu perguntei-lhe: ‘Como conseguiste atingir esse grau?’ Fui informado (por uma outra pessoa no sonho) que foi devido àquele *Durud* que está escrito no seu livro (de Imám Sháfeí) denominado por ‘Kitabur Rissálah’. Ao perguntar qual era o *Durud*, disseram-me (no sonho):

صَلَّى اللهُ عَلَى مُحَمَّدٍ عَدَدَ مَا ذَكَرَهُ الذَّاكِرُونَ وَعَدَدَ مَا غَفَلَ عَنْ ذِكْرِهِ الْغَافِلُونَ

(Çallalláho alá Muhammadin adada má zakarahuz zákiruna wa adada má gafala an zikrihil gáfiluna).

Quando acordei, verifiquei que no livro ‘Kitábur Rissáláh’ estava escrito exactamente como tinha ouvido no sonho. Namiri ﷺ e muitos outros, baseando-se nos relatos de Imám Muzani contam esta passagem exactamente como mencionamos. Ele diz: “Sonhei com Imám Sháfeí ﷺ e perguntei-lhe o que lhe tinha acontecido. Respondeu-me que tinha sido perdoado graças ao *Barakah* de um *Durud* que escreveu no seu livro ‘Kitabur Rissáláh’. O *Durud* é o seguinte:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا ذَكَرَهُ الذَّاكِرُونَ وَصَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا غَفَلَ عَنْ
ذِكْرِهِ الْغَافِلُونَ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadin kullamá zakarahuz zákiruna wa çalli alá Muhammadin kullamá gafala an zikrihil gáfiluna*)”.

Imám Baihaqui ﷺ relata de Abul Hassan Sháfeí ﷺ que conta:

"Sonhei com Raçulullah ﷺ e perguntei-lhe: ‘Ó Profeta de Allah ﷺ! Qual a recompensa que Imám Sháfeí ﷺ recebeu da Vossa parte em troca do *Durud* que escreveu no livro ‘Kitabur Rissáláh’?

Raçulullah ﷺ respondeu: ‘A recompensa para ele será que ele não terá de prestar as contas pelas suas acções no Dia do Juízo Final’”

O *Durud* é o seguinte:

صَلَّى اللهُ عَلَى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا ذَكَرَهُ الذَّاكِرُونَ وَغَفَلَ عَنْ ذِكْرِهِ الْغَافِلُونَ

(Çallalláho alá Muhammadin kullama zakarahuz zákiruna wa gafala an zikrihil gáfiluna)

Ibn Banán Isbaháni ﷺ conta: “Sonhei com Raçulullah ﷺ. Perguntei-lhe: “Ó Raçulullah ﷺ! Muhammad Ibn Idriss (nome de Imám Sháfeí) é da geração do vosso tio (porque a genealogia de Imám Sháfeí chega a Háshim, avô de Nabi Akram ﷺ - e ele pertence a geração de Abd Yazid Ibn Háshim), qual o grau de distinção que lhe foi concedido da Vossa parte?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Pedi a Allah que no Dia de *Quiyámah*, ele fosse dispensado de prestar as contas.” Perguntei: “Ó Raçulullah ﷺ! Este grau deve-se a quê?” Raçulullah ﷺ respondeu: “Ele costumava enviar *Durud* para mim expressando palavras jamais expressadas por alguém.” Eu perguntei: “Ó Raçulullah ﷺ! Que palavras eram?” Raçulullah ﷺ respondeu: “São as seguintes:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا ذَكَرَهُ الدَّاكِرُونَ وَصَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ كُلَّمَا غَفَلَ عَنِّ
ذِكْرِهِ الْعَافِلُونَ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadin kullamá zakarahuz zákiruna wa çalli alá Muhammadin kullamá gafala an zikrihil gáfiluna*).

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

31- Abu Qásim Mirwazi ﷺ conta: “Eu e o meu pai, durante a noite, costumávamos estudar um livro de *Ahadith*. Alguém sonhou que no local onde nós costumávamos estudar, estava um pilar de *Nur* (brilho) tão alto que chegava aos céus. Alguém perguntou: “Que pilar é este?” Foi informado que o pilar era o (resultado do) *Durud* que estes dois costumavam recitar quando estudavam o livro de *Ahadith*:

صَلَّى اللَّهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ وَشَرَّفَ وَكَرَّمَ

(*Çallalláho alaihi wa sallama wa sharrafa wa karrama*)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

32- Abu Isháq Nihshal ؓ conta: "Costumava escrever *Ahadith* num livro. Sempre que o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ era mencionado, escrevia o *Hadith* da seguinte forma:

صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَسْلِيمًا

(*Qálan Nabiyyu Sallalláho Alaihi Wa Sallama Tassliman*).

Sonhei que Raçulullah ﷺ reparou no meu livro e disse: “Isto é muito bom!” (Talvez a referência fosse para o acrescento da palavra ‘*Tassliman*’).

Alláma Sakháwi ؓ relata outros sonhos de várias pessoas que depois do falecimento das mesmas, foram vistas numa situação muito boa. Quando questionadas sobre a razão dos privilégios adquiridos, explicavam que tinham o hábito de escrever *Durud* sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

33- Hassan Ibn Mussá Al’hadrami ؓ, mais conhecido por Ibn Ujainah, escreve que costumava relatar *Ahadith*. Devido à necessidade de se apressar, não escrevia *Durud* juntamente com o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ. Ele conta: “Sonhei com Raçulullah ﷺ que questionou-me dizendo: ‘Qual a razão de não enviases *Durud* quando escreves os *Ahadith* tal como Abu Amr Tabari costuma fazer?’ Acordei muito apreensivo. Naquele momento fiz um pacto comigo próprio comprometendo-me que sempre que aparecesse o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ iria escrever *Durud*, ou seja ‘*ﷺ*’ (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

34- Abu Ali Hassan Ibn Ali Attar ؓ conta: “Abu Tahir escreveu algumas partes de *Ahadith* e ofereceu-me. Reparei que sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ, costumava escrever:

صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَسْلِيمًا كَثِيرًا كَثِيرًا كَثِيرًا

(*Sallalláho Alaihi Wa Sallama tassliman kassíran kassíran kassíran*).

Eu perguntei-lhe: “Qual a razão deste hábito de escrever *Durud* desta forma?” Ele respondeu-me: “Quando era mais novo, costumava escrever *Ahadith*. Sempre que aparecia o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ não escrevia *Durud*. Um dia, sonhei com Raçulullah ﷺ. Apresentei-me diante dele e fiz-lhe *Salám*. Ele virou a sua face para outro lado (em sinal de desagrado). Dirigi-me para outro lado e voltei a apresentar-lhe *Salám*. Mais uma vez, Raçulullah ﷺ virou a sua face. Na terceira vez, dirigi-me para o lado em que se encontrava a sua face e disse: ‘Ó Raçulullah ﷺ! Qual a razão de virar a face de mim?’ Raçulullah ﷺ respondeu: ‘Porque quando escreves *Ahadith* não envias *Durud* para mim!’ Desde aquele momento, criei o hábito de escrever *Durud* da seguinte forma, sempre que aparece o abençoado Nome de Raçulullah ﷺ:

صَلَّى اللهُ عَلَيْهِ وَسَلَّمَ تَسْلِيمًا كَثِيرًا كَثِيرًا كَثِيرًا

(*Sallalláho Alaihi Wa Sallama Tassliman kathíran, kathíran, kathíran*)."
(Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

35- Abu Hafs Samarqandi ﷺ escreve no seu livro ‘Raunaqul Majáliss’ que na localidade de ‘Balkh’ vivia um comerciante muito rico que faleceu. Este comerciante tinha dois filhos e os bens deixados por ele foram distribuídos de igual modo entre os dois irmãos. Entretanto, nas coisas que ele deixou haviam três cabelos de Raçulullah ﷺ e cada um deles levou um. Em relação ao terceiro cabelo, o mais velho foi da opinião que se deveria cortar em dois pedaços e dividi-lo. Porém, o mais novo recusou perentoriamente, argumentando que o cabelo de Nabi Akram ﷺ jamais poderia ser cortado. O mais velho fez uma proposta no sentido de o mais novo ficar com os três cabelos e o mais velho com

toda a herança. O mais novo aceitou esta proposta com muita alegria e satisfação. Assim, conforme o acordado, o mais velho ficou com todos os bens e o mais novo levou os três cabelos de Raçulullah ﷺ. Este guardava-os sempre no bolso e, por repetidas vezes, tirava-os e olhava para eles recitando *Durud Sharif*. Pouco tempo depois, a vida deu a volta e todos os bens do irmão mais velho arruinaram-se deixando-o na miséria, e o mais novo fora contemplado com muitos bens. Depois do falecimento do irmão mais novo, alguém viu no sonho Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ disse que qualquer um que esteja atravessando alguma dificuldade deve sentar-se próximo da sepultura deste e pedir *Duá* (súplica) a Allah. (Badi).

No livro ‘Nuzhatul Majáliss’ relata-se outra passagem embora resumidamente. Contudo, nesta narrativa é mencionado que o irmão mais velho ficou com todos os bens herdados na herança e pouco tempo depois perdeu tudo. Sonhou com Raçulullah ﷺ e queixou-se diante dele ﷺ sobre a sua desgraça e miséria. Raçulullah ﷺ disse: “Ó miserável! Tu não soubeste valorizar os meus cabelos como o teu irmão soube. Assim, ele sempre que os olha recita *Durud* para mim, Allah tornou-o feliz quer aqui no mundo quer na *Akhirah* (Vida Futura).” Quando ele acordou, veio ter com o irmão mais novo e permaneceu na companhia dele, servindo-o”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

36- Um dia, uma mulher veio ter com Hassan Bassri ﷺ dizendo que tinha falecido a sua filha e desejava sonhar com ela. Hassan Bassri ﷺ disse-lhe que após *Salátul Ishá*, efectuasse quatro *Rakat Nafl* (oração facultativa) e em cada *Rakah*, após *Surah Fátihah*, devia recitar *Surah Takáthur* (Alhákumut takáthur). Em seguida, deveria ir para a cama e recitar *Durud Sharif* para Nabi Akram ﷺ até adormecer. Seguindo as instruções, ela fez exactamente aquilo que Hassan Bassri ﷺ disse-lhe para fazer. Ao sonhar com a filha, viu que ela estava a ser castigada e atormentada. Vestia um traje de alcatrão (ou seja, estava coberta de alcatrão), os braços acorrentados e os pés amarrados com correntes de

fogo. Ao acordar, apressou-se em ir falar com Hassan Bassri ﷺ e contou-lhe o sonho. Hassan Bassri ﷺ indicou à mulher para que ela oferecesse Sadaqah (caridade), pois talvez com a *Barakah* (Bênção) de *Sadaqah*, Allah poderia perdoar a filha. No dia seguinte, Hassan Bassri ﷺ sonhou com um jardim do *Jannah*, reparou num trono muito alto e uma menina muita bela sentada no topo daquele trono com uma coroa de *Nur* (brilho) em cima da sua cabeça. Ela disse: “Ó Hassan! Reconheceste-me?” Hassan Bassri ﷺ respondeu: “Não.” Ela disse: “Sou a filha daquela mulher que veio ter consigo e pediu para sonhar com a filha falecida”. Hassan Bassri ﷺ exclamou: “O estado relatado pela sua mãe era completamente diferente daquilo que estou a ver!” Ele perguntou: “Como conseguistes adquirir este grau?” Ela respondeu: “Estava incluída nas setenta mil almas que se encontravam no *Azáb* (castigo) de Allah. Estava naquele estado que a minha mãe vos descreveu. Um amigo de Allah passou pelo nosso cemitério e quando ele recitou uma vez *Durud Sharif*, pediu a Allah para que o *Çawáb* (recompensa) daquele *Durud* fosse transferido para as almas sepultadas nesse cemitério. Allah aceitou este *Durud* de tal forma que todos nós fomos libertados do castigo e foi-nos concedida esta distinção.” (Badi)

No livro ‘Raudul Fáiq’ encontra-se mencionada uma passagem idêntica a esta. Relata-se que uma mulher tinha um filho desobediente. Apesar de a mãe o aconselhar por repetidas vezes, ele nunca prestava atenção. Pouco tempo depois faleceu. A mãe encontrava-se bastante angustiada pelo facto de o filho ter falecido sem *Taubah* (arrependimento). Tinha um desejo ardente de um dia poder sonhar com o filho. Um dia, o tal desejo concretizou-se e ela sonhou com o filho. Porém, o sonho não era muito agradável, pois ela viu que o filho encontrava-se no castigo. Assim, após acordar, a angústia da mãe, naturalmente, tornou-se maior. Passado algum tempo, voltou a sonhar com o filho. Contudo, desta vez viu o filho numa situação muito mais agradável, pois a alma do filho estava satisfeita e alegre. Ela perguntou o que se tinha passado. Ele explicou que um dia um homem muito pecador passou por este cemitério. Ao olhar para as sepulturas com remorso, começou a chorar, pela lamentável situação em que ele se encontrava. Pediu *Taubah* (perdão) do fundo do coração, recitou uma parte do Sagrado Qur’án e

rezou vinte vezes *Durud Sharif*. Em seguida, pediu a Allah para que o *Çawáb* (recompensa) daquilo que tinha recitado beneficiasse as almas aí sepultadas. O efeito daquilo que recebi é o que estais vendo. Ó minha Mãe! Enviar *Durud* para Raçulullah ﷺ é *Nur* (brilho) para os corações, é uma compensação dos pecados e uma *Rahmah* (misericórdia) tanto para os vivos como para os falecidos.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

37- Sayyiduna Ka'ab Ahbár ؓ era um grande Álim e conhecedor da Taurah. Ele conta que Allah, o Soberano, enviou uma revelação para Sayyiduna Mussá ؓ onde dizia: “Ó Mussá! Se não existissem aquelas pessoas que permanecem ocupadas na Glorificação de Allah e no Seu Louvor, Allah jamais enviaria uma gota de água dos céus, jamais faria crescer um grão da terra, mencionou várias coisas”.

Em seguida, Allah disse: “Ó Mussá! Pretenderias ficar mais próximo de Mim do que (a proximidade) da tua língua com o expressar das palavras, do que (a proximidade) do coração com os teus pensamentos, do que (a proximidade) do corpo com a alma e do que (a proximidade) dos olhos com a sua visão?” Sayyiduna Mussá (*Alaihi Salâm*) respondeu: “Sim, sem dúvida!” Allah, o Soberano Senhor, disse que tal seria possível enviando constantemente *Durud* a Raçulullah ﷺ. (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

38- Muhammad Ibn Saíd Mutarrif ؓ que era um dos piedosos da época, conta que tinha o hábito de rezar um número fixo de *Durud* para Raçulullah ﷺ sempre que ia dormir. Ele diz: “Um dia, depois de terminar as minhas rezas na varanda, fui dormir e sonhei com Raçulullah ﷺ. Vi que Raçulullah ﷺ entrou pela varanda e, com isso, toda a varanda ficou completamente iluminada. Dirigiu-se em minha direcção e perguntou: ‘Onde está aquela boca que constantemente recita *Durud* para mim, quero beijá-la.’ Eu, envergonhado, voltei a minha face e Raçulullah ﷺ beijou na parte lateral da minha face. Acordei aflito e com esta aflição a minha esposa acordou e reparei que toda a varanda

estava repleta de um aroma perfumado e o mesmo aroma manteve-se na parte lateral da minha face durante oito dias.” (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

39- Muhammad Ibn Malik ؓ conta: "Fui a Bagdad para aprender alguma coisa com Qári Abu Bakr Mujáhid ؓ. O nosso grupo apresentou-se diante dele e ele encontrava-se na recitação. De repente, um homem com um Amámah (turbante) muito antigo na sua cabeça, vestindo roupa e xaile igualmente antigos juntou-se ao agrupamento. Shaikh Abu Bakr, reparando neste homem idoso, levantou-se e deu-lhe o seu lugar. Em seguida, perguntou-lhe sobre a sua família. O homem contou que na noite anterior a esposa tinha dado à luz um rapaz e que as pessoas da casa pediram-lhe para trazer manteiga e mel.

Shaikh Abu Bakr conta que ao ouvir aquilo, ficou bastante oprimido e angustiado, até que adormeceu. Ele conta:

“Quando adormeci, sonhei com Raçulullah ﷺ que me disse: ‘Porquê tanta mágoa? Vai ter com o governador, Ali Ibn Mussá, e transmite-lhe o meu Salám e (como um sinal) informa-o que sabes que todas as noites de sexta-feira não dorme sem primeiro recitar mil vezes *Durud Sharif*, e que nesta noite recitastes setecentas vezes e entretanto apareceu o enviado do rei para lhe chamar. Após atender à chamada do rei, regressastes e completastes os restantes trezentos *Durud Sharif*. Depois de lhe indicar este sinal, diga-lhe que ofereça ao pai do recém-nascido cem Dinar (Ashrafi -moedas de ouro) para que ele possa gastar nas suas necessidades.’” Qári Abu Bakr levantou-se, e na companhia do pai daquele recém-nascido foi ter com o governador. Qári Abu Bakr disse ao governador: “Raçulullah ﷺ mandou este homem, o pai do recém-nascido, vir ter consigo.” O governador levantou-se e fez sentá-lo no seu lugar, perguntou-lhe o que se tinha passado. Shaikh Abu Bakr contou tudo o que se passara e o governador ficou bastante satisfeito ao ouvir aquilo e mandou o seu servidor trazer dez mil moedas. Tirou cem moedas de ouro e ofereceu-as. Depois tirou mais cem moedas para oferecer a Shaikh Abu Bakr, porém, este recusou-se a aceitar. O governador insistiu para que aceitasse por ele ter sido o intermediário

das boas novas para o governador, porque a recitação do *Durud Sharif* mil vezes nas noites de sexta-feira era um segredo entre ele e Allah. Em seguida, tirou mais cem e disse que era por lhe ter informado que Raçulullah ﷺ encontra-se a par da sua recitação. Depois tirou mais cem e disse que era pelo incómodo que teve de se deslocar até ele. E, assim sucessivamente, foi tirando mais moedas. Contudo, eles recusaram aceitar, excepto aquelas cem que foram recomendados por Raçulullah ﷺ. (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

40- Abdur Rahim Ibn Abdur Rahmán ﷺ conta que um dia caiu na casa de banho. Devido à queda a sua mão ficou magoada e inchada. Ele diz: “Passei a noite em sofrimento. Ao adormecer, sonhei com Raçulullah ﷺ e eu apenas disse: ‘Ó Raçulullah ﷺ!’”

Nabi Akram ﷺ disse: “A sua constante recitação de *Durud Sharif* deixou-me preocupado.” Quando acordei a dor tinha desaparecido e o inchaço também.”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

41- Allámah Sakháwi ﷺ diz que um dos notáveis alunos de Shaikh Ahmad Ibn Rasslán ﷺ contou que tinha sonhado com Raçulullah ﷺ e que diante de Nabi Akram ﷺ foi apresentado o livro ‘Alqaulul Badi fis çaláti alal habibish shafi’ (livro que Alláma Sakháwi ﷺ escreveu sobre *Durud Sharif* - a maior parte das passagens aqui relatadas foram baseadas neste livro). Raçulullah ﷺ aceitou-o. Este é um extracto de um sonho muito longo que me satisfiz bastante e tenho esperanças que Allah e Seu Raçul ﷺ o aceitem e ainda tenho esperanças de adquirir recompensas quer aqui no mundo como na Ákhirah. Assim, caro leitor! Deve recordar o Sagrado Mensageiro de Allah ﷺ com muita devoção e consideração, mencionando veementemente as suas virtudes. Continue a enviar constantemente *Durud Sharif*, oral e intimamente, porque o *Durud* que recitar será transmitido a Raçulullah ﷺ na Sua Sagrada campa assim como o teu nome também será mencionado diante de Nabi Akram ﷺ. (Badi)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

42- Alláma Sakháwi ؒ relata da autoria de Abu Bakr Ibn Muhammad ؒ o seguinte:

“Um dia, estava na companhia de Abu Bakr Ibn Mujáhid ؒ e apareceu Shaikhul Masháikh Shibli ؒ. Quando Abu Bakr Ibn Mujáhid ؒ o viu, levantou-se e abraçou-o beijando a sua testa. Eu perguntei: ‘Ó meu chefe! Vós e todos os Ulamá de Bagdad consideram este homem um lunático; então qual a razão deste comportamento?’ Ele respondeu: ‘Só fiz aquilo que vi Raçulullah ؑ fazer.’ Em seguida, ele contou o sonho que teve:

“Um dia, sonhei com Raçulullah ؑ e Shaikhul Masháikh Shibli ؒ apareceu diante de Raçulullah ؑ. Nabi Akram ؑ levantou-se e beijou a testa dele. Quando perguntei acerca disso, Raçulullah ؑ respondeu-me: ‘Porque ele, depois de cada Saláh, recita o seguinte:

لَقَدْ جَاءَكُمْ رَسُولٌ مِّنْ أَنْفُسِكُمْ عَزِيزٌ عَلَيْهِ مَا عَنِتُّمْ
حَرِيصٌ عَلَيْكُمْ بِالْمُؤْمِنِينَ رَؤُوفٌ رَّحِيمٌ. فَإِنْ تَوَلَّوْا فَقُلْ
حَسْبِيَ اللَّهُ لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَهُوَ رَبُّ الْعَرْشِ
الْعَظِيمِ.

“*Houve um Mensageiro do vosso povo que veio para vós, que tomou sobre seus ombros as vossas faltas, cheio de apreensões por vossa causa, cheio de piedade para os crentes e misericordioso.*

Agora, se eles se afastam, diz-lhes: - Allah é suficiente para mim. Não há Deus a não ser Ele. Em Ele pus a minha confiança e Ele é o Senhor do Trono Sublime.”

(Qur’án: 9:128,129)

E em seguida envia *Durud* para mim’.

Numa outra narrativa é relatado que ele sempre que fazia Saláh Fard (oração obrigatória), em seguida recitava o seguinte versículo:

لَقَدْ جَاءَكُمْ رَسُولٌ مِّنْ أَنْفُسِكُمْ عَزِيزٌ عَلَيْهِ مَا عَنِتُّمْ
 حَرِيصٌ عَلَيْكُمْ بِالْمُؤْمِنِينَ رَؤُوفٌ رَّحِيمٌ. فَإِنْ تَوَلَّوْا فَقُلْ
 حَسْبِيَ اللَّهُ لَا إِلَهَ إِلَّا هُوَ عَلَيْهِ تَوَكَّلْتُ وَهُوَ رَبُّ الْعَرْشِ
 الْعَظِيمِ.

depois recitava três vezes o seguinte:

صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدُ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدُ
 صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدُ صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ يَا مُحَمَّدُ

Sheikh Abu Bakr ؓ conta: ”Depois deste sonho, quando Shibli ؓ apareceu, perguntei-lhe qual o *Durud* que costumava recitar após cada Saláh e ele disse exactamente o mesmo *Durud* que ouvi no sonho.”

Outra passagem idêntica é relatada por Abul Qásim Khaffáf ؓ que relata:

“Um dia Shibli ؓ entrou no Massjid de Abu Bakr Ibn Mujáhid ؓ. Quando Abu Bakr ؓ o viu, levantou-se do seu lugar. Este acto confundiu os estudantes que ficaram bastante surpreendidos. Eles perguntaram ao professor, Abu Bakr ؓ: ‘Quando o governador entra aqui, vós não tendes esta atitude. Como podereis levantar para um homem como Shibli ؓ?’ O Professor respondeu: “Porque não levantarei em sinal de honra para aquele que foi honrado por Raçulullah ؓ?” Depois ele contou: “Ontem à noite, sonhei com Raçulullah ؓ. Ele disse-me: ‘Amanhã aparecerá um homem que na realidade é um dos moradores de *Jannah*. Quando ele chegar, concede-lhe a respectiva honra.’ Dois ou três dias após este sonho, sonhei outra vez com Raçulullah ؓ e ele disse-me:

‘Ó Abu Bakr! Que Allah te honre da mesma forma como tu honraste um homem do *Jannah*.’ Eu perguntei: ‘Como é que Shibli conseguiu adquirir tanta honra diante de Vós?’ Raçulullah ؓ respondeu: ‘Ao longo de oitenta anos ele tem o hábito de recitar o seguinte versículo depois de cada Saláh.’”

“Houve um Mensageiro do vosso povo que veio para vós, que tomou sobre seus ombros as vossas faltas, cheio de apreensões por vossa causa, cheio de piedade para os crentes e misericordioso.”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

43- Imám Gazáli ؒ no seu livro ‘Ihyá Ulumid Din’, relata esta passagem da autoria de Abdul Ibn Zaid Bassri ؒ: “Certa vez, viajei para Haj (peregrinação). Na viagem, acompanhava-me mais uma pessoa. Ele recitava *Durud Sharif* em todas as ocasiões, quer ao andar, sentar, de pé. Perguntei-lhe a razão da permanente recitação do *Durud*. Ele respondeu: ‘Quando fiz o primeiro Haj, o meu pai acompanhou-me. Ao regressarmos, chegamos a um local e permanecemos para descansar. Vi no sonho que alguém dizia-me: ‘Acorda, porque o seu pai faleceu e a face dele escureceu!’ Aflito, acordei e afastei a manta da face do meu pai e reparei que na realidade ele tinha falecido e a sua face estava escura. Isto preocupou-me bastante e fiquei assustado. Adormeci novamente e sonhei com quatro homens negros com varas de ferro, sentados perto da cabeça dele, aptos para castigarem o meu pai. Naquele momento, um homem muito belo passou por lá e afastou aqueles quatro homens. Em seguida, passou a sua mão sobre a face do meu pai e disse-me: ‘Levanta-te e ouve as boas novas que Allah alterou a cor do seu pai, a face dele agora está branca!’ Disse-lhe: ‘Que os meus pais sejam sacrificados por Vós! Quem sois?’ Respondeu: ‘Meu nome é Muhammad’ ؐ. A partir daquele momento nunca parei de recitar *Durud* para Nabi Akram ؐ.”

Abu Hamid Qazwini ؒ relata outra passagem idêntica no livro ‘Nuzhatul Majáliss’. Ele conta: “Um homem e o seu filho encontravam-se em viagem. No caminho o pai faleceu e a face dele transformou-se numa face de um suíno. O filho, confrontado com esta situação, chorou amargamente e pediu a Allah. Quando o filho adormeceu, alguém disse-lhe (no sonho): ‘O seu pai costumava consumir juros (usura) e por isso a face dele foi transformada desta forma. Porém, ouve as boas novas que Raçulullah ؐ intercedeu a favor dele, porque ele sempre que ouvia o Sagrado Nome, recitava *Durud* para Nabi Akram ؐ. Graças a

intercessão de Raçulullah ﷺ a face dele adquiriu novamente a forma original.”

Outra passagem idêntica encontra-se mencionada no livro ‘Raudul Fawáiq’, na qual Imám Sufiyán Ibn Çauri ﷺ relata: “Um dia, enquanto efectuava Tawáf, vi um homem a fazer o mesmo. Porém, ele recitava sempre *Durud* para Nabi Akram ﷺ, e limitando-se a isso prescindia de Tahlil, Takbir, etc. (*Tahlil: Recitar Láiláha Ilallah. / Takbir: Recitar Alláhu Akbar.*) Quando lhe perguntei a razão disto, ele retorquiu: ‘E tu quem és?’ Respondi: ‘Sufiyán Ibn Çauri.’ Ele disse: ‘Se não reconhecesse o seu grau e estatuto, jamais revelaria algo que é um segredo para mim. Certa vez, eu e o meu pai fomos para Haj. Durante o percurso, o meu pai sentiu-se mal. Enquanto eu estava preocupado em fazer algo por ele, subitamente, ele morreu. Quando faleceu, a face dele ficou imediatamente escura. Isto preocupou-me bastante e (reparando no mau sinal que isto representava) disse: ‘Inná lilláhi - Pertencemos a Allah!’ Depois cobri a sua face com um pano. Nesta tremenda dor e angústia, adormeci. Sonhei com um homem a aproximar-se. Nunca vi um homem tão belo como ele. Nunca tinha visto alguém com uma roupa tão limpa como a dele e nunca cheirei um aroma tão perfumado como o dele. Rapidamente aproximou-se, afastou o pano da face do meu pai e passou com a sua mão sobre a face dele. A face do meu pai tornou-se imediatamente branca. Quando ele estava prestes a ir-se embora, segurei-o e implorei para que me revelasse a sua identidade. Perguntei: ‘Que Allah tenha Misericórdia sobre Vós, quem sois? Allah demonstrou um enorme favor sobre o meu pai, através de Vós, numa altura de extrema necessidade e aflicção para o meu pai.’ Ele retorquiu: ‘Não me reconheceste? Sou Muhammad ﷺ Ibn Abdullah, a quem foi revelado o Qur’án. O teu pai era um grande pecador, mas recitava abundantemente *Durud* para mim. Devido aos pecados, o castigo caiu sobre ele. Reparei na sua extrema necessidade e apressei-me em auxiliá-lo como faço para todos aqueles que constantemente enviam-me *Durud*.’”

يَا مَنْ يُجِيبُ دُعَا الْمُضْطَرِّ فِي الظُّلَمِ يَا كَاثِفَ الضَّرِّ وَالسُّبُلَى مَعَ السَّقَمِ
شَفِّعْ نَبِيَّكَ فِي ذُلِّي وَمَسْكِنَتِي وَأَسْتُرْ فَإِنَّكَ ذُو فَضْلٍ وَذُو كَرَمٍ
وَأَعِزُّ ذُنُوبِي وَسَامِعِنِي بِهَا كَرَمًا تَفَضُّلاً مِنْكَ يَا ذَا الْفَضْلِ وَالنِّعَمِ
إِنْ لَمْ تُعِثْنِي بِعَفْوٍ مِنْكَ يَا أَمَلِي وَاحْتَجَلْتِي وَاحْتِيَائِي مِنْكَ وَأَنْدَمِي
يَا رَبِّ صَلِّ عَلَيَّ الْهَادِي السَّبِيْرِ وَمَنْ لَهُ الشَّفَاعَةُ فِي الْعَاصِي فِي النَّدَمِ
يَا رَبِّ صَلِّ عَلَيَّ الْمُخْتَارِ مِنْ مُضَرِّ أَرْكَى الْخَلَائِقِ مِنْ عَرَبٍ وَمِنْ عَجَمِ
يَا رَبِّ صَلِّ عَلَيَّ خَيْرِ الْأَنْبَامِ وَمَنْ سَادَ الْقَبَائِلَ فِي الْأَنْسَابِ وَالشُّيَمِ
صَلَّى عَلَيْهِ الَّذِي أَعْطَاهُ مَنْزِلَةً عَلَيَاءَ إِذْ كَانَ حَقًّا أَفْضَلَ الْأُمَمِ
صَلَّى عَلَيْهِ الَّذِي أَعْلَاهُ مَرْتَبَةً ثُمَّ اصْطَفَاهُ حَبِيبًا بَارِي النَّسَمِ
صَلَّى عَلَيْهِ صَلَاةً لَا انْقِطَاعَ لَهَا مَوْلَاهُ ثُمَّ عَلَيَّ صَحْبٍ وَوَدِيِّ رَحِمِ

Tradução:

- 1- Ó Aquele que ouve o pedido do aflito na escuridão; Ó Aquele que afasta a dificuldade, calamidade e doenças. (Referindo-se a Allah)
- 2- Aceitai a intercessão do Vosso Profeta a meu favor nesta minha desgraça e necessidade e cubra as minhas falhas pois Vós Sois Bondoso, Cheio de Graças.
- 3- Perdoai todos os meus pecados e com a Vossa Graça desculpai-me; infinita é a Vossa misericórdia, Ó Possuidor da bondade e enormes favores.
- 4- Se Vós não me auxiliareis com a Vossa proteção, Ó a Fortaleza da minha esperança, tremenda será a minha vergonha e angústia.
- 5- Ó Senhor, derramai misericórdias sobre o Guia (Raçulullah ﷺ), aquele que dava as boas novas, cuja intercessão é aceite por Vós a favor de todos os pecadores repletos de dor e angústia.
- 6- Ó Senhor, concedei misericórdia sobre o Escolhido na tribo de ‘Mudar’, o homem mais excelente de entre os Árabes e não Árabes.
- 7- Ó Senhor, derramai misericórdia sobre o homem mais virtuoso de toda a humanidade que é o líder de todas as tribos devido à sua linhagem e virtude.

8- Ó Aquele que ofereceu a Muhammad ﷺ o estatuto mais exaltado, derramai misericórdias sobre ele, pois ele é o que merece ser premiado de entre todos os homens.

9- E que o Criador de todas as coisas derrame misericórdias sobre aquele a quem o intitulou por ‘Querido’ e exaltou-o na excelência.

10- E Ó meu Senhor, derramai misericórdias sobre ele eternamente até o infinito e sobre os seus nobres companheiros e sobre os seus familiares. (Raud)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

44- É relatada a seguinte passagem no livro ‘Nuzhatul Majáliss’: “Um homem foi visitar um doente que estava nos seus últimos momentos. Ele perguntou ao doente: ‘O que achas desta angústia e agonia da morte nesta hora de partida?’ Ele respondeu: ‘Não sinto nenhum desconforto nem estou preocupado com alguma coisa. Porque ouvi dos Ulamá que aquele que recitar *Durud* constante e abundantemente, estará salvo do desconforto da morte na hora da partida.’”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

45- A seguinte passagem também baseia-se no relato do livro ‘Nuzha’:

“Certa vez, um piedoso sofria de retenção de urina. Sonhou com Shaikh Shahábuddin Ibn Rasslán ؒ, um piedoso muito conhecido que era um estudioso e ascético. Queixou-se diante dele a respeito da doença. O Shaikh disse: ‘Qual a razão de até agora não conheceres a panaceia de todas as doenças, um remédio de todas as doenças? Recita o seguinte *Durud* para Raçulullah ﷺ:

اللَّهُمَّ صَلِّ وَسَلِّمْ وَبَارِكْ عَلَى رُوحِ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ فِي الْأَرْوَاحِ وَصَلِّ وَسَلِّمْ
عَلَى قَلْبِ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ فِي الْقُلُوبِ وَصَلِّ وَسَلِّمْ عَلَى جَسَدِ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ فِي
الْأَجْسَادِ وَصَلِّ وَسَلِّمْ عَلَى قَبْرِ سَيِّدِنَا مُحَمَّدٍ فِي الْقُبُورِ

(Alláhumma çalli wa sallim wa bárík alá ruhi sayyidiná Muhammadin fil arwáhi wa çalli wa sallim alá qalbi sayyidiná Muhammadin fil qulubi wa çalli wa sallim alá jassadi sayyidiná Muhammadin fil ajssádi wa çalli wa sallim alá qabri sayyidiná Muhammadin fil quburi.)

Quando o homem acordou, iniciou a recitação deste *Durud* constantemente e passado poucos dias a doença dele desapareceu.”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

46- Háfız Abu Nuaim رحمه الله relata que Sufiyán Çauri disse: “Um dia viajei para fora da cidade e reparei num jovem que a cada passo, recitava:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ

(Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin).

Perguntei-lhe: ‘Actuas desta forma por algum conhecimento especial?’

Ele retorquiu: ‘Diga-me quem és?’

Eu respondi: ‘Sufiyán Ibn Sauri.’

Ele perguntou: ‘És o Sufiyán de Iráq?’

Respondi: ‘Sim, correcto’

“Tens o Ma’rifat (conhecimento especial) de Allah?” - perguntou-me.

Respondi afirmativamente.

Ele perguntou: ‘De que forma reconhecês a existência de Allah?’

Respondi: ‘Na verdade, Ele faz com que o dia suceda à noite e a noite suceda ao dia. Ele cria a forma de um feto no ventre da mãe.’

Ele disse: ‘Você conseguiu reconhecê-lo.’

Eu perguntei: ‘Como é que tu O reconheceste?’

Ele respondeu: ‘Ao intencionar algo determinadamente e, em seguida, não ser capaz de o concretizar. Por vezes, intencionamos algo

que julgámos capazes de concretizar e, em seguida, não conseguimos aquilo. Assim, deduzi que existe outro Ser que governa e controla as minhas acções (atitudes).’

Eu perguntei: ‘Mas qual a razão de recitar *Durud* continuamente?’

Ele respondeu: ‘Certa vez, fui fazer Hajj com a minha mãe. Ela faleceu em Makkah. Quando ela faleceu, a face dela escureceu completamente e o estômago inchado. Deduzi que talvez ela tivesse praticado algum acto grave ao longo da vida. Depois, levantei as minhas mãos e rezei a Allah e avistei uma visão (*Mukáshafah*) na qual uma nuvem dirigia-se em minha direcção vinda de Tihámah (Hijáz). Subitamente apareceu um homem que colocou a sua abençoada mão sobre a face dela e a face ficou clara e a brilhar. Depois colocou a sua mão sobre o abdómen e o inchaço desapareceu. Eu disse-lhe: ‘Na realidade, vós curastes a mim e a minha mãe e aliviaste-nos de uma grande dor e angústia, quem sois?’ Ele respondeu: ‘Sou o vosso Nabi, Muhammad ﷺ.’ Pedi-lhe: ‘Concedei-me algum conselho, por favor?’ Raçulullah ﷺ disse: ‘Sempre que deres um passo recita’:

اللَّهُمَّ صَلِّ عَلَى مُحَمَّدٍ وَعَلَى آلِ مُحَمَّدٍ

(*Alláhumma çalli alá Muhammadio wa alá áli Muhammadin*)

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

47- Imám Ghazáli رحمه الله relata que quando Raçulullah ﷺ faleceu, Sayyiduna Umar رحمه الله estava bastante triste e nesse estado de mágoa e sofrimento, deitando lágrimas, disse:

‘Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por Vós. No Massjid havia um tronco da tamareira sobre qual vós costumáveis apoiar ao dirigir Khutbah (prédica), antes do Mimbar (púlpito) ser construído. Quando o Mimbar ficou pronto, e vós começastes a utilizá-lo, o tronco chorou até que vós colocastes a vossa abençoada mão sobre ele e ele acalmou-se.

Ó Raçulullah ﷺ! Hoje o vosso *Ummah* (povo) tem muito mais razões para chorar pela vossa despedida do que aquele tronco. (Ou seja eles necessitam que vós volteis para eles a vossa atenção em sinal do consolo devido á vossa separação).

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados pela Vossa causa. Na realidade, o vosso estatuto diante de Allah é tão exaltado que Allah considerou a obediência a vós como obediência a Ele. Por isso, Allah diz:

مَنْ يُطِيعِ الرَّسُولَ فَقَدْ أَطَاعَ اللَّهَ

“Aquele que obedeceu o Mensageiro, obedeceu Allah.”

(Qur’ân: 4:80)

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Tendes uma posição tão elevada perante Allah que apesar de vós aparecerdes no fim (ser o último Profeta), fostes mencionado em primeiro lugar na convenção dos Ambiyá (Profetas). Allah diz:

وَإِذْ أَخَذْنَا مِنَ النَّبِيِّينَ مِيثَاقَهُمْ وَمِنْكَ وَمِنْ نُوحٍ وَإِبْرَاهِيمَ

“E quando Nós fizemos um pacto com os profetas e contigo, ó Muhammad, com Nuh, Ibrahim...”

(Qur’ân: 33:7)

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Na verdade, a vossa excelência perante Allah é tão elevada que Allah perdoou-vos antes da repreensão. Allah diz:

عَفَا اللَّهُ عَنْكَ لِمَ أَذْنَبْتَ لَهُمْ

“Que Allah te perdoe (Ó Muhammad ﷺ)! Porque é que os dispensaste.”

(Qur’ân: 9:43)

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Sois tão exaltado por Allah que até os moradores do fogo desejarão que vos tivessem obedecido. Eles dirão:

يَلَيِّنَا أَطَعْنَا اللَّهَ وَأَطَعْنَا الرَّسُولَ

“*Oh! Tivéssemos nós obedecido a Allah e obedecido ao Seu Profeta.*”

(Qur’án: 33:66)

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Se Allah fez brotar água e ribeiras da pedra pela mão de Mussá ؑ, então, é um milagre maior o facto de Allah ter brotado água pelos seus dedos.

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Se os ventos da manhã e da tarde podem transportar Profeta Sulaiman ؑ para uma distância que geralmente leva um mês a percorrer, então, maior é o milagre que Allah vos ofereceu ao tê-lo transportado de Buráq, numa noite, de Makkah até à travessia dos sete céus e regressar a Makkah antes da aurora.

صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ

(*Sallalláho alaika*)

“*Que Allah derrame misericórdias sobre vós.*”

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Se Allah concedeu o milagre ao Profeta Issá ؑ de ele ser capaz de ressuscitar um morto, mais maravilhoso é o facto de os pedaços de carne de um cabrito, cortados e cozinhados possam implorar para que vós não os consumisse por eles estarem envenenados.

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por vós. Profeta Nuh ؑ pediu a Allah a respeito do seu povo:

رَبِّ لَا تَذَرْ عَلَى الْأَرْضِ مِنَ الْكَافِرِينَ دَيَّارًا

“Meu Senhor! Não deixes na terra os descrentes.”

(Qur’ân: 71:26)

Se vós tivésseis-nos amaldiçoado desta forma, nenhum de nós poderia escapar-se. Os descrentes até ousaram em colocar intestinos de camelo sobre as vossas costas (enquanto vós estáveis no Sajdah - prostração), na batalha de Uhud ousaram em sangrar a Vossa face e partir um dente, em vez de vós os amaldiçoardes, estáveis a rezar:

اللَّهُمَّ اغْفِرْ لِقَوْمِي فَإِنَّهُمْ لَا يَعْلَمُونَ

“Ó Allah! Perdoai o meu povo pois eles são ignorantes.”

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por si. Num período tão curto da sua profecia (vinte e três anos) milhares e milhares de pessoas aceitaram a vossa mensagem. Nabi Nuh ﷺ num período tão longo (950 anos) não conseguiu reunir tantos seguidores. Poucos eram os seguidores dele.

(Nota: No Hajjatul Wida o número dos Sahábah atingia 124.000. Apenas Allah sabe o número daqueles seguidores que não puderam participar no Hajjatul Wida’.)

O número daqueles que tinham aceitado o *Isslám* era ainda maior. (Numa narrativa muito conhecida relatada por Imám Bukhári ﷺ consta que Raçulullah ﷺ disse:

رَأَيْتُ سَوَادًا كَثِيرًا سَدَّ الْأُفُقَ

“Quando foi-me apresentado o meu Ummah vi um número tão vasto do meu Ummah que cobriu os horizontes.”)

Os que tinham aceitado a mensagem de Nuh ﷺ eram poucos no número. É mencionado no Sagrado Qur’ân:

وَمَا آمَنَ مَعَهُ إِلَّا قَلِيلٌ

“Mas poucos foram os que aceitaram-no.”

(Qur’ân: 11:40)

Ó Raçulullah ﷺ! Que os meus pais sejam sacrificados por si. Se vós tivésseis sentado apenas com os que possuem grau equivalente ao vosso, jamais poderíeis sentar connosco; se tivésseis casado apenas com mulheres de alto nível, jamais poderíeis casar com as nossas filhas; se tivésseis oferecido alimentos ou comida apenas aos da vossa classe, nenhum de nós tinha a honra de receber algo oferecido por vós. Pelo contrário, vós permitistes que pessoas como nós pudessem sentar próximas de vós, vós contraístes matrimónio com as nossas filhas e permitistes que nós participássemos na vossa refeição. Envergastes vestuário feito de pele, montastes (qualquer tipo de animal como) jumento e permitistes que outros partilhassem o animal convosco. Vós sentastes no chão durante a refeição e limpastes os dedos (chupando-os) depois da refeição. Tudo isto revela a extrema modéstia e simplicidade.

صَلَّى اللَّهُ عَلَيْكَ وَسَلَّمَ

(Sallalláho alaika wa sallam)”

“Que Allah derrame misericórdias sobre vós e saudações.”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

48- No livro ‘Nuzhatul Basátin’ é relatado que Ibráhim Ibn Khawwáss ﷺ conta: “Um dia, durante uma viagem, senti uma tremenda sede e não resistindo caí inconscientemente. Enquanto estava deitado, senti alguém salpicando água sobre a minha face. Quando abri os meus olhos reparei num jovem muito bonito próximo de mim, montando um cavalo. Depois de oferecer-me água, pediu-me para que o acompanhasse. Depois de um pequeno percurso, ele perguntou-me: ‘O que estás a ver?’

Respondi: ‘Isto é Madinah.’

Ele disse: ‘Desce aqui e vai para a Sagrada campa de Raçulullah ﷺ e transmite-lhe os meus *Salám* (cumprimentos). Diz-lhe que o seu irmão Khidar saúda-o.’”

Shaikh Abul Khair Aqta ؒ conta: “Quando vim para Madinah Munawwarah, fiquei cinco dias, mas não conseguia sentir nenhuma alegria e prazer. Por isso, dirigi-me para a Sagrada campa de Raçulullah ؑ e apresentei as saudações, fiz o mesmo com a Sagrada campa de Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ؓ. Em seguida, dirigindo-me a Raçulullah ؑ, disse: ‘Hoje pretendo ser vosso hóspede.’ Depois, saí daquele local e fui descansar perto do *Mimbar* (púlpito). Quando adormeci, sonhei com Raçulullah ؑ e reparei que Sayyiduna Abu Bakr ؓ estava do seu lado direito, Sayyiduna Umar ؓ do lado esquerdo e Sayyiduna Ali ؓ à sua frente. Sayyiduna Ali ؓ veio ter comigo e disse: ‘Levanta-te, Raçulullah ؑ está a chegar.’ Eu, apressadamente, levantei-me e beijei Raçulullah ؑ na sua testa. Ele ofereceu-me um pão do qual comi uma metade e a outra parte guardei. Quando acordei a outra metade estava na minha mão.” (A mesma passagem é relatada no livro ‘Alqaulul Badi’ por Allámah Sakháwi ؒ. De acordo com a narrativa de Alqaulul Badi, é relatado:

أَقَمْتُ خَمْسَةَ أَيَّامٍ مَا ذُقْتُ ذَوْاقًا

“Fiquei cinco dias sem ter saboreado (comido) alguma coisa.”

Portanto, através desta narrativa fica-se a saber que a tradução correcta relaciona-se com saborear ou comer algo. A tradução de experimentar ou sentir alegria estará incorrecta.” Esta passagem está também mencionada no livro ‘Fazaile Haj’ e mencionámos aí mais uma passagem de Ibnul Jalá. Outras passagens também são relatadas a respeito de várias individualidades que tiveram tais experiências. Shaikul Masháikh, Sháh Waliyullah ؒ escreveu um livro de nome ‘*Hirze Thamin fi Mubasshirátin Nabi Al alamin*’, no qual ele menciona quarenta sonhos dele e do seu pai e inspirações Divinas que lhes proporcionaram a visão de Raçulullah ؑ.

No sonho, nº. 12, Sháh Waliyullah ؒ escreve:

“Um dia, estava com muita fome. Rezei a Allah e depois de pouco tempo reparei na alma de Raçulullah ﷺ que desceu dos céus. Trazia um pão como que Allah o tivesse entregue para me oferecer.”

No sonho, nº.13 Sháh Waliyullah ؒ escreve:

“Uma noite não tinha nada para comer. Um dos meus amigos trouxe uma tigela de leite e deu-me para beber. Depois de beber, adormeci e sonhei com Raçulullah ﷺ. Ele disse-me:

“O leite que bebeu foi enviado por mim. Puxei o seu pensamento no íntimo para que ele trouxesse o leite para si.” (Tal pensamento tem o nome de ‘*Tawajjuh*’ entre os Sufis - telepatia ou atenção no estado do sonho). Se o *Tawajjuh* dos piedosos é aceitável, porque não será o de Raçulullah ﷺ?

No sonho nº.15 Sháh Saheb ؒ escreve:

“O meu pai contou-me que um dia estava doente e sonhou com Raçulullah ﷺ. Raçulullah ﷺ perguntou: ‘Ó meu filho, como estás?’ Deu-lhe as boas novas de que brevemente iria curar-se da doença. Raçulullah ﷺ deu-lhe dois pêlos da sua barba. Quando ele acordou encontrou os pêlos na sua mão. Ele guardou os dois pêlos consigo e mais tarde ofereceu-me um.”

No sonho nº.18 Sháh Saheb ؒ escreve:

“O meu pai contou-me: ‘Quando me encontrava na fase inicial dos meus estudos, fiz a intenção de jejuar todos os dias. Porém, hesitei em decidir devido a divergência de opiniões dos Ulamá, a esse respeito. Um dia, sonhei com Raçulullah ﷺ. Ele ofereceu-me um pão. Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar ؓ também estavam presentes. Eles disseram:

الهدايا مشتركة

“(Nas) Ofertas dadas diante de um grupo, todos podem participar.”

Então, parti um bocado e ofereci a Sayyiduna Abu Bakr ؓ. Em seguida, Sayyiduna Umar ؓ disse a mesma frase e mais uma vez, parti um pedaço e ofereci-lhe. Sayyiduna Uçmán ؓ também disse o mesmo.

Eu disse: ‘Se até este pedaço que resta for distribuído, o que caberá a um pobre, destituído como eu?’

Estas passagens são relatadas no livro ‘*Hirze Thamin*’. Num outro livro de nome ‘*Anfâçul Árifin*’, são relatados mais detalhes. Naquela narrativa, Sháh Saheb رحمته conclui da seguinte maneira:

“Quando acordei, sentei-me para reflectir a razão de ter oferecido a Sayyiduna Abu Bakr e Sayyiduna Umar رحمته e ter recusado a Sayyiduna Uçmán رحمته. A única explicação que eu tinha conforme a minha capacidade espiritual, era a de que pertenço à corrente de ideologia ‘*Naqshbandia*’ que vai até Sayyiduna Abu Bakr رحمته e a minha genealogia chega até Sayyiduna Umar رحمته. Por isso, não tive coragem de recusá-los. No que diz respeito a Sayyiduna Uçmán رحمته, nenhuma destas duas correntes chega a ele e daí a coragem de o recusar.”

No livro ‘*Fazaile Haj*’ são mencionados mais detalhes sobre o seguinte *Hadith*:

الهدايا مشتركة

“(Nas) *Oferendas feitas diante de um grupo, todos podem participar.*”

E tivemos a ocasião de, no mesmo livro (*Fazaile Haj*), relatar duas outras passagens, uma de Imám Abu Yusuf رحمته e outra relacionada com uma outra personalidade. Porém, aqui o objectivo não é debatermos sobre este *Hadith*, mas sim o que pretendemos demonstrar é o facto de Allah privilegiar o povo do homem mais generoso e mais virtuoso dentre toda humanidade (sobre quem bênçãos e misericórdias sejam derramadas) com favores e dádivas físicas.

Sháh Waliyullah رحمته escreve no sonho nº.19 que o seu pai contou-lhe:

“Um dia, durante o mês de Ramadán, num dia de extremo calor tive que viajar. O calor era tão escaldante que provocava desconforto. Quando adormeci, sonhei com Raçulullah رحمته. Tinha consigo comida

muito deliciosa. Consistia em arroz com carne doce, recheados de açafrão e margarina e ele ofereceu-me daquela comida. Comi até ficar satisfeito. Em seguida, ofereceu-me água. Bebi até ficar satisfeito. Com isso, a minha fome e sede desapareceram. Quando acordei podia ainda sentir o cheiro de açafrão nos meus dedos.”

Ao ouvir estas passagens não se deve hesitar em relação à veracidade ou aceitabilidade das mesmas. A origem deste tipo de passagens encontra-se por exemplo no *Hadith* onde Raçulullah ﷺ disse:

أَنْيُ يُطْعِمُنِي رَبِّي وَيَسْقِيُنِي

“Na verdade, o meu Senhor dá-me de comer e dá-me de beber.”

Numa outra narrativa, Raçulullah ﷺ disse:

إِنِّي لَسْتُ كَهَيْئَتِكُمْ

“Não sou como vós.”

Isto é um dos milagres de Raçulullah ﷺ. Se alguma alma afortunada for agraciada com isso, é na realidade, um enorme favor para ele. Nós, Ahlus Sunnah Wal Jama’ah acreditamos que Allah pode demonstrar certos actos fora do comum às mãos dos piedosos (Auliyá). Por exemplo, podemos constatar o milagre de Sayyiduna Maryam (*Alaihas Salám*):

كُلَّمَا دَخَلَ عَلَيْهَا زَكَرِيَّا الْمِحْرَابَ وَجَدَ عِنْدَهَا رِزْقًا

“Sempre que Zakariya ia visitá-la ao santuário onde ela estava, verificava que tinha alimentos...”

(Qur’án: 3:37)

Ou seja, sempre que Sayyiduna Zakariya ﷺ visitava Sayyida Maryam (*Alaihas Salám*), encontrava com ela alimentos para se alimentar. Quando ele perguntava de onde vinham tais alimentos, ela limitava-se a responder que vinham da parte de Allah, que concede o sustento a quem Ele desejar, quanto Ele desejar, quer os recebedores o

mereçam ou não. A respeito dos alimentos que Sayyiduna Maryam (*Alaihas Salám*) recebia da parte de Allah, Allámah Suyuti ﷺ relata no seu livro ‘Durre Manthur’ que eram cachos de uvas fora da sua época. No verão recebia frutos que normalmente apareciam no inverno e no inverno recebia frutas da época do verão.

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

49- No livro ‘Nuzhatul Majáliss’ é relatada uma passagem espantosa que fala sobre um debate que ocorreu entre o Dia e a Noite, em que cada um deles tenta provar a sua virtude em relação ao outro. O dia argumentou-se da seguinte forma para mostrar a sua virtude:

“Na realidade, eu sou melhor do que tu, ó noite, porque durante o dia praticam-se três *Saláh* obrigatórios enquanto à noite praticam-se apenas dois. O dia de Jumuah aparece também durante a claridade, um dia especial porque existe um momento no qual qualquer *Duá* (súplica) é aceite por Allah (Isto é relatado numa narrativa de fonte segura). É durante o dia que as pessoas jejuam no mês de Ramadán. Tu não és senão umas horas para o homem dormir ou então mergulhar-se na negligência. Sou um período que revela as actividades e os trabalhos das pessoas. Sou um período no qual tu verás acções e nas acções está a *Barakah* (bênção). Durante o meu período o sol nasce e ilumina todo o mundo.”

A noite respondeu dizendo:

“Se te orgulhas pelo sol, ouve então, também tenho um sol: os corações dos piedosos, (corações) daqueles que nas altas horas da noite efectuam o Salátut Tahajjud, daqueles que ponderam na ciência de Allah através da meditação. Como poderás alcançar o êxtase deles quando eles se sentam na solidão para ponderarem sobre a verdade? O que tu tens que possa comparar com a noite de ‘*Mi’raj*’ (*Ascensão*)? Que resposta tens sobre aquilo que Allah disse ao Seu Querido e Nobre Raçul ﷺ:

وَمِنَ اللَّيْلِ فَسَبَّحْهُ بِهَا نَافِلَةٌ لَّكَ

“E durante a noite, acorda para a oração: - uma oração adicional para si com um lucro espiritual.”

(Qur’ân: 17:79)

Allah criou-me antes de ti, para Raçulullah ﷺ. No meu período aparece a noite do Poder (*Lailatul Qadr*) na qual enormes e inúmeros favores são concedidos. Allah, na última parte da noite, anuncia: ‘Há alguém que tenha alguma súplica para Mim? Há alguém que arrependendo-se dos seus pecados queira o Meu perdão?’ Será que tu prestaste atenção para o seguinte versículo:

يَا أَيُّهَا الْمُرْمِلُ فَمِ اللَّيْلِ إِلَّا قَلِيلًا

“Ó Tu vestido com o teu vestuário! Efectua oração à noite, salvo por um pouco.”

(Qur’ân: 73:1,2)

Será que não conheces este versículo do Qur’ân?”

سُبْحَانَ الَّذِي أَسْرَىٰ بِعَبْدِهِ لَيْلًا مِّنَ الْمَسْجِدِ الْحَرَامِ إِلَى الْمَسْجِدِ الْأَقْصَىٰ

“Glorificado seja Ele que levou o Seu servo, de noite, da Sagrada Mesquita (em Makkah) para a Mesquita distante (em Jerusalém).”

(Qur’ân: 17:1)

Entre todos os milagres de Raçulullah ﷺ, ‘*Mi’raj*’ tem um estatuto muito especial e elevado. Qádi Iyád Málíki ؒ escreve no seu livro ‘*As Shifá*’:

“No que diz respeito às virtudes e excelência da posição de Raçulullah ﷺ, o milagre de *Miráj* assegura uma importância especial, consistindo em muitas virtudes, (como) o diálogo entre Raçulullah ﷺ e Allah, a Sua percepção de Allah, o facto de ele ter dirigido a oração e todos os restantes Profetas e Mensageiros estarem atrás dele. A passagem por ‘*Sidratul Muntahá*’ e todos aqueles sinais que teve ocasião de observar. Depois, o Qur’ân e *Ahadith* trouxeram mais luz

para estes eventos. Tudo isto revela uma particularidade de Raçulullah ﷺ.”

O autor de Qassidah Burdah mencionou esta passagem resumidamente. Maulana Ashraf Ali Thanwi ﷺ mencionou este Qassidah no seu livro ‘Nashrut Tib’. Eis aqui o Qassidah:

[مِنَ الْقَصِيدَةِ]

[Qassidah Burdah]

سَرَيْتَ مِنْ حَرَمٍ لَيْلًا إِلَى حَرَمٍ
كَمَا سَرَى الْبَدْرُ فِي دَاخٍ مِّنَ الظُّلَمِ

1- E numa noite viajastes de Haram para Haram como a lua cheia viaja na escuridão da noite.

وَبِتَّ تَرْقَى إِلَى أَنْ نِلْتَ مَنْزِلَةً
مِّنْ قَابِ قَوْسَيْنِ لَمْ تُدْرِكْ وَلَمْ تُرَمَّ

2- E naquela noite fostes progredindo até que adquiristes a proximidade d’Ele; uma proximidade nunca alcançada por alguém antes de vós e nunca esperçada por alguém (no futuro).

وَقَدَّمْتَكَ جَمِيعُ الْأَنْبِيَاءِ بِهَا
وَالرُّسُلِ تَقْدِيمَ مَخْدُومٍ عَلَى خَدَمِ

3- Na realidade, os Ambiyá (Profetas) escolheram a vós como o guia e líder da oração deles. Uma escolha que revela a honra do mestre sobre o servente.

وَأَنْتَ تَخْتَرِقُ السَّبْعَ الطَّبَاقِ بِهِمْ
فِي مَوْكِبٍ أَنْتَ فِيهِ صَاحِبُ الْعَلَمِ

4- Prosseguistes a viagem, percorrestes os sete céus, um acima do outro, com um grupo de anjos no qual vós fostes o líder e portador da bandeira.

حَتَّىٰ إِذَا لَمْ تَدَّعِ شَأْوًا لِمُسْتَبِقِ
مِنَ الدُّنُورِ وَلَا مَرْقًا لِمُسْتَتِمِ

5- Fostes exaltado e elevado para uma posição de proximidade que para além de vós ninguém mais poderia prosseguir.

حَفِضْتَ كُلَّ مَكَانٍ بِالإِضَافَةِ إِذْ
نُودِيتَ بِالرَّفْعِ مِثْلَ المُفْرَدِ الْعَلَمِ

6- Conquistastes todas as grandezas e honras, até que ouvistes a chamada para a proximidade, uma chamada para si, que sois único neste grau.

كَيْمًا تَقُوزَ بِوَصْلِ أَيِّ مُسْتَتِرٍ
عَنِ الْعِيُونِ وَسِرِّ أَيِّ مُكْتَتَمِ

7- A honra que vos foi concedida, era para que pudésseis ter sucesso na comunhão com Ele, uma comunhão que estava oculta dos olhos, num segredo escondido.

Esta é a passagem de Mi'rāj relatada no livro Qassidah Burdah, mencionada por Maulana Ashraf Ali Thánwi ؒ, cuja tradução em Urdu

é da autoria de Maulana Zulfiqár Saheb ؒ, pai de Moulana Shaikul Hind Mahmudul Hassan Saheb ؒ.

Em seguida, ele escreveu:

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا
عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

*Yá rabbi ṣalli wa sallim dáiman abadan alá habibika khairil khalqui
kullihimi*

E depois adicionou as seguintes frases:




ولنختم الكلام على وقعة الإسراء بالصلوة على سيد أهل الإصطفاء
وآله وأصحابه أهل الإجتباء ما دامت الأرض والسماء




“E vamos completar este discurso de Mi'ráj com a recitação de *Durud* sobre o Líder dos escolhidos. E também sobre a sua família e seus companheiros, os escolhidos. E que as bênçãos continuem a ser derramadas até a permanência dos céus e terra.”

يَا رَبِّ صَلِّ وَسَلِّمْ دَائِمًا أَبَدًا عَلَى حَبِيبِكَ خَيْرِ الْخَلْقِ كُلِّهِمْ

50- Durante este período em que estive ocupado a escrever estes livros de Fazáil, eu e outras pessoas e amigos tivemos vários sonhos. Durante o tempo em que estive escrever este livro sobre o *Durud* para Raçulullah ؒ, tive um sonho em que fui instruído a incluir neste livro um Qassidah em louvor a Raçulullah ؒ. Porém, este sonho não revelava qual o Qassidah a incluir. Mais tarde, quando me inclinei para um certo Qassidah fraqueza e pouca saa um outro sonho que tive, apercebi-me que o Qassidah que devia incluir neste livro era o de Maulana Jámi ؒ, um Qassidah repleto de louvores a Raçulullah ؒ. Maulana Jámi ؒ era um poeta persa. Os seus poemas de Qassidah, encontram-se mencionados no prefácio da história de Yusuf ؒ e

Zulaikha. Quando eu tinha dez ou onze anos estudei este livro, em persa, com o meu pai, em Gangoh. Naquela altura ouvi uma passagem sobre estes poemas que foi a razão de incluir estes poemas neste livro.

É relatado que Maulana Jami , depois de compor este Qassidah, decidiu ir para Haj. A sua intenção era de ficar em pé em frente de Raudah Mubárah (campa Sagrada de Nabi Akram ) e depois recitar este Qassidah. Após completar Haj ao intencionar viajar para Madinah Munawwarah, Raçulullah  apareceu no sonho do governador de Makkah Mukarramah e disse-lhe: “Não deixa Mullá Jámi entrar em Madinah Munawwarah.”

Deste modo, o governador proibiu-o de prosseguir a viagem para Madinah Munawwarah. Contudo, a ânsia e o amor de Mullá Jámi para com Raçulullah  eram tão profundas que apesar da proibição, viajou secretamente para Madinah Munawwarah. Mais uma vez, o Amir de Makkah sonhou com Raçulullah  que lhe disse: ‘Ó Amir de Makkah! Aquele homem vem para aqui. Não permita que ele possa chegar aqui.’ Desta vez, o governador enviou um homem para que o capturasse e trouxesse novamente para Makkah. Após captura, foi muito mal tratado, arrastado e atirado para a cadeia. Pela terceira vez, o Governador sonhou com Raçulullah . Num tom de repreensão disse: ‘Ele não é um criminoso. A única culpa que tem é que devido ao excesso de amor que sente por mim, escreveu algumas linhas de poema e pretende recitá-los à minha frente. Se ele fizer isso, a minha mão terá que sair da minha campã para apertar a mão dele. Tal acto poderá originar muita confusão. (Assim, por essa razão pedi-lhe para que impedisse a vinda dele para aqui).’ Em seguida, o Governador libertou-o e tratou-o com muito respeito e honra.

Esta é a passagem que ouvi e de que me recordo até agora. Contudo, devido à idade avançada, fraqueza e pouca saúde, não estou em condições de procurar o original desta passagem (em Árabe ou Persa), daí não ser capaz de referenciar o nome do livro do qual esta passagem é relatada. Caso algum leitor esteja a par da sua originalidade ou que conheça sua referência, ficarei muito grato, se conseguir informar-me

ainda durante a minha vida. Se encontrarem já depois da minha morte, poderá ser incluída neste livro através de uma nota. Por causa desta passagem pensei incluir este Qassidah neste livro. Ninguém deve hesitar em crer em tais passagens.

É uma passagem idêntica à de Sayyid Ahmad Rifáí ؒ, um dos grandes piedosos. Quando no ano 555 Hijri (Hégira), ele visitou a Sagrada campa de Raçulullah ؑ e saudou-lhe recitando duas frases, a sagrada mão de Raçulullah ؑ saiu da Sagrada Campa e Sayyid Ahmad beijou-a. (veja a passagem n.º.13 de Fazaile Haj, relatada por Suyuti, no livro ‘Alhudá’). Diversas passagens são relatadas a respeito da audição da resposta ao *Salám*. Alguns amigos meus eram da opinião que a indicação do meu sonho referia-se a Qassidah Burdah. Por isso, mencionei algumas linhas relacionadas com o Mi'ráj nas páginas anteriores. Outros eram da opinião que referia-se aos poemas escritos por Maulana Qásim Nánotwi ؒ, por isso, após mencionar Qassidah de Maulana Jámi ؒ, mencionarei algumas linhas do Qassidah de Maulana Qásim Saheb ؒ. Com estes dois poemas pretendo terminar este livro sobre o envio de *Durud* para Raçulullah ؑ.

“Não tenho nenhuma capacidade excepto com a orientação divina de Allah.”

O poema de Maulana Jámi ؒ está na língua Fárssi (Persa). Mencionei o original e pedi ao supervisor da nossa Madrassah, Maulana Assadullah Saheb, que além de ser um estudioso e graduado em língua Persa, é também um poeta notável, que efectuassem a tradução da poesia em Urdu. Maulana Assadullah era um dos grandes Khalifah de Maulana Ashraf Ali Thánwi ؒ e era um homem com um coração repleto de amor para com Raçulullah ؑ. Por isso, pedi ao referido Maulana que efectuassem uma tradução digna destes poemas. Por conseguinte, após o Qassidah mencionaremos a tradução do Maulana. Em seguida, mencionaremos algumas partes do Qassidah Qásmi.

مثنوی مولانا جامی رحمۃ اللہ علیہ

زہجوری بر آمد جانِ عالم ترم یا نبی اللہ ترم
 نہ آخرِ رحمتہ للعالمینی زحروماں چرا غافل نشینی
 ز خاک اے لالہ سیراب برخیز چو زگس خواب چند از خواب بر خیز
 بروں آور سراز بردِ یمانی کہ روئے تست صبحِ زندگانی
 شبِ اندوہ مارا روز گرداں ز رویت روزِ ما فیروز گرداں
 بہ تن درپوشِ عنبر بوئے جامہ بسر بر بند کافوری عمامہ
 فرود آویز از سر گیسواں را گلن سایہ پیا سرو رواں را
 ادیم طائفے نعلین پاکن شرک از رشقہ جانہائے ما کن
 جہانے دیدہ کردہ فرشِ راہ اند چو فرشِ اقبال پا بوس تو خواہند
 زجرہ پائے در صحنِ حرم نہ بفرق خاکِ رہ بوساں قدم نہ
 بدہ دستی زپا افتاد گان را بکن دلدارئے دلدادگان را
 اگرچہ غرقِ دریائے گناہم فقادہ خشک لب بر خاکِ راہم
 تو ابرِ رحمتی آں یہ کہ گاہے کنی بر حال لب خشکاں نگاہے
 خوشاکز گردِ رہ سویت رسیدم بدیدہ گرد از کویت کشیدم
 بمسجدِ سجدہ شکرانہ کردیم چراغت را زجاں پروانہ کردیم
 بگردِ روضہ ات گشتیم گستاخ دلم چوں پنجرہ سوراخ سوراخ

زدیم از اشک ابر چشم بے خواب حریم آستانِ روضہ ات آب
 گے رقتیم زان ساحتِ غبارے گے چیدیم زو خاشاک و خارے
 ازاں نورِ سوادِ دیدہ دادیم وزیں برریش دل مرہم نہادیم
 بسوئے منبرت رہ بر گرفتیم زچہرہ پایہ اش در زر گرفتیم
 زحرا بت بسجده کام جستیم قدم گاہت بخون دیدہ شستیم
 پپائے ہر ستوں قدر است کردیم مقامِ راستاں درخواست کردیم
 زداغِ آرزویت بادلِ خوش زدیم از دل بہر قذیلِ آتش
 کنوں گرتن نہ خاکِ آں حریم است بچرا اللہ کہ جاں آں جا مقیم است
 بخود درماندہ ام از نفس خودرائے بہیں درماندہ چندیں بخشائے
 اگر نبود چو لطف دست یارے زدست مانیاید هیچ کارے
 قضای اقلند از راہ مارا خدارا از خدا درخواہ مارا
 کہ بخشد از یقینِ اولِ حیاتے دہد آنگہ بکارِ دینِ ثباتے
 چو ہولِ روزِ رستا خیز خیزد باتش آبروئے ما نریزد
 کند بایں ہمہ گمراہی ما ترا اذنِ شفاعت خواہی ما
 چو چوگاں سر فگندہ آوری روئے بمیدانِ شفاعت امتی گوئے طرز
 بحسن اہتمامت کارِ جامی طفیلِ دیگران یا بدتمای

Maçnawi de Maulana Jâmi 🕌

1- Concedei a vossa generosa atenção, Ó Selo dos Profetas, Pois a desolação deste mundo é enorme, Ó Raçul de Allah 🕌.

2- Vós, na realidade, sois o último dos Mensageiros e o Selo deles, como podereis ignorar-nos agora que estamos mergulhados na miséria e na destruição.

3- Através da vossa frescura verde, Ó Querido, agracie agora este mundo e acordai do vosso tranquilo sono, para nos abastecer com a luz da orientação.

4- Afastai agora o lenço Yamanita do vosso rosto, pois o vosso abençoado rosto é a vivacidade e a luz do dia.

5- Transforme a escuridão da nossa angustiada noite numa abençoada luz do dia, premeie o nosso dia com aperfeiçoamentos bem-sucedidos.

6- Agora coloque os seus vestuários que emanam um aroma perfumado e coloque na vossa cabeça o turbante branco.

7- Deixe suspenso os seus escuros e preciosos anéis do cabelo, para que a sombra deles caia sobre os seus abençoados pés.

8- Colocai os vossos pés nos sapatos (vindos) do montanhoso Táif e permita que os fios (atacadores) atem as nossas almas até vós.

9- Todo este universo deseja ser espalhado (debaixo) dos seus pés e espera com sinceridade e ânsia a honra dos vossos pés os calçarem (pisarem).

10- Aparecei da vossa campa para o Massjid Nabawi, para que nós possamos beijar e colocar (esfregar) as nossas cabeças com a poeira (que esteja debaixo) dos vossos pés.

11- Ó Raçul ﷺ, concedei refúgio e ajudai o necessitado e consolai os corações daqueles que têm profundo amor por si.

12- Nós somos pecadores, mergulhados no mar da nossa iniquidade, apesar disso, enorme é a nossa sede para seguir o vosso rumo.

13- Vós sois a nuvem da chuva da misericórdia e a vossa generosidade exige que o socorro seja concedido a um sedento procurador de vós.

(Nota: É bom salientar o facto de muitos considerarem os poemas a seguir como uma recordação das visitas anteriores, porém, outros são da opinião que referem-se ao desejo relativamente às futuras visitas. Shaikhul Hadith Maulana Muhammad Zakariya ﷺ também era desta opinião, por isso na tradução este pormenor será respeitado.)

14- Quão maravilhoso não será o dia em que eu for apresentar-me diante de Vós e tingir os meus olhos com a poeira de Madinah Munawwarah.

(Que o Senhor (Allah) apresse o dia da minha chegada a Madinah, para refrescar os meus olhos com a poeira de Madinah.)

15- Será (tão) maravilhoso o dia em que, depois das preces e prostrações de agradecimento, a minha alma voar à volta da Sagrada campa.

16- Quando num amor louco, com um coração despedaçado e uma ânsia ardente, irei andar à volta da sua campa e da Cúpula Verde.

17- Será (tão) glorioso aquele dia quando as gotas da chuva das lágrimas derramadas pelas nuvens dos meus olhos, salpicarem a soleira do vosso Haram e da vossa Campa.

18- Quando numa felicidade alegre, sentir-me-ei abençoado por varrer a poeira do vosso Haram. E num êxtase, sentir-me-ei abençoado por afastar toda a poeira à volta de vós.

19- Apesar da poeira prejudicar os olhos, a vossa poeira (pelo contrário) será uma luz e cura para mim, e apesar de os restos não beneficiarem as feridas, para mim os restos de Madinah Munawwarah serão uma cura perfeita para as doenças do meu coração.

20- (Naquele dia) Fosse então, para o vosso honrado Mimbar e esfregasse nele a minha face, ficasse pálido de amor por si, este ouro deverá aparecer.

21- Depois, (fosse) para o vosso Muçalla e Mehrab e efectuassee orações para preencher os desejos do meu coração, e ficar de pé onde vós costumáveis ficar, lavar as vossas pegadas com as gotas do meu sangue.

22- Depois fosse para todos os pilares do vosso Massjid e ficasse de pé próximo deles com toda a humildade. Implorando a Allah a fé e o grau de Siddik.

23- Na verdade, as grandes esperanças e desejos do meu coração, num tremendo prazer, resplandecerão todos os candeeiros.

24- Apesar do meu corpo ainda não ter chegado até vós, dou graças a Allah, que a minha alma encontra-se aí (consigo).

25- Ó Profeta de Allah ﷺ, estou completamente frustrado, desalentado e abatido com o meu egoísmo. Ajudai esta alma desesperada e voltai a sua atenção para ela.

26- Se o vosso olhar bondoso não nos acompanhar, a paralisia apoderar-se-á de nós e seremos vencidos (derrotados).

27- A fraqueza da nossa fé virou-nos do caminho correcto de Allah. Peça-Lhe da nossa parte para que nos conceda uma orientação completa.

28- (Pedí) Ó Allah! Primeiro conceda-nos uma fé verdadeira com uma vida boa e frutífera. E orienta-nos, para uma firmeza no seguimento deste Din.

29- E, que quando enfrentarmos as terríveis fases do Dia de Quiyámah, que o Senhor do Dia do Julgamento nos salve com honra e dignidade.

30- E que, apesar dos nossos numerosos e graves pecados, Allah conceda Shafá'h a Muhammad ﷺ (permissão para ele interceder), pois sem a intercessão (dele) estaremos perdidos e sem a permissão d'Ele ninguém poderá interceder.

31- E que vós aparecereis em pleno campo de prestar contas, enquanto nós estaremos rodeados pelos nossos pecados, vós inclinareis o vosso rosto implorando: 'Perdoai o meu povo, Ó Allah, perdoai-os.'

32- E que através dos vosso glorioso esforço e com as bênçãos das outras individualidades aceites por Allah, este Jami seja também incluído entre os aceites e perdoados. Ámin

Depois de mencionar estas frases de Maulana Jámi em Persa, cuja tradução em Urdu foi feita por Maulana Assadullah (e tradução em português efectuou-se baseando na tradução em urdu e inglês), mencionarei em seguida algumas frases do Qassidah Bahária de Maulana Muhammad Qásim Nánotwi ؒ. O Qassidah original é muito longo, constituído aproximadamente por cento e cinquenta coplas. Não pretendo relatar aqui todo o Qassidah, porém, aquele que desejar ler todo o Qassidah deverá fazê-lo através do original. Aqui, com o intuito de não alongar, mencionaremos apenas sessenta coplas suficientes para

constatar o profundo e sincero amor e devoção que Maulana Qásim Saheb nutria para com Raçulullah ﷺ.

کہ آئی ہے نئے سر سے چن چن میں بہار
 کسی کو بَرگ کسی کو گل اور کسی کو بار
 کفِ ورق سے بجاتے ہیں تالیاں اشجار
 کرم میں آپ کو دشمن سے بھی نہیں انکار
 کبھی رہے تھا سدا جن کے دل کے بیچ غبار
 بنا ہے خاص تھکتی کا مطلعِ انوار
 کیا ظہور ورق ہائے سبزہ میں ناچار
 مقامِ یار کو کب پہنچے مسکنِ اغیار
 یہ سب کا بار اٹھائے وہ سب کے سر پر بار
 فلک کے شمس و قمر کو زمین لیل و نہار
 زمیں پہ جلوہ نما ہیں محمد مختار
 زمیں پہ کچھ نہ ہو پر ہے محمدی سرکار
 کہاں کا سبزہ کہاں کا چن کہاں کی بہار
 کہ جس پہ ایسا تری ذاتِ خاص کا ہو پیار
 نصیب ہوتی نہ دولت وجود کی زہار
 کہاں وہ نورِ خدا اور کہاں یہ دیدۂ زار
 زباں کا منہ نہیں جو مدح میں کرے گفتار
 لگی ہے جان جو پہنچیں وہاں مرے افکار
 تو اس کی مدح میں میں بھی کروں رقمِ اشعار
 تو آگے بڑھ کے کہوں اے جہاں کے سردار
 امیر لشکرِ پیغمبراں شہِ ابرار
 تو نورِ شمس گر اور انبیاء ہیں شمس و نہار
 تو نورِ دیدہ ہے اگر ہیں وہ دیدۂ بہار

نہوے نغمہ سرا کس طرح سے بلبل زار
 ہر اک کو حسبِ لیاقت دیتی ہے
 خوشی سے مرغِ چمن ناچ ناچ گاتے ہیں
 بجائی ہے دلِ آتش کی بھی تپش یا رب
 یہ قدر خاک ہے ہیں باغِ باغ وہ عاشق
 یہ سبزہ زار کا رتبہ ہے شجرۂ موسیٰ
 اسی لئے چمنستان میں رنگِ مہندی نے
 پہنچ سکے شجرِ طور کو کہیں طوبے
 زمین و چرخ میں ہو کیوں نہ فرق چرخ و زمیں
 کرے ہے ذرّہ کوئے محمدی سے نخل
 فلک پہ عیسیٰ و ادریس ہیں تو خیر سہی
 فلک پہ سب سہی پر ہے نہ ثانی احمد
 ثنا کر اس کی فقط قاسم اور سب کو چھوڑ
 الہی کس سے بیاں ہو سکے ثنا اس کی
 جو تو اس کو نہ بناتا تو سارے عالم کو
 کہاں وہ رتبہ کہاں عقلِ نارسا اپنی
 چراغِ عقل ہے گل اس کے نور کے آگے
 جہاں کے جلتے ہوں پر عقلِ گل کے بھی پھر کیا
 مگر کرے مری روح القدسِ مددگاری
 جو جبرئیل مدد پر ہو فکر کی میرے
 تو فخر کون و مکاں زبدۂ زمین و زماں
 تو بوئے گل ہے اگر مثل گل ہیں اور نبی
 حیاتِ جان ہے تو ہیں اگر وہ جانِ جہاں

بجا ہے کہنے اگر تم کو مبداء الآثار
 قیامت آپ کی تھی دیکھئے تو اک رفتار
 ترے کمال کسی میں نہیں مگر دو چار
 ہوئے ہیں معجزہ والے بھی اس جگہ ناچار
 کریں ہیں امتی ہونے کا یا نبی اقرار
 اگر ظہور نہ ہوتا تمہارا آرزو کار
 تمہارا لیجئے، خدا آپ طالب دیدار
 کہیں ہوئے ہیں زمین آسمان بھی ہموار
 وہ درہائے زلیخا تو شاہد ستار
 نجانا کون ہے کچھ بھی کسی نے بڑ ستار
 خدا غیور تو اس کا حبیب اور اغیار
 قمر نے گو کہ کروڑوں کئے چڑھاؤ اتار
 تو جس قدر ہے بھلا میں بُرا اسی مقدار
 مرے بھی عیب شہہ دوسرا شہہ ابرار
 گناہ ہوویں قیامت کو طاعتوں میں شمار
 کہ لاکھوں مغفرتیں کم سے کم پہ ہوں گی ثار
 گناہِ قاسمِ برگشتہ بختِ بد اطوار
 اگر گناہ کو ہے خوفِ غصہ قہار
 کئے ہیں میں نے اکٹھے گناہ کے انبار
 بشر گناہ کریں اور ملائک استغفار
 قضائے مبرم و مشروط کی سنیں نہ پکار
 ترا کہیں ہیں مجھے گو کہ ہوں میں نانچار

طفیل آپ کے ہے کائنات کی ہستی
 جلو میں تیرے سب آئے عدم سے تا بوجود
 جہاں کے سارے کمالات ایک تجھ میں ہیں
 پہنچ سکا ترے رتبہ تلک نہ کوئی نبی
 جو انبیاء ہیں وہ آگے تری نبوت کے
 لگاتا ہاتھ نہ پتلے کو بوالبشر کے خدا
 خدا کے طالب دیدار حضرت موسیٰ
 کہاں بلندی طور اور کہاں تری معراج
 جمال کو ترے کب پہنچے حسن یوسف کا
 رہا جمال پہ ترے حجابِ بشریت
 سما سکے تری خلوت میں کب نبی و ملک
 نہ بن پڑا وہ جمال آپ کا سا اک شب بھی
 خوش نصیب یہ نسبت کہاں نصیب مرے
 نہ پہنچیں گنتی میں ہر گز ترے کمالوں کی
 عجب نہیں تری خاطر سے تیری امت کے
 بکلیں گے آپ کی امت کے جرم ایسے گراں
 ترے بھروسہ پہ رکھتا ہے غرہ طاعت
 تمہارے حرفِ شفاعت پہ عفو ہے عاشق
 یہ سن کے آپ شفیع گناہ گاراں ہیں
 ترے لحاظ سے اتنی تو ہوگی تخفیف
 یہ ہے اجابتِ حق کو تری دعا کا لحاظ
 بُرا ہوں بد ہوں گنہگار ہوں پہ تیرا ہوں

پہ تیرے نام کا لگنا مجھے ہے عز و وقار
 تو سرورِ دو جہاں ، میں کمینہ خدمتگار
 اگر ہو اپنا کسی طرح تیرے در تک ہار
 وہاں ہو قاسم بے ہال و پر کا کیونکہ گزار
 کیا ہے سارے بڑے چھوٹوں کا تجھے سردار
 بنے گا کون ہمارا ترے سوا غم خوار
 ہوا ہے نفسِ موا سانپ سا گلے کا ہار
 کہ ہو سگانِ مدینہ میں میرا نام شمار
 مروں تو کھائیں مدینہ کے مجھ کو مور و مار
 کرے حضور کے روضہ کے آس پاس شمار
 کہ جائے کوچہ اطہر میں تیرے بن کے غبار
 خدا کی اور تری الفت سے میرا سینہ بکار
 ہزار پارہ ہو دل خون دل میں ہو سرشار
 جلا دے چرخِ ستم گر کو ایک ہی جھونکار
 کہ آنکھیں چشمہ آبی سے ہوں درون غبار
 نہ جی کو بھائے یہ دنیا کا کچھ بناؤ سنگار
 کوئی اشارہ ہمارے بھی دل کے ہو جا پار
 سنبھال اپنے تئیں اور سنبھال کے گرفتار
 وہ جانے چھوڑ اسے پر نہ کر تو کچھ اصرار
 جو خوش ہو تجھ سے وہ اور اس کی عزت اطہار
 وہ رحمتیں کہ عدد کر سکے نہ ان کو شمار

لگے ہے تیرے سب کو کو میرے نام سے عیب
 تو بہترینِ خلائق میں بدترینِ جہاں
 بہت دنوں سے تمنا ہے کی ہے عرضِ حال
 مگر جہاں ہو فلک آستاں سے بھی نیچا
 دیا ہے حق نے تجھے سب سے مرتبہ عالی
 جو تو ہی ہم کو نہ پوچھے تو کون پوچھے گا
 لیا ہے سگِ نعتِ ابلیس نے مرا پیچھا
 رجاؤ خوف کی موجوں میں ہے امید کی ناؤ
 جیوں تو ساتھ سگانِ حرم کے تیرے پھروں
 اڑا کے بادِ مری مشیتِ خاک کو پس مرگ
 ولے یہ رتبہ کہاں مشیتِ خاکِ قاسم کا
 غرض نہیں مجھے اس سے بھی کچھ رہی لیکن
 لگے وہ تیر غمِ عشق کا مرے دل میں
 لگے وہ آتشِ عشق اپنی جان میں جس کا
 تمہارے عشق میں رو رو کے ہوں نحیف اتنا
 رہے نہ منصبِ شیخِ المشائخ کی طلب
 ہوا اشارہ میں دو کلڑے جوں قمر کا جگر
 تو تمام اپنے تئیں حد سے پاندہ دھر باہر
 ادب کی جا ہے یہ چپ ہو تو اور زبان بند کر
 بس اب درود پڑھ اس پر اور اُس کی آل پہ تو
 الٰہی اس پر اور اس کی تمام آل پہ بھیج

Tradução dos poemas de Maulana Qásim Nánotwi ❁

1. O rouxinol extasiado canta, muito feliz. Agora que a frescura da primavera sobressai no jardim.
2. E de acordo com a mercê de cada um, um recebe (apenas) uma folha, outro recebe uma rosa e alguém recebe uma fruta.
3. Os pássaros do jardim, muito felizes, dançam e cantam e as árvores agitando as suas folhas batem palmas (aplaudindo).
4. Ó Sustentador de todos, Aquele que ordenou o fogo para se tornar frescura e paz, nem para os inimigos Ele rejeita a Sua bondade.
5. Quão enorme é a Vossa recompensa para um pequeno amante, agora jubilante, apesar de ter passado dias pesados.
6. A campina verde adquiriu o grau da árvore de Mussá ❁. Agora reflecte-se o brilho de uma Luz especial de Allah.
7. Por conseguinte, consegue-se ver uma variedade de cores no pomar, como cada planta que vive na verdura é coberta.
8. Da forma como a árvore da Montanha Tur não tem comparação com a árvore Tubá de *Jannah*. Assim, a residência do Querido também não tem nenhuma comparação / semelhança com a de um intruso.
9. Da forma como o céu e a terra estão distantes um do outro, e diferenciam-se um do outro, assim, a terra carrega o peso de todos e o céu daqueles que estão sobre ele (suspensos).
10. A terra faz amesquinhar o sol e a lua (durante o dia e noite), devido às partículas do solo que rodeiam o Corpo de Muhammad ❁.
11. Nos céus estão Issá e Idriss (*Alaihimus Salám*), é verdade, mas na terra o que brilha é o resplendor de Muhammad ❁.
12. Mesmo que os céus estejam repletos, porém, continuarão vazios sem ele. E mesmo que a terra esteja vazia, continuará repleta por nela estar Muhammad ❁.
13. Ó Qásim! Elogia-o a ele apenas e evita os teus elogios para os outros, cuja beleza tem sempre a frescura num jardim aromático até no meio da Primavera.
14. Senhor, existe alguém que consiga elogiá-lo adequadamente? Sobre aquele para quem Vós (Ó Allah) expressastes um infinito amor?

15. Se, (Ó Allah) Tu não o tivesses criado, na verdade, nem este mundo nem ninguém poderia saborear o sabor da existência (vida).
16. Como a minha inteligência poderá compreender o exaltado grau dele? Como os meus olhos com capacidade limitada poderão compreender a luz de Allah?
17. Antes do brilho da sua luz, a lâmpada da minha razão deixou de existir (morreu). E a minha língua não tem palavras para expressar o elogio que ele merece.
18. Onde, até as asas da sabedoria ficam muito atrás incluindo o meu poder imaginativo, apesar de voar muito alto.
19. Apesar disso, Ó Allah, se me orientasses, então, também eu, humildemente, escreveria estas frases de poesia.
20. Enquanto Jibril ﷺ ajuda a movimentar os meus pensamentos, poderei dizer: ‘Ó Muhammad! ﷺ, o Escolhido de entre toda a humanidade.’
21. Sois o orgulho do espaço e tempo, sois a glória desta terra, sois o líder do exército dos Ambiyá, criaturas verdadeiramente puras e santas.
22. Se compararmos os Profetas com a rosa, vós sois a fragrância da mesma. E se eles são o sol do dia, vós sois os raios do mesmo.
23. Se eles são a vida do mundo, vós sois a essência da vida e se eles são o sentido (senso) da visão, vós sois a luz dos olhos.
24. Através de vós existe a presença de todas as coisas, vós sois o primeiro de toda a criação.
25. Através de vós, todas as coisas foram criadas do ‘nada’, através de vós apareceram as bênçãos que dão vida.
26. Toda a excelência deste mundo encontra-se (reunida) na vossa pessoa, exceptuando um ou dois, os vossos méritos não são encontrados em ninguém.
27. Nenhum Nabi conseguiu atingir o vosso nível até mesmo os que possuíam milagres.
28. E todos os Nabi, um dia, no futuro expressarão a crença na vossa profecia e serão seguidores da vossa missão.
29. Jamais Allah iria olhar para Ádam ﷺ caso não fosse a vossa vinda no final.

30. Mussá ﷺ, na verdade, desejava contemplar Allah, mas no vosso caso, próprio Allah desejava encontrar-se consigo.
31. Como as alturas da montanha de Túr podem ser comparadas com as alturas da vossa ascensão? Será que os céus e a terra alguma vez foram planificados?
32. Jamais a beleza de Yusuf assemelhar-se-á ao brilho do vosso rosto, ele era o fascínio para Zulekha.
33. A vossa glória tem o véu da humanidade sobre ela, por isso, ninguém, excepto Allah, consegue perceber / distinguir a vossa realidade.
34. Nem nenhum Profeta nem nenhum anjo poderiam interferir na vossa solidão com Allah, vós sois Querido d'Ele, e assim os restantes são pessoas de fora.
35. A lua não podia alcançar a vossa beleza nem por uma noite, apesar de passar por milhões de revoluções.
36. Para a minha sorte, tenho uma semelhança com vós, a semelhança é que da forma que como vós sois bom, eu sou mau.
37. Nunca a soma dos meus defeitos poderá igualar o total das vossas virtudes, ó Líder dos dois mundos, ó Líder dos piedosos.
38. Não admira que no Dia do Julgamento Final, os pecados dos vossos seguidores sejam considerados como obediência por vossa causa.
39. Os pecados do vosso Ummah serão tão valorizados que toneladas de perdão serão prodigamente derramados até para os mais simples seguidores.
40. Este homem de fraca fé e pecador, Qásim, esperançosamente depende de si, através de vós os pecados dele sejam transformados em actos de reverência.
41. Quando o pecador teme a fúria de Allah, O Exaltado, uma simples palavra de intercessão da vossa parte, consegue cativar o perdão e indulgência.
42. Ouvindo que vós ireis interceder a favor dos pecadores, juntei montes de pecados, para serem perdoados.
43. Por vossa consideração, Allah concedeu o privilégio de enquanto o homem peca, os anjos imploram perdão por ele.

44. Allah está tão atento às vossas preces que até as vozes dos destinos condicionalmente são suspensos.
45. Sou pecador, malfeitor e perverso, mas não deixo de ser seu, por isso, sou conhecido, apesar de ser inútil.
46. Seria um insulto para vós que até o vosso cão tivesse o meu nome, mas para mim é uma honra estar ligado convosco.
47. Enquanto vós sois o melhor dentre a criação, eu sou o pior, enquanto vós sois o mestre dos dois mundos, sou o mais baixo.
48. Há anos que desejava abrir o meu coração para vós, se, algum dia conseguisse chegar à vossa campa.
49. Mas onde até o céu é mais baixo do que a soleira, torna-se mais difícil para Qásim procurar caminho.
50. Allah concedeu-vos o grau mais exaltado a vós, elevou-vos concedendo o grau de chefia sobre todos.
51. Se vós não importares por nós, quem o fará? E, quem excepto vós poder-nos-á consolar?
52. Na verdade, o shaitán tenta persuadir-me constantemente como um cão, os meus desejos carnaais estão à volta do meu pescoço como uma serpente costuma enrolar-se.
53. O barco do meu futuro depende nas enormes ondas de esperança e temor, esperançando-se que talvez eu seja considerado entre os cães obedientes de Madinah.
54. Espero que entre os cães do vosso sagrado Haram eu esteja a vaguear, até terminar os meus dias, e, que eu seja consumido pelas formigas e cobras de Madinah Munawwarah.
55. Espero que depois (do meu corpo) transformar-se em pó, que os ventos espalhem o meu pó sobre Raudah Mubárah.
56. Oh! Os restos (do corpo) de Qásim dificilmente conseguirão chegar até o local Sagrado mesmo na forma de pó.
57. Não me importo muito por outras coisas, excepto que o meu coração esteja atado com amor por Allah e por vós.
58. E desejo que uma seta penetre e possa despedaçar o meu coração, em milhares de pedaços, na mesma continue encantado / deliciado enquanto esteja a derramar sangue.

59. Para que a minha alma fique repleta com um amor tão escaldante, que apenas uma chama faça arder o céu opressivo.
60. Para que no amor por vós possa chorar de tal forma que a fraqueza tome conta do meu corpo e os meus olhos venham transformar-se em nascentes derramando lágrimas.
61. Então, nenhuma aspiração permanecerá em mim acerca dos graus espirituais, para mim o adorno mundano deixará de ter charme.
62. Através de um sinal vós fendestes a lua em dois pedaços, procuramos agora um gesto (da vossa parte) para fender os nossos corações.
63. E, ó Qásim agora controla-te e não ultrapassa os limites, e retém-te de uma forma cautelosa quando falas.
64. Pois, este é um sítio onde é exigido silêncio e respeito, por isso, mantém-te silencioso.
65. Envia apenas *Durud* para ele e seus descendentes, pois ele e a prole dele ficarão satisfeitos.
66. Ó Allah! Derrame sobre ele e sobre a família dele misericórdias que a contabilidade não consiga contar.

Conclusão

Como foi mencionado no prefácio, iniciei este livro no dia 25 de Ramadán (1384 Hijri).

Devido à minha ocupação ao longo do sagrado mês, não fui capaz de avançar muito. Apenas iniciei o trabalho e escrevi algumas páginas. Depois, devido a constante visita dos hóspedes e tarefas da Madrassah no início do ano lectivo, tinha pouco tempo. Porém, o trabalho prosseguiu. Na sexta-feira passada, quando o Amir (responsável) de Tabligh Jamát, Al Háj Moulana Yusuf Kandhalwi ﷺ faleceu, ocorreu-me na mente que se também eu despedir-me desta terra repentinamente, estas poucas páginas escritas desperdiçar-se-ão.

Por isso, concluo este livro com aquilo que fui capaz de escrever, na manhã de sexta-feira, dia 6 de Zul Hijjah.

Que Allah com a Sua Graça e Bondade e através do Seu Puro e Sagrado Mensageiro, Raçulullah ﷺ, perdoe as falhas e erros ocorridos neste livro.

Muhammad Zakariya Kandhalwi
Madrassah Mazáhire Ulum
Saharanpur,
India.

Graças a Allah esta tradução terminou no dia 9 de Ramadán de 1418 Hijri, 8 de Janeiro (quinta-feira) de 1998.

Walhamdu Lilláhi Rabbil Álamín